



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA-PROPGPQ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS - CESA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS –
MPGNT**



RITA DE CÁSSIA RIBEIRO RÊGO

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS NO DISTRITO DA
PRAINHA, MUNICÍPIO DE AQUIRAZ - CEARÁ**

Fortaleza

2013

RITA DE CÁSSIA RIBEIRO RÊGO

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS NO DISTRITO DA
PRAINHA, MUNICÍPIO DE AQUIRAZ - CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Linha de pesquisa Turismo, Território e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos

Fortaleza

2013

RITA DE CÁSSIA RIBEIRO RÊGO

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS NO DISTRITO DA
PRAINHA, MUNICÍPIO DE AQUIRAZ- CEARÁ**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Linha de pesquisa Turismo, Território e Desenvolvimento.

Aprovado em: ____/____/____ Conceito Obtido: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos
Universidade Estadual do Ceará
Orientador

Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha
Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Fábio de Oliveira Matos
Universidade Federal

DEDICATÓRIA

À memória do meu marido Rêgo Neto, que foi um grande companheiro, um grande pai para os nossos filhos e um grande guerreiro.

Aos meus filhos Matheus e Renan, com o apoio recebido por eles.

AGRADECIMENTOS

Ao terminar esse trabalho, não posso deixar de agradecer a todos aqueles que foram importantes para que eu conseguisse alcançar êxito. Recebam o meu reconhecimento de forma verdadeira muito obrigada!

Em primeiro lugar a Deus, que de maneira particular me proporcionou este aprendizado, por seu cuidado, direcionamento e pelas pessoas especiais que colocou no meu caminho nesta fase da minha vida.

Aos meus filhos Matheus e Renan, que me incentivaram e apoiaram nas horas que sempre pedi ajuda. Ao meu marido Rêgo Neto, mesmo não estando presente fisicamente, pude me espelhar na sua garra de como levou a vida, me sentindo encorajada para minhas conquistas. Segundo Leonardo da Vinci “ Para estar junto, não é preciso estar perto e sim, do lado de dentro.”

Ao meu Pai e minha Mãe (*in memoriam*) que tão bem me orientou ao longo de minha vida. Que hoje sou quem sou graças a eles, que me ensinaram tudo com muito carinho.

Ao meu orientador Professor Fábio Vasconcelos Perdigão, pela oportunidade que me deu de estar neste mestrado quando me aceitou me orientar e por sempre me receber com paciência, gentileza e cordialidade.

A Assembleia Legislativa representada pelos presidentes Roberto Cláudio e José Albuquerque, pela bolsa de estudos e a oportunidade e incentivo recebida.

Aos professores Agileu Gadelha e Fábio de Oliveira Matos por terem participado da banca de qualificação e defesa. Agradeço por terem prontamente e gentilmente aceitado o convite e pelas preciosas contribuições.

A Professora Coriolano pelas suas sinceras opiniões e observações feitas durante o curso. Aos professores de mestrado pelos conhecimentos transmitidos.

Ao amigo Wendel pelo incentivo, apoio e ajuda que me prestou todas as horas que a ele recorri. Pela paciência da minha amiga de trabalho Ana Dáuria, que por muitas vezes me deixou concluir alguns trabalhos mesmo na hora do expediente. Aos amigos mestrados com quem sempre pude contar e em especial: Nara, Norma, Hugo, Helena, Silvia, Lilian, Letícia e Mesquita.

A todos aqueles que gentilmente me receberam e compartilharam comigo história, dados e informações essenciais à compreensão do objeto deste estudo e para execução deste trabalho, em especial aos pescadores da Prainha e ao jornalista Mauricio Câmara que me prestaram valiosas informações com muita atenção e boa vontade.

“Nós podemos sempre mais do que imaginamos.”

Madre Agathe Verhelle

RESUMO

O estudo teve como enfoque principal as segundas residências da Prainha, localizada no Município de Aquiraz, litoral leste do Estado do Ceará, em virtude da baixa taxa de ocupação desses recintos ao longo do ano, de placas de vende-se, aluga-se e devido a procura de estrangeiros por compra de terrenos e casas, nesta localidade. Para a compreensão desse aparente abandono, utilizou-se como procedimento a combinação da pesquisa exploratória, por apresentar maior flexibilidade no planejamento e envolver levantamento nos níveis bibliográfico e documental; com pesquisa de campo e o método dialético para compreensão da realidade. Adotou-se uma amostra não probabilística por acessibilidade e conveniência, que, segundo Gil (2008, p. 94), o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, com o intuito de que estes possam de alguma forma representar o universo a ser estudado. Foram aplicados questionários, entre os dias 19 de maio e 10 de junho de 2012, com 47 respondentes, o que representa 9,03% das segundas residências da Prainha. Para o tratamento dos dados foi utilizada a plataforma eletrônica *Qualtrics*, através da qual foram gerados os quadros e gráficos. Assim, buscou-se o conceito e desenvolvimento do turismo nas obras de Beni (2004); Boyer (2003); Coriolano (2007); Goeldner (2002); e Kacelink (2008). O conceito de segundas residências pautou-se nos trabalhos de Artacho (2003); Becker (1995); Coriolano (2004); Hiernaux (2005); Seabra (1979); Silva (2010); e Silveira (2002). Já para a abordagem do surgimento da maritimidade moderna e do conceito de lazer utilizou-se as produções de Assis (2006); Corbin (1989); e Dumazedier (2004). As referências para a compreensão da complexidade da valorização do litoral de Aquiraz-Ce foi obtida nos estudos de Alves (2009); Drumond (2006); Montalbo (1968); e Pereira (2006). Os resultados do estudo mostram que a maioria dos proprietários adquiriram suas casas a mais de vinte anos e criaram vínculos afetivos pela Prainha e que se passou para gerações seguintes. De um modo geral eles tem o prazer de estarem com a família e amigos, coisa que não é possível no dia a dia devido às ocupações e responsabilidades derivadas do mundo do trabalho. Alguns proprietários que não podem manter as despesas de suas casas, alugam-nas, como uma forma alternativa de contribuir na manutenção e conservação do imóvel e garantia dessa forma de lazer. Em conclusão podemos afirmar que existe uma diminuição da frequência de uso das segundas residências causadas pelas seguintes razões: envelhecimento da população, violência, *ressorts* multifamiliares e possibilidades de viagens para outros destinos.

Palavras-chave: Segundas Residências; Prainha; Aquiraz.

RÉSUMÉ

L'étude avait comme objectif principal les résidences secondaires de Prainha, situé dans la municipalité de Aquiraz côte est de l'État de Ceará, en raison du faible taux d'occupation de ces lieux tout au long de l'année, les conseils vente, de location et en raison de la demande étrangère pour l'achat de terrains et de maisons dans cette localité. Pour comprendre cette procédure d'abandon apparent utilisé comme une combinaison de la recherche exploratoire, car il a une plus grande souplesse dans la planification et impliquer levage niveaux bibliographique et documentaire, avec des recherches de terrain et la méthode dialectique pour comprendre la réalité. Adoptée était une accessibilité de l'échantillon non probabiliste et de commodité, qui, selon Gil (2008, p. 94), le chercheur choisit les éléments auxquels vous avez accès, afin qu'ils puissent en quelque sorte représenter l'univers à étudier. Les questionnaires ont été administrés semi-structuré, entre le 19 mai et Juin 10 2012, avec 47 personnes interrogées, ce qui représente 9,03% des résidences secondaires de Prainha. Pour le traitement des données ont été utilisées plate-forme électronique Qualtrics, qui ont été générés par des tableaux et des graphiques. Ainsi, nous avons cherché le concept et le développement du tourisme dans les œuvres de Beni (2004), Boyer (2003), Coriolan (2007); Goeldner (2002) et Kacelink (2008). Le concept de résidences secondaires était basée sur le travail de Artacho (2003), Becker (1995), Coriolan (2004); Hiernaux (2005), JJ (1979), Silva (2010) et Silveira (2002). Quant à l'approche de l'émergence de maritimidade moderne et le concept de loisirs ont été utilisées productions d'Assise (2006), Corbin (1989) et Dumazedier (2004). Les références à la compréhension de la complexité de l'évaluation des zones côtières Aquiraz - CE a été obtenu dans les études Alvez (2009); Drumond (2006); Montalbot (1968) et Pereira (2006). Les résultats de l'étude montrent que la plupart des propriétaires ont acheté leurs maisons plus de vingt ans et a créé des liens affectifs par Prainha et transmis aux générations suivantes. En général, ils ont le plaisir d'être en famille et entre amis, quelque chose qui n'est pas possible dans la gestion quotidienne aux occupations et aux responsabilités découlant du monde du travail. Certains propriétaires qui ne peuvent pas continuer à dépenser leurs maisons, les louer, comme un autre moyen de contribuer à la maintenance et l'entretien de la propriété et de garantir cette forme de loisirs. En conclusion, nous pouvons dire qu'il ya une diminution de la fréquence d'utilisation de résidences secondaires provoqués par les raisons suivantes : une population vieillissante, la violence, Ressorts multifamilial et les possibilités de voyages vers d'autres destinations.

Mots-clés: Résidence secondaire ; Prainha ; Aquiraz .

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	10
FIGURAS	10
FOTOGRAFIAS	10
GRÁFICOS	10
QUADROS	11
TABELAS	11
LISTA DE SIGLAS	12
INTRODUÇÃO	13
1 CONSTRUÇÃO DO CAMINHO METODOLÓGICO	
1.1 ETAPAS DA PESQUISA	
1.2 APRESENTAÇÃO DO RECORTE ESPACIAL DA ÁREA DE PESQUISA	
1.2.1 Caracterização do Município de Aquiraz	17
1.2.2 Caracterização da Prainha	18
2 TURISMO E SEGUNDAS RESIDÊNCIAS: ASPECTOS CONCEITUAIS	25
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO TURISMO.....	25
2.2 AS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS.....	28
2.3 TIPOS DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS.....	32
2.3.1 Aglomerados Heterogêneos	33
2.3.2 Condomínios Horizontais e Verticais	33
2.3.3 Casas Isoladas	34
2.3.4 Resorts Turísticos Residenciais.....	35
3 LAZER E TURISMO NO AQUIRAZ	37
3.1 O TURISMO NO CEARÁ	37
3.1.1 Tipos de Turismo Explorado no Ceará.....	45
3.1.1.1 Turismo de Praia	45
3.1.1.2 Turismo Cultural	45
3.1.1.3 Turismo Religioso	46
3.1.1.4 Turismo Esportivo	47
3.1.1.5 Turismo de negócios e Eventos	48
3.1.1.6 Turismo Religioso	49
3.1.1.7 Turismo Rural	49
3.2 POLÍTICAS DE TURISMO DE AQUIRAZ	49

3.2.1 Políticas Públicas	51
3.2.1.1 Políticas Públicas de Turismo	51
3.2.1.2 Políticas Públicas de Aquiraz	52
3.3 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ	57
3.3.1 Museu Sacro São José de Ribamar	57
3.3.2 Igreja Matriz de São José de Ribamar	58
3.3.3 Mercado da Carne	60
3.3.4 Casa do Capitão-Mor	61
3.3.5 Hospício do Jesuíta	63
3.3.6 Casa do Engenho	64
4 A PRINHA E AS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS	68
4.1 ABORDAGEM HISTÓRICA DA PRAINHA	72
4.2 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS NA PRAINHA	77
4.3 TENDÊNCIA ATUAL DE USO E OCUPAÇÃO POR SEGUNDAS RESIDÊNCIAS NA PRAINHA	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE	103

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

FIGURA 01 - Caminho Metodológico da Pesquisa	24
FIGURA 02 – Mapa da Região Metropolitana de Fortaleza.....	27
FIGURA 03- Mapa de Acessos ao Município de Aquiraz e Prainha.....	29
FIGURA 04 – Mapa de Localização da Prainha.....	30
FIGURA 05- Inauguração da energia elétrica de Paulo Afonso.....	31
FIGURA 06- Centro das rendeiras (atualmente em reforma).....	32
FIGURA 07- Aglomerado Heterogêneo	45
FIGURA 08- Condomínios Verticais	46
FIGURA 09 - Casas Isoladas	47
FIGURA 10- Saída para a praia do <i>Resort Beach Place</i>	48
FIGURA 11 – Mapa das Macrorregiões Turísticas do Ceará	56
FIGURA 12 - Museu Sacro São José de Ribamar	68
FIGURA 13- Igreja Matriz São José de Ribamar	70
FIGURA 14 – Praça da Igreja Matriz – Praça Central Cônego Araripe.....	71
FIGURA 15 – Antigo Mercado da Carne	72
FIGURA 16 - Casado Capitão-Mor	73
FIGURA 17 - Hospício do Jesuíta.....	74
FIGURA 18 - Caldeirões e tachos usados na fabricação da rapadura)	75
FIGURA 19 - Foz Do Riacho Catú (Vindo Da Cidade De Aquiraz)- Rio Maceio	78
FIGURA 20 - Pescadores nas Jangadas	79
FIGURA 21 - Primeiras Casas a Beira- Mar (Hoje Reformadas)	84
FIGURA 22 - Vista Da Entrada Do <i>Resort Beach Place</i>	100

GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Setor Profissional dos respondentes	88
GRÁFICO 02 - Tempo de propriedade das casas	89
GRÁFICO 03 - Nº. de filhos quando da aquisição da casa	90
GRÁFICO 04 - Idades dos filhos quando da aquisição da casa	91
GRÁFICO 05 - Frequência quando da aquisição	92

GRÁFICO 06 - Quem frequentava a casa	93
GRÁFICO 07 - Frequência da casa	94
GRÁFICO 08 - Quem frequenta a casa	95
GRÁFICO 09 - Planos de vender a casa	96

QUADROS

QUADRO 01 - Articulação entre os objetivos, as questões norteadoras e o problema de pesquisa	19
QUADRO 02 - Evolução Político-Administrativa do Município de Aquiraz	27
QUADRO 03 - Lista de outros bens do Patrimônio Histórico de Aquiraz	77

TABELAS

TABELA 01- Municípios Litorâneos da Região Metropolitana de Fortaleza - Variação absoluta e relativa dos domicílios por tipo de ocupação	86
TABELA 02 - Setor Profissional dos respondentes	88
TABELA 03 - Tempo de propriedade das casas	89
TABELA 04 - N°. de filhos quando da aquisição da casa	90
TABELA 05 - Idades dos filhos quando da aquisição da casa	91
TABELA 06 - Frequência quando da aquisição	92
TABELA 07 - Quem frequentava a casa	93
TABELA 08 - Frequência da casa	94
TABELA 09 - Quem frequenta a casa	95
TABELA 10 - Planos de vender a casa	96

LISTA DE SIGLAS

AETA - Associação dos Empreendimentos Turísticos de Aquiraz
ABAVA - Associação Brasileira de Agências de Viagens
BID - Banco Internacional de Desenvolvimento
BNB - Banco do Nordeste do Brasil
DERT - Departamento Estadual do Nordeste
DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda
EMCETUR - Empresa Cearense de Turismo S/A
EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEC - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPLANECE - Instituto de Planejamento do Ceará
IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano
MTR - Macrorregiões Turísticas
OMT - Órgão Mundial do Turismo
PAT - Plano de Ação Turística
PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
PLAMEG - Plano de Metas Governamentais
PLANED - Plano Estadual de Desenvolvimento
PRODETUR/CE - Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Ceará
PRODETUR- NE - Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
PRODETURIS - Programa de Desenvolvimento do Turismo em Área Prioritária Do Litoral do Ceará
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio á Pequena Empresa
SEMACE- Superintendência Estadual do Meio Ambiente
SEPLAG - Secretária do Estado do Ceará
SETUR - Secretária de Turismo no Ceará
SPA - Saúde Pelas Águas
SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
UECE - Universidade Estadual do Ceará

UFC - Universidade Federal do Ceará

UNIFOR - Universidade de Fortaleza

ZEU - Zona de Expansão Urbana

INTRODUÇÃO

O estudo aborda as segundas residências na comunidade da Prainha, no município de Aquiraz, no Ceará litorâneo, conhecidas como habitações de lazer situadas fora do entorno habitual dos seus proprietários e ocupada temporariamente pelas famílias, nos fins de semana, nos feriados e nas férias anuais.

A Prainha é conhecida como uma comunidade de pescadores e mulheres rendeiras e pelas suas belezas naturais, com um bonito cenário composto por mar, rios, dunas e coqueirais. Tudo isso bem próximo a Fortaleza, distante apenas 28 quilômetros.

A principal atividade econômica era a pesca artesanal, que por muito tempo garantiu a sobrevivência das poucas famílias da comunidade, juntamente com a produção de renda de bilros desenvolvidos entre as mulheres de geração a geração.

A Prainha foi por muito tempo um lugar pequeno, calmo, iluminado por luz de lamparina, onde o dia começava as quatro horas da manhã e encerrava-se por volta das vinte horas, com casas de palha e chão batido a beira do mar.

Com a chegada da energia elétrica em 1968, o nativo da Prainha passa a compartilhar esse cenário de belezas naturais com os visitantes, os turistas e os moradores das segundas residências.

Sair a tarde para passear pela colônia, observar as rendeiras sentadas nas portas de suas casas fazendo renda, ir à praia esperar as jangadas chegarem e apreciar aquele festival de peixes trazidos pelos pescadores, observar o pai escolher o peixe, a conversa entre eles, ficaram na memória da autora.

A Prainha passou por muito tempo sendo roteiro turístico devido às suas belezas naturais, ao seu trabalho artesanal de rendas de bilros e bem frequentadas pela elite fortalezense, onde as famílias passavam férias escolares, feriados prolongados, carnaval, semana santa e *réveillon*. Nos nossos dias, mais mudanças são percebidas no modo de vida dessa colônia, naquela calma que existia. Os mais velhos queixam-se das drogas, da prostituição e das dificuldades encontradas para transmissão de seus costumes, cultura e princípios para as novas gerações.

Nesse contexto, foi identificado o aparente abandono pelos primeiros proprietários das casas de veraneio, evidenciado pelas placas de vende-se e aluga-se.

Assim, após esta contextualização, esta pesquisa se propôs a responder o problema: quais as causas do aparente desinteresse dos primeiros proprietários das segundas residências na Prainha e da nova geração de proprietários, evidenciado pela baixa taxa de ocupação desses recintos ao longo do ano, de placas de vende-se, aluga-se e devido a procura de estrangeiros por compra de terrenos e casas nesta localidade?

Para tanto, foram traçados, como objetivo geral, analisar a evolução do lazer das segundas residências no distrito da Prainha, no município de Aquiraz-Ce. E como objetivos específicos:

- Levantar o histórico da ocupação da comunidade e das segundas residências e os principais fenômenos decorrentes da maritimidade moderna e seus impactos na urbanização da Prainha;

- Identificar os impactos positivos e negativos no meio ambiente (natureza e cultura) frutos da atividade turística e do modelo da distribuição e concentração das segundas residências na Prainha;

- Verificar as causas de manutenção e do aparente desinteresse do lazer de segundas residências na Prainha por parte dos primeiros e da nova geração de proprietários.

Logo, a fim de nortear a pesquisa, cabem os seguintes questionamentos: Como a maritimidade moderna impactou o processo de urbanização da Prainha?

- Que fenômenos decorrentes da maritimidade moderna são identificados pelos primeiros e pela nova geração de proprietários como causas do abandono das suas segundas residências?

- Quais os impactos positivos e negativos, no meio ambiente (natureza e cultura), da atividade turística e o modelo da distribuição e concentração das segundas residências na Prainha?

- Como o poder aquisitivo dos primeiros proprietários influencia na decisão de manter ou não as suas segundas residências?

- Será que é do interesse da nova geração de proprietários permanecer e arcar com a manutenção das suas segundas residências?

- Será que os investimentos e melhorias planejados e executados pelos órgãos públicos têm motivado os primeiros e a nova geração de proprietários a permanecerem com suas segundas residências?

Além da relevância de se estudar o fenômeno da maritimidade moderna e seus reflexos no litoral cearense, a escolha deste tema se deu também pelo sentimento de pertencimento criado ao longo dos anos, quando a família da autora adquiriu uma casa de veraneio por volta dos anos 70 do século XX e de estudar, pesquisar e refletir quais as razões para esse fenômeno do aparente abandono das segundas residências na Prainha que, estruturalmente, foi dividido nesta pesquisa em outras cinco partes.

No primeiro capítulo O CAMINHO METODOLÓGICO apresentou-se o passo a passo da pesquisa, onde optou-se pela combinação do método dialético à pesquisa exploratória e de campo.

O segundo capítulo conceitua turismo, as segundas residências, pontuando os estudos de alguns especialistas no assunto e que se configuram como a base teórica desse estudo.

O terceiro capítulo traz uma abordagem do Ceará, quando são apresentados os principais redutos turísticos presentes no litoral, nas serras e no sertão e as principais ações do governo estadual de apoio ao turismo local. A ênfase foi dada ao município de Aquiraz, com suas características, localização geográfica, evolução histórica, patrimônio arquitetônico e histórico e suas belezas naturais.

No quarto capítulo apresenta-se o distrito Prainha, sua caracterização, como surgiu e suas potencialidades. Sua evolução (Prainha de antigamente e a ocupação atual). E a evolução de uso das segundas residências.

Por fim, foram apresentados os resultados finais, obtidos por via de análise dos dados observados e estudados durante todo o processo levantado neste trabalho.

1 A CONSTRUÇÃO DO CAMINHO METODOLÓGICO

Ao ser e estar criativamente no mundo, ao despojar-se de certezas absolutas sobre a realidade que o cerca e abrir-se para reavaliar sua capacidade no trabalho do conhecer, assim como uma verdade dessa mesma realidade, o ser humano produz conhecimento.

Durante gerações, ao usar esse conhecimento, o ser humano acha-se no mundo e passa a consumir o que está pronto, o que torna estacionária sua maneira de relacionar-se com a realidade, uma vez que o exercício de renovação de visões dessa mesma realidade não é praticado. Assim, toda utilidade técnica propõe um consumo de conhecimento.

Porém, ao agir criticamente no mundo, ou seja, quando posiciona-se diante do conhecimento, o ser humano articula o produzir e o usar do conhecimento de forma dialética, uma vez que esse mesmo conhecimento é produzido, utilizado por ele e em função dele.

Assim, considerar o método que melhor se adequa aos objetivos e que proporcione a operacionalização da pesquisa, a fim de dar resposta ao problema, sem desprezar a visão de mundo da pesquisadora, foi passo importante desse estudo.

Lakatos e Marconi (2003, p. 85) definem o método como:

[...] um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Na mesma direção, Oliveira (2002, p. 58) acrescenta que método é um conjunto de regras ou critérios que são utilizados como referência no processo de busca da explicação ou da elaboração de previsões, em relação a questões ou problemas específicos. Uma vez estabelecidos os objetivos a serem alcançados com transparência e examinadas ordenadamente as questões: Por que ocorre? Como ocorre? Onde ocorre? Quando ocorre? O que ocorre?, está posto o alicerce para o desenvolvimento do método escolhido.

Logo, método é o conjunto de processos empregados em uma investigação. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 23-25), o método não é uma invenção, pois depende do objeto pesquisado, já que uma pesquisa surge a partir de algum problema sentido ou observado, por isso o uso do “conjunto de etapas de que se serve o método científico”, para fornecer subsídios necessários na busca de respostas para as questões norteadoras propostas.

1.1 ETAPAS DA PESQUISA

A primeira etapa iniciou com as definições do tema, dos objetivos geral e específicos, das questões norteadoras e do problema de pesquisa, uma vez que foi estabelecida a importância de se estudar, pesquisar e refletir quais as razões do fenômeno do aparente abandono das segundas residências na Prainha, em Aquiraz-Ce. Os itens mencionados estão organizados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Articulação entre os objetivos, as questões norteadoras e o problema de pesquisa.

Objetivo geral: analisar a evolução do lazer das segundas residências no distrito da Prainha, no município de Aquiraz-Ce.	
Questões Norteadoras	Objetivos Específicos
Como a maritimidade moderna impactou o processo de urbanização da Prainha?	Levantar o histórico da ocupação da comunidade e das segundas residências e os principais fenômenos decorrentes da maritimidade moderna e seus impactos na urbanização da Prainha;
Que fenômenos decorrentes da maritimidade moderna são identificados pelos primeiros e pela nova geração de proprietários como causas do abandono das suas segundas residências?	
Quais os impactos, positivos e negativos no meio ambiente (natureza e cultura), da atividade turística e o modelo da distribuição e concentração das segundas residências na Prainha?	Identificar os impactos positivos e negativos no meio ambiente (natureza e cultura) frutos da atividade turística e do modelo da distribuição e concentração das segundas residências na Prainha;
Como o poder aquisitivo dos primeiros proprietários influencia na decisão de manter ou não as suas segundas residências?	Verificar as causas de manutenção e do aparente desinteresse do lazer de segundas residências na Prainha por parte dos primeiros e da nova geração de proprietários.
Será que é do interesse da nova geração de proprietários permanecer e arcar com a manutenção das suas segundas residências?	
Será que os investimentos e melhorias planejados e executados pelos órgãos públicos tem motivado os primeiros e a nova geração de proprietários a permanecerem com suas segundas residências?	

Problema de Pesquisa: quais as causas do aparente desinteresse dos primeiros proprietários das segundas residências na Prainha e da nova geração de proprietários, evidenciado pela baixa taxa de ocupação desses recintos ao longo do ano, de placas de vende-se, aluga-se e devido a procura de estrangeiros por compra de terrenos e casas nesta localidade?

Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda etapa teve como procedimento a combinação da pesquisa exploratória, por apresentar maior flexibilidade no planejamento e envolver levantamento nos níveis bibliográfico e documental; com pesquisa de campo e o método dialético para compreensão da realidade.

Segundo Marconi e Lakatos (2002) a pesquisa bibliográfica é feita a partir de referências teóricas publicadas em livros, jornais, revista, dentre outros. A Pesquisa de Campo é a investigação realizada no local onde ocorreu o fenômeno ou que possui os elementos necessários para explicá-lo, além da prospecção de informações em órgãos oficiais. Estas informações foram organizadas pela autora e utilizadas na construção de tabelas e na confecção de mapas que permitiram a visualização do fenômeno.

Assim, quanto aos fins, a pesquisa também caracteriza-se de natureza exploratória, por promover maior familiaridade com o problema. Para Gil (2002, p. 41) um trabalho é de natureza exploratória quando envolver “(a) levantamento bibliográfico”, que neste estudo foi realizado nas bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Fortaleza (UNIFOR), na aquisição de livros, na busca de artigos científicos na internet; “(b) entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado”, como os moradores da Prainha, veranistas e funcionários públicos municipais de Aquiraz; “(c) análise de exemplos que estimulem a compreensão”, como as pesquisas de Monteiro (2004), Sousa (2005) e Pereira (2006).

Segundo Mattar (1996, p.84), a pesquisa exploratória é apropriada para os primeiros estágios de investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes. As pesquisas exploratórias também podem ser usadas como passo inicial de um processo contínuo de pesquisa. Nas palavras de Gil (2008, p. 27) tem como objetivo “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

Após o levantamento das fontes foi realizada a seleção do referencial teórico que fundamentou a definição dos termos da pesquisa, de modo a torná-los claros, compreensivos, objetivos e adequados; a delimitação do tema, uma vez que o uso de termos apropriados, de definições corretas contribui para a melhor compreensão da realidade observada; e a indicação de classificação dos tipos de segundas residências.

Assim, buscou-se o conceito e desenvolvimento do turismo nas obras de Beni (2004); Boyer (2003); Coriolano (2007); Goeldner (2002); e Kacelink (2008). O conceito de segundas residências pautou-se nos trabalhos de Artacho (2003); Becker (1995); Coriolano (2004); Hiernaux (2005); Seabra (1979); Silva (2010); e Silveira (2002). Já para a abordagem do surgimento da maritimidade moderna e do conceito de lazer utilizou-se as produções de Assis (2006); Corbin (1989); e Dumazedier (2004). As referências para a compreensão da complexidade da valorização do litoral de Aquiraz-Ce foi obtida nos estudos de Alves (2009); Drumond (2006); Montalbo (1968); e Pereira (2006).

A pesquisa avançou na classificação proposta por Pereira (2006, p. 63-67), que estabeleceu quatro tipos de segundas residências, que podem ser encontrados na Prainha, a saber: aglomerado homogêneo; aglomerados heterogêneos; condomínios horizontais e verticais; e casas isoladas. Esta classificação não contemplou os *resorts* residenciais, uma vez que estes começaram a ser construídos em 2008.

A essa classificação, foi adicionado outro tipo de segundas residências: os *resorts*, com base nas definições de Coriolano (2004, p. 205) e Silveira (2002, p. 41). Tal classificação contribuirá para analisar a evolução das segundas residências no distrito da Prainha, Aquiraz-Ce.

Também auxiliaram na compreensão da realidade a construção de tabelas e gráficos a partir de dados secundários de séries históricas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além da opção pela combinação das pesquisas exploratória e de campo já mencionada, adotou-se a busca pela interpretação da realidade, a partir do pressuposto de que a totalidade dos fenômenos possuem características contraditoriamente orgânicas interligadas e indissolúveis, que é a principal característica do método dialético.

Hegel concebeu a dialética moderna ao afirmar que a lógica e a história da humanidade possuem caminhos dialéticos: o transcender de contradições originam novas contradições que, por sua vez, exigem soluções. Assim, admite-se a hegemonia das ideias sobre a matéria. Depois, esta concepção foi criticada e reformulada por Marx que propôs

uma dialética com alicerce materialista, ou seja, com a hegemonia da matéria sobre as ideias (GIL, 2007, p. 29-32).

Marconi e Lakatos (2000, p. 83), ao fazerem referências às leis da dialética, comentam que a “Ação Recíproca” informa que o mundo deve ser compreendido como um conjunto de processos e não como um conjunto de coisas, pois estas encontram-se em constante mudança, sempre em vias de transformação: “[...] o fim de um processo é sempre o começo de outro”. Os acontecimentos e as coisas existem como um todo, interligados, dependentes entre si. É por meio de contradições que ocorre a transformação na “Mudança Dialética” e, em dado momento, processa-se mudança qualitativa, já que as coisas não mudam sempre quantitativamente. É nesse movimento de luta de contraditórios que se encontra o conteúdo do processo de desenvolvimento. Dessa forma, procurou-se também responder o problema de pesquisa observando-se o movimento das abordagens quantitativa e qualitativa.

A terceira etapa concentrou-se na seleção das técnicas de coleta de dados que foram empregados na pesquisa e na delimitação da amostra. As técnicas de coleta de dados definidas foram: observação direta, com roteiro pré-definido; aplicação de questionário, com os proprietários das segundas residências na Prainha; e entrevistas semi-estruturadas, com moradores e pescadores da localidade.

Devido ao aparente abandono das segundas residências na Prainha, evidenciado nas placas de vende-se e aluga-se, os proprietários destas foram procurados para responderem a um questionário com 10 questões, cuja pergunta chave era: Como você usa sua casa de veraneio?

Adotou-se uma amostra não probabilística por acessibilidade e conveniência, que, segundo Gil (2008, p. 94), o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, com o intuito de que estes possam de alguma forma representar o universo a ser estudado.

Segundo Aaker, Kumar e Day (1995, p.375), a amostragem não probabilística é usada tipicamente nas seguintes situações de estágios exploratórios de um projeto de pesquisa:

- Pré-teste de questionários;
- Quando se trata de uma população homogênea;
- Quando o pesquisador não possui conhecimentos estatísticos suficientes;
- Quando o fator facilidade operacional é requerido.

Foram aplicados questionários, entre os dias 19 de maio e 10 de junho de 2012, com 47 respondentes, o que representa 9,03% das segundas residências da Prainha. O pré-teste foi realizado nos dias 19 e 20 de maio de 2012, a fim de verificar alguma dificuldade ou inconsistência nas questões propostas nos cinco questionários semi-estruturados aplicados.

A observação direta foi operacionalizada através de visitas às localidades da Prainha para levantamento e registro fotográfico do patrimônio histórico e arquitetônico de Aquiraz-Ce; para a coleta de informações nos órgãos públicos responsáveis pelo turismo; para verificação da realidade refletida no aparente abandono das segundas residências; para a aplicação dos questionários já mencionados; e para a realização de entrevistas semi-estruturadas com os moradores dessas mesmas localidades e funcionários públicos municipais objetivando uma compreensão da realidade observada.

As entrevistas semi-estruturadas tiveram como suporte teórico Maia-Vasconcelos (2005). Estas, “como instrumento de pesquisa, deve fazer com que a análise seja exequível”. A autora completa:

[...]. Lugar de verdades, a entrevista também pode ser lugar de mentiras. Devemos como pesquisadores estar conscientes de que toda escuta é também uma tradução infiel. O pesquisador ouve e grava traços da multissignificação do discurso do sujeito que fala.

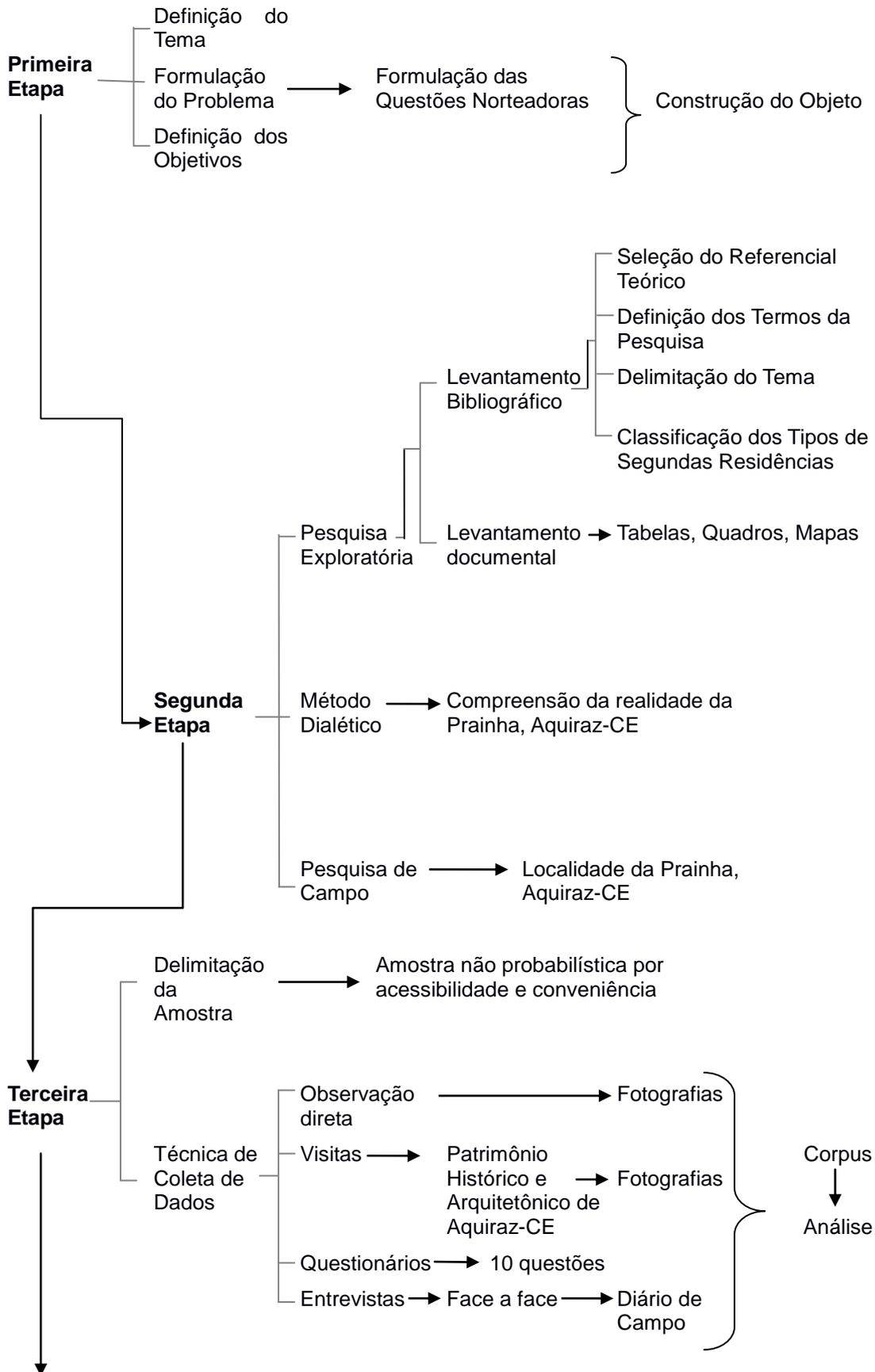
Os procedimentos de pesquisa são, não obstante a grande luta pela abordagem qualitativa, ainda profundamente ligada ao quantitativo. À força de ser visto como um método seguro e por temor de uma análise que não traga respostas, a análise quantitativa recebeu na história da pesquisa científica um louvor exacerbado, que esqueceu a experiência humana como fator preponderante, quiçá decisivo nas atitudes humanas, sejam elas de cunho social, religioso, educativo etc. (MAIA-VASCONCELOS, 2005, p. 24-25).

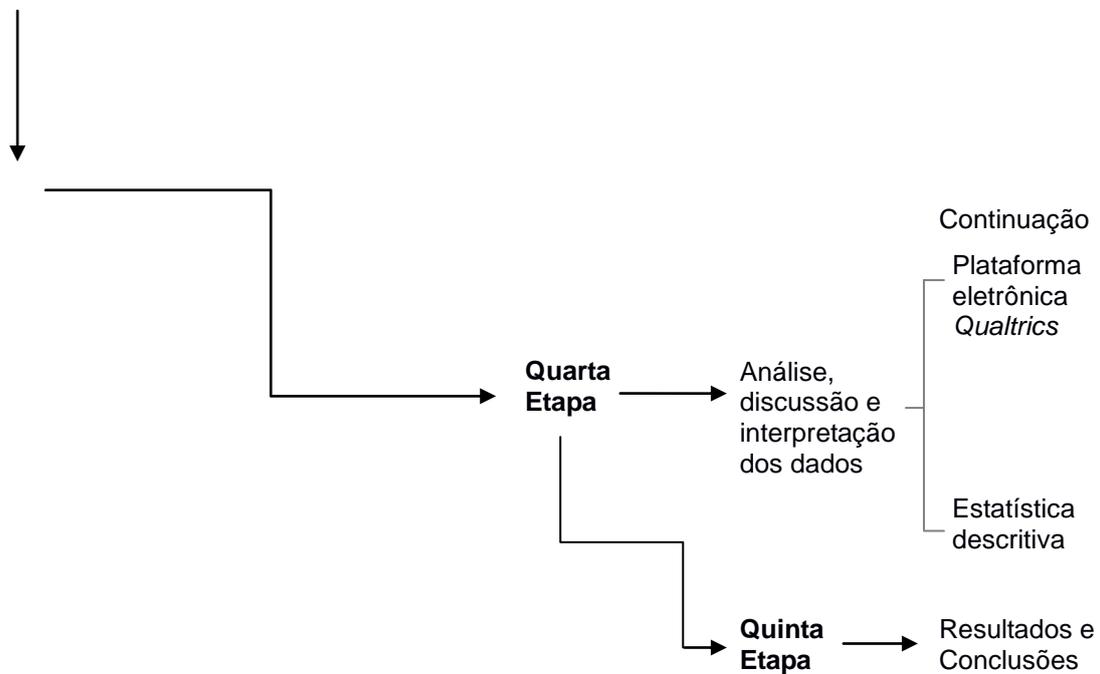
A quarta etapa da pesquisa correspondeu a análise, discussão e interpretação, ou seja, para o tratamento dos dados foi utilizada a plataforma eletrônica *Qualtrics*, através da qual foram gerados os quadros e gráficos, utilizando-se estatística descritiva.

A quinta etapa fechou a pesquisa, através da sistematização das conclusões e resultados obtidos a partir da pesquisa.

As etapas acima descritas foram organizadas de acordo com o esquema abaixo:

Figura 1 – Caminho Metodológico da Pesquisa





Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, o esquema auxiliou a visualização do caminho metodológico proposto e facilitou a execução da pesquisa, uma vez que se constituiu numa ferramenta para o monitoramento das etapas do estudo.

1.2 APRESENTAÇÃO DO RECORTE ESPACIAL DA ÁREA DE PESQUISA

Com o objetivo de apresentar e caracterizar a área pesquisada, a seguir, descreve-se, com o auxílio de mapas, quadros e figuras, a evolução político-administrativa do Município de Aquiraz e as origens locais.

1.2.1 Caracterização do Município de Aquiraz

Segundo Girão (1986, p. 105), Pedro II, El Rei de Portugal, conhecido como o pacífico¹, em 13 de Fevereiro de 1699, resolveu que se criasse a primeira vila no Ceará em Aquiraz e que tivesse Oficiais de Câmara e Juiz Ordinário, para que por meio destes, evitassem muitos prejuízos por falta de governo e abusos dos capitães-mores.

A vila permaneceu em disputa ora na barra do rio Ceará, ora ao lado do Forte, ora no Aquiraz (Núcleo afastado cinco léguas, no rio Pacoti, perto do Iguape e “ com abundancia de mantimentos, peixe e pasto para gado vacuum e cavalgar.” (GIRÃO, op. cit.).

S. Majestade determinou que a vila se conservasse em Aquiraz, conforme Ordem de 11 de março de 1725. Permanecendo a confusão, mandou por fim, que se

¹ HISTÓRIA DE PROTUGAL. *O Guia online da História de Portugal*. D. Pedro II. Disponível em: <<http://www.historiadeportugal.info/d-pedro-ii>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

criasse outra vila na Fortaleza, inaugurada em 13 de abril de 1726, pelo Capitão-Mor Manoel Francês. Sobre a criação das duas vilas, Girão (1962, p. 140) comenta:

A criação e instalação das duas vilas assim tão próximas uma da outra tiveram o mérito de pacificar os espíritos, porém constituíram grande tropeço ao progresso da Capitania, cujo território, na sua máxima parte, fica distante daquelas sedes, tornando difíceis as comunicações e providências.

Assim a Vila de Aquiraz foi criada tornando-se, portanto, a primeira localidade a ser elevada a categoria de vila da Capitania do Siará-Grande, decisão ratificada em 1725. Não foi a primeira capital porque nesta época o Ceará não existia como Estado, pois pertencia a Capitânia de Pernambuco, portanto não possuindo sede administrativa e econômica.

Os habitantes de Aquiraz orgulham-se desse pioneirismo histórico, por ter ficado registrado na história como a primeira localidade cearense a ser erguida como vila. Seu topônimo tem origem no tupi e significa “gentio da terra” ou “gente da terra”, porém a outros significados como “água pouco adiante” ou “caroço de fruta”. (SOUSA, 2005, p. 23).

Aquiraz guarda em suas raízes as tradições indígenas e do colonizador europeu (religiosos e militares portugueses, que vieram habitar esta região visando à catequização dos índios e à proteção do território contra invasões de outros povos europeus), não esquecendo traços marcantes da cultura africana, espalhada pelo município. Como exemplos destas tradições, observa-se a arquitetura portuguesa ainda presente no centro histórico do município; a dança do toré e o hábito de tomar mocroró, um vinho de caju, dos índios jenipapo-kanindé; e a dança do coco que faz parte das celebrações e cerimônias de boas vindas da Comunidade Quilombola Porteiras.

Está localizado a 32,3 Km da Capital Fortaleza, na Região Metropolitana de Fortaleza, nas coordenadas latitude 3° 54'05” e longitude 38°23'28”. Possui uma área de 482,6 km² e faz divisa com os municípios de Cascavel (S, SE), Eusébio (NO), Itaitinga (O), Pindoretama (SE), Fortaleza (N), Horizonte (S); e a Leste com o Oceano Atlântico. As principais vias de acesso são as CE040 e CE025 (IBGE, 2010).

Figura 2 – Mapa da Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: Ceará em Mapas. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, 2007.

A seguir, apresenta-se a síntese da evolução político-administrativa do Município de Aquiraz.

Quadro 2: Evolução Político-Administrativa do Município de Aquiraz

DESCRIÇÃO	ANO DE CRIAÇÃO	INSTRUMENTO LEGAL
Aquiraz é a primeira localidade cearense a ser erigida a categoria de Vila	1699	Carta Régia
A Vila recebe o nome de São José de Ribamar do Aquiraz	1710	---
Instalação definitiva da sede da vila em Aquiraz	1713	Carta Régia
Chegada dos Jesuítas e início da construção do hospício	1726	---
Aquiraz é elevada à categoria de cidade (município)	1915	Lei Estadual n.º 1.258
O Município de Aquiraz é suprimido e incorporado ao Município de Cascavel	1931	Dec. Estadual n.º 193
Aquiraz recobra o predicativo de município	1933	Dec. Estadual n.º 1.156
Aquiraz é elevada à categoria de cidade, compreendendo seu território os distritos de Aquiraz, Eusébio, Iguape e Serpa.	1938	Dec. Estadual n.º 448

Continuação

Nova divisão territorial renomeia Iguape e Serpa para Jacaúna e Justiniano de Serpa, respectivamente	1951	Lei Municipal n.º 1.153
O distrito de Eusébio é emancipado de Aquiraz	1987	Lei Municipal n.º 11.333
É criado o distrito de Câmara	1988*	Lei Municipal n.º 11.479
É criado o distrito de Caponga da Bernarda	1988*	Lei Municipal n.º 11.474
É criado o distrito de Patacas	1988*	Lei Municipal n.º 11.470
É criado o distrito de Tapera	1988*	Lei Municipal n.º 11.471
É criado o distrito de João de Castro	1995**	Lei Municipal n.º 066

Fonte: Adaptado pela Autora. * Iplance/Anuário Estatístico do Ceará, 1995-1996; Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1959; ** Prefeitura Municipal de Aquiraz; PDDU de Aquiraz, 2001. SOUSA, 2005, p.24.

Do ponto de vista histórico e cultural, Aquiraz possui várias edificações do início do século passado e conserva atividades tradicionais como a pesca, o artesanato, o engenho e as casas de farinha que constituem um expressivo patrimônio. No entanto, Aquiraz é mais conhecida por seu conjunto de belas praias.

Segundo indicadores do Dicionário Geográfico e Histórico do Estado do Ceará, na metade do século XX, Aquiraz era município rural. Dados da referida obra de referência do ano de 1960 revelam que o Município contava com uma população de 26.592 habitantes e, destes 23.090 viviam na zona rural. As atividades econômicas desenvolvidas eram a pecuária, a exploração de argila, a produção extrativista vegetal - destacando-se a cera de carnaúba – a produção de peixe e indústrias de transformação, como a produção de rapadura, tijolos e telhas, aguardente de cana e farinha de mandioca.

Hoje com outras atividades econômicas, como a instalação de comércios e indústrias e, mais recentemente, a chegada do veraneio e turismo a maior parte população concentra-se na zona urbana, consequência da política municipal de ampliação da Zona de Expansão Urbana (ZEU)², com o objetivo de aumentar a

² Definida segundo o artigo 6º da lei de Uso e ocupação do Solo como aquelas destinadas ao crescimento e expansão das atividades urbanas compreendendo áreas consideradas urbanas, com grandes extensões de áreas loteadas, embora com carência de infra-estrutura básica e circulação e sistema de transporte adequados. A ZEU pode ser de dois tipos, os quais têm parâmetros urbanísticos diferenciados segundo o uso, que pode ser: residencial unifamiliar, multifamiliar, condominial residencial horizontal, hotelaria e hospedagem, institucional e outros (SOARES, 2008, p. 10).

arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Assim, os hábitos da população, antes rural, tornaram-se urbanos.

Aquiraz hoje conta com 30.384 domicílios e uma população de 72.628 habitantes, composta de 37.130 homens e 35.498 mulheres, onde 67.083 dos habitantes concentram-se na zona urbana e 5.545 destes, na zona rural, com uma densidade demográfica de 150,5 habitantes por Km². Seu clima tropical quente subúmido ocasiona precipitação pluviométrica média de 1.400 mm/ano, concentrados principalmente na quadra chuvosa de janeiro a maio. Sua vegetação é composta pelo complexo vegetacional litorâneo. Seu relevo é formado pela planície litorânea e tabuleiro pré-litorâneo (IBGE, 2010).

Figura 3 - Mapa de Acessos ao Município de Aquiraz e Prainha



Fonte: Skyscrapercity. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t%3D102252>> 5. Acesso em 05 nov. 2013.

1.2.2 Caracterização da Prainha

Localizada na Barra do Rio Catu, entre as praias do *Beach Park* e Presídio, a Prainha possui uma paisagem natural diversificada: águas quentes e claras, coqueirais e formação de lagoa temporária. As mulheres rendeiras também tornaram a Prainha famosa. Os ares campestres e a tranquilidade local fizeram com que hotéis, casas de veraneio e barracas ao longo da orla marítima se estabelecessem.

A Prainha fica localizada a 28 km de Fortaleza e dista 5 Km da Sede do Município de Aquiraz, oferecendo duas formas de acesso. O primeiro pode ser feito pela CE 040, passando por Aquiraz e a segunda pode ser feita pela CE 025, que cruza Porto das Dunas. A CE 025 liga exclusivamente a cidade de Fortaleza ao litoral leste de Aquiraz.

A principal atividade econômica na Prainha era a pesca artesanal. Juntamente com ela desenvolveu-se entre as mulheres há muitas gerações, a produção de renda de bilros.

Figura 4 – Mapa de Localização da Prainha



Fonte: Hotel Laguna Blue. Disponível em: <http://www.lagunablu.com.br/wp-content/uploads/2011/03/mapa2011-05-11_0028.jpg>. Acesso em 06 nov. 2013.

A Prainha foi por muito tempo uma comunidade de pescadores e de rendeiras. Um lugar pequeno, calmo, iluminado a lamparina e que encerrava a vida noturna por vinte horas. Na qual o lazer era a ida a missa todos os domingos na igreja do Aquiraz, mesmo com o caminho de difícil acesso, cheios de mato; os encontros, as conversas defronte ao bar do Sr. Leôncio e os bazares de rádio a bateria promovida pelo Sr. Damião.

Outro lazer era a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, padroeiro da Prainha, que continua acontecendo todo fim do mês de novembro, com novenas, quermesses, apresentação dos grupos folclóricos (capoeira, dança do pescador, dança do coco), a procissão pelo mar, finalizada por uma missa no galpão da praia.

Com a chegada da energia por volta de 1968, diversas mudanças ocorreram nessa pequena colônia que vivia da pesca, da renda e da agricultura de subsistência. Vale lembrar que a energia chegou primeiro a sede do Município de Aquiraz, conforme Santos (2000, p. 23).

Figura 5 – Inauguração da energia de Paulo Afonso na cidade de Aquiraz



Fonte: Santos (1967). Arquivo pessoal de fotografias. No rodapé da foto, encontra-se o seguinte registro: "Inauguração da energia de Paulo Afonso na cidade de Aquiraz a 27 de janeiro de 1967, na Administração do Prefeito Raimundo Pires Cardoso".

As distâncias diminuídas pelo ônibus, inclusive pela melhoria dos caminhos que passaram a ser asfaltados de Messejana a Aquiraz, conforme Santos (2000, p. 23); e iluminados pela energia elétrica, valorizaram as terras próximas ao mar, que atraíam o interesse imobiliário. E assim cercaram tudo, expulsando os pescadores da beira da praia e vendendo aos turistas do estado e aos estrangeiros.

Na década de 1970, a Prainha foi palco de grandes mudanças que afetaram a vida da população. Surgiram as segundas residências na beira mar no lugar das casas de palhas, e alguns pescadores abandonaram a pesca para se tornarem caseiros dessas mansões.

Atualmente, a comunidade, segundo Melo (2012, p. 1), possui aproximadamente 520 casas de veraneio. Com atrações como passeio de jangadas pelo Rio Maceió, esquibundas, passeios de *buggys* pelas dunas, visita ao Porto de Jangadas, Centro de Artesanato, o Centro das Rendeiras e degustar uma variedade de mariscos nas muitas barracas situadas a beira do mar (AQUIRAZ, 2013, p. 1).

Figura 6 - Centro das Rendeiras (atualmente em reforma)



Fonte : A Autora, em 25 maio 2013

Prainha de antigamente, colônia de pescadores, pertencente a Aquiraz, fundada no século XVIII, descoberta pelas suas belezas naturais e culturais, desenvolveu-se e hoje é dividida em três áreas segundo Sousa (2005, p.80):

- PRAIA DO JAPÃO (antigamente chamada de praia velha), primeira área desta localidade, seguindo pela CE- 025, logo após o Porto das Dunas. Aqui moravam os primeiros habitantes da Prainha. Continua sendo ocupada pela comunidade local com poucas segundas residências.

- PRAINHA ANTIGA (antigamente chamada Barra do Catu), onde se encontra a colônia de pescadores com os equipamentos urbanos, como escola, clube, posto de saúde, creche, comércio e o Centro das Rendeiras Luiza Távora, construído na década de 1980, por iniciativa da primeira dama do Estado do Ceará Dona Luiza Távora que possuía casa de veraneio nesta localidade; e se interessou em ajudar as rendeiras a negociarem suas artes. Aqui encontramos casas simples de moradores locais e segundas residências.

- ALTO DA PRAINHA, fica numa região mais elevada, onde se tem uma visão da bela paisagem (coqueirais, mangues, mar, jangadas, areias brancas, morros). Ocupada por hotéis, pousadas, SPA (Saúde Pelas Águas), condomínios horizontais e verticais (com até 4 andares), grandes segundas residências, e a poucos metros de distâncias destas tem-se também habitantes locais.

Como vimos a Prainha foi invadida pelas segundas residências que se misturam com os habitantes locais, mas ainda guarda seus costumes, tradições e suas belezas naturais, retratada em suas atividades e festas tradicionais e na interação da comunidade, característica de uma vila.

2 TURISMO E SEGUNDAS RESIDÊNCIAS: ASPECTOS CONCEITUAIS

Neste capítulo apresenta-se os conceitos de turismo, lazer, segundas residências e como estas surgiram. Ainda são colocadas opiniões de alguns especialistas no assunto e que configuram-se como base teórica desse estudo.

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO TURISMO

O Turismo é uma atividade complexa com múltiplas relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Para Beni (1999, p. 168-169), o turismo é um elemento importante da vida social e econômica da comunidade regional. Reflete as aspirações legítimas das pessoas no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilar culturas diferentes, beneficiar-se de atividades ou descansar longe do local habitual de residência ou de trabalho. É também um importante valor econômico de muitas áreas e cidades da comunidade e tem uma contribuição para coesão econômica e social das regiões periféricas.

O turismo é um fenômeno social que surgiu como atividade organizada no séc. XIX, se projetando como fenômeno de massa a partir da segunda guerra mundial. O deslocamento das pessoas por diversas partes do mundo impulsiona a globalização, acelerando a interação social global (RICCO, 2001, p. 04).

Para Coriolano (2007, p. 315), a utilização e apropriação dos “ambientes naturais e produzidos pelo trabalho para transformá-los em espaço de lazer e consumo”, pelo o turismo, como atividade econômica, geram impactos positivos e negativos, que “podem ser discutidos como uma questão de (in)sustentabilidade³ social e ambiental”.

Segundo Kacelink (2008, p. 22), foi na Inglaterra do século XVII que se instituiu o conceito de turismo. Com o objetivo de aprimorar e facilitar a compreensão do conceito, os estudiosos elaboraram diversas definições para o termo. Ao comentar esse esforço por parte dos estudiosos na área, Goeldner (2002, p. 24) apresenta a definição oficial de turismo adotada pela Organização Mundial de Turismo (OMT), que possui um caráter complexo, pois inter-relaciona os aspectos

³ Esta (in)sustentabilidade é produzida pela contradição capitalista, que no turismo toma forma de desequilíbrios socioespaciais e de algumas atividades com ciclo de vida muito curtos, mas, ao mesmo tempo, não se pode negar ter esta atividade um importante significado espacial, social e econômico para as sociedades modernas (CORIOLANO, 2007, p. 315).

sociais, culturais e econômicos: “O turismo inclui atividades de deslocamento e permanência em locais fora do seu ambiente de residência por período inferior a um ano consecutivo por razões de lazer, negócios ou outros propósitos”.

Mario Beni destaca em sua proposta de Sistema de Turismo o planejamento como alavanca de desenvolvimento do país, construindo paralelos com o meio político, econômico e social. Define turismo como:

um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica, que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios (BENI, 2004, p. 37).

Desde o final do século XIX, com o advento da Revolução Industrial na Europa, o progresso científico e tecnológico impulsionou o processo de urbanização. A expansão das cidades, que traziam consigo grandes construções, incluindo inúmeras indústrias e obras de mobilidade urbana, alteraram significativamente a paisagem natural.

Nesse contexto, e por reunir as condições sociopolíticas e econômicas, dentre as quais se destaca o advento do trem, que possibilitou o deslocamento de um lugar para o outro em menor tempo, a Inglaterra do século XVIII foi o berço da prática turística e o local de onde esta ganharia grande impulso. Por outro lado:

As civilizações tradicionais, anteriores ao aparecimento da máquina, ignoram o turismo e o lazer durante milênios. Os privilegiados que viviam á custa do trabalho alheio empregavam o tempo livre nos prazeres das caças e das artes marciais. Outrora os povos descobriram na festa, em suas formas mais diversificadas como o carnaval, um dos pontos fortes em comunidade (BOYER, 2003, p. 8).

Estas transformações de ordem socioespaciais marcaram a transição da cidade para a metrópole, que na ótica de Pereira (2006, p. 15) “destaca-se como lugar do encontro, da integração e das articulações entre pessoas, mercadorias, capitais e processos”. E por ser um fenômeno da modernidade, conforme Coriolano (2007, p. 315-316), o turismo é uma “atividade produtiva” introduzida no movimento da “acumulação capitalista para responder às crises globais e ampliadas do capital

mundial”. E ao relacionar estas transformações às crises capitalistas, a autora estabelece um quadro atual da atividade turística, que:

É vendida como um produto para reproduzir a força de trabalho e, assim, garantir a produção do trabalho industrial, comercial e financeiro nos diversos mercados internacionais, mas, na verdade, forja respostas às necessidades humanas, pois atende preferivelmente ao capital. É um lazer de viagem, elitizado, transformado em mercadoria, invenção da sociedade de consumo, fenômeno próprio das classes ricas e médias que podem pagar pelo lazer. É produto simultâneo do trabalho e do ócio, resultado do modo de vida contemporâneo, cujos serviços criam formas confortáveis e prazerosas de viver, embora restritas a poucos (CORIOLANO, op. cit.).

Essa transição, segundo Kacelink (2008, p. 22) implicou em maior desprendimento de tempo e energia por parte do trabalhador, que além de ter que deslocar-se para o local de trabalho, passou a lidar com o cansaço crescente e sentir necessidade de fuga das cidades cada vez mais aglomeradas e barulhentas, para recuperar as forças. Dessa forma, passam a existir o espaço para o trabalho e para o lazer. Lazer, na definição de Dumazedier (2004, p. 34) é:

Um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Kacelink (2008, p. 22) destaca os países desenvolvidos como os propagadores do turismo, na metade do século XX, para outras partes do mundo e suas respectivas classes economicamente mais abastadas. Nessa época, o Brasil também começa a desenvolver o turismo.

Já no Ceará, o desenvolvimento se dá a partir da década de 1991 com o conjunto de ações que vêm sendo desenvolvidas desde a criação do PRODETUR CE/I⁴ tendo refletido muito positivamente no fluxo turístico, colocando o Ceará numa posição de destaque entre os destinos no Brasil.

⁴ O objetivo básico do Programa é o desenvolvimento econômico do Estado, elevando o nível de emprego e renda da população a partir da organização da infra-estrutura, possibilitando o fomento aos investimentos na indústria do turismo, na agroindústria e no setor de serviços. Em sua estrutura organizacional, o PRODETUR foi subdividido nas seguintes componentes: Transportes e Rodovias, Saneamento Básico, Desenvolvimento Institucional, Meio Ambiente e Proteção Ambiental. (SEMACE. **Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR / CE I**. Disponível em: < <http://www.semace.ce.gov.br/2010/11/programa-de-acao-para-o-desenvolvimento-do-turismo-no-nordeste-prodetur-ce-i/>>. Acesso em: 24 out. 2013.

O movimento turístico tem crescido no Estado⁵, no período de 1997 a 2001, bem mais que a média do Nordeste. O incremento está acima de destinos já tradicionais, como a Bahia. As ações de promoção junto aos principais mercados emissores para o Ceará têm buscado manter e ampliar a demanda (CEARÁ, 2004, p. 14).

Sobre o desenvolvimento do turismo, Coriolano (2006, p. 19) observa que o turismo desponta com a oferta de atenuar a fadiga das pessoas e deixá-las “aptas para mais um período de trabalho” e do “apelo ao consumo: do espaço exótico, do espaço singular, da cultura diferente, das variadas formas de aventura e de esportes, dentre diversas motivações”. Mesmo no turismo de negócio, caracterizado pela “imposição ao viajante da utilização de determinados equipamentos turísticos, o que torna este segmento único em relação a todos os outros do turismo”, mas que não o invalida como uma demanda turística, “percebe-se o aproveitamento do tempo disponível para atividades lúdicas” por parte dos indivíduos que, por sua vez, “não possuem um perfil rígido de viajantes a negócios”, mas “muitas vezes prolongam sua estadia” (CUNHA, 2000, p. 74-75).

Para Coriolano (2007, p. 31), turismo, ócio, recreação e lazer são atividades econômicas que têm produzido grandes transformações⁶ no espaço natural e

⁵ O turismo no Ceará transformou-se em atividade de prioridade econômica no final da década de 1980. Em 1989 foram criadas políticas específicas para o setor, nas quais as potencialidades do turismo foram mapeadas. Em 1995 foi criada a SETUR. No mesmo ano, o turismo contribuiu com 4,3% do PIB do Estado, crescendo sua participação sucessivamente até 2001, quando contribuiu com 7,2% do PIB. Segundo projeções da SETUR/CE, realizadas em fevereiro de 2002, espera-se que o turismo tenha uma contribuição de 9,6% do PIB do Estado no ano de 2005. (CEARÁ. Secretaria do Turismo. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Costa do Sol**. PRODETUR NE/II. Resumo Executivo. Fortaleza: BNB/RUSCHMANN CONSULTORES, 2004. p. 298).

⁶ Os impactos socioculturais destacados por Coriolano (2007, p. 33-34) são: o uso inadequado do solo urbano com desrespeito às normas e leis na busca de lucros fáceis; as ocupações desordenadas do litoral com alterações da dinâmica costeira; descaracterizações de paisagens naturais; urbanização excessiva e em lugares indevidos; construções de casas, hotéis e empreendimentos para lazer e turismo nas praias; poluição ambiental por esgotos e lixo urbano; lançamento de lixo em lagoas e rios; destruição de vegetações nativas; aterramento de mangues e lagoas; ocupação indevida dos terrenos de marinha; ocupação e desmonte de campos de dunas; alterações da linha da costa causadas pela construção de obras no litoral; erosão de praias; e múltiplos impactos produzidos pelas construções de mega empreendimentos como *resorts*, parques aquáticos, infraestruturas portuárias e implantação de atividade industrial. Paradoxalmente, o turismo contribui para conservar, proteger e embelezar os ambientes, pois depende deles para realizar-se e acaba por transformá-los em objeto de consumo massificado e por causar danos a esses ambientes. Os impactos ditos positivos decorrentes das atividades do lazer e do turismo podem ser apontados como aqueles que contribuem para melhorar a qualidade do ambiente vivido e visitado e, portanto, está relacionado com as diversas infraestruturas e serviços urbanos e sociais instalados, que são: o saneamento; embelezamento; comodidade e

cultural do litoral. O sol, o mar e as praias são atrativos muito fortes de alguns lugares que passam a ser vistos como destinos turísticos e, sobretudo, como produtos do consumo turístico.

Ainda sobre o desenvolvimento do turismo, Assis (2006, p. 265) destaca que no início do século XX, os trabalhadores, em diversas partes do mundo, principalmente nos países desenvolvidos e de modo seletivo em outras camadas sociais, conseguiram redução da jornada semanal e o direito a férias remuneradas. O poder aquisitivo da população aumentou e os avanços científicos e tecnológicos passaram a ter ciclos cada vez menores, principalmente nos meios de transporte e comunicação, constituindo-se em fatores motivadores dos deslocamentos.

No Brasil, por outro lado, conforme Ferraz (1992, p. 32), o primeiro registro legal sobre a atividade turística ocorreu no final da década de 1930, durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, através do Decreto-Lei nº 406 de 1938, que dispunha sobre o ingresso de estrangeiros em território brasileiro e restringia a venda de passagens aéreas e marítimas às agências autorizadas pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. O objetivo era um maior controle estatal sobre o desembarque de estrangeiros vistos como ameaças ao regime autoritário daquele período.

Em 1939, com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), a regulação das agências de viagens, antes de responsabilidade do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, passou a ser realizada pela Divisão de Turismo, que compunha a estrutura organizacional do DIP, de 1940 a 1945, ano de extinção deste departamento.

O Estado Novo compreendeu que o turismo era dotado de força econômica e política, dessa forma utilizando-o como instrumento a serviço do aparato estatal que, por sua vez, exigia uma proposta configurada em um Plano Nacional de Turismo. Essa estratégia teve eco nos governos posteriores. Sobre esse quadro no contexto brasileiro, Santos Filho (2008, p. 114-115) sintetiza a instrumentalização do turismo

conforto de transporte e comunicação para viver, trabalhar, divertir; proteção e defesa do patrimônio cultural; segurança pública; dotação de amplas estradas e vias que permitem acesso rápido e seguro para residentes e turistas; educação para o turismo, para o meio ambiente e a educação patrimonial; aperfeiçoamento em termos de hospitalidade, pela ampliação dos horizontes das pessoas residentes, tornando-as mais amáveis e educadas; crescimento de investigações científicas em meio ambiente e em turismo, contribuindo para a conservação dos ambientes e das culturas.

nos governos de Juscelino Kubitschek, Jânio da Silva Quadros, João Goulart e na ditadura militar:

No governo de Juscelino Kubitschek, a lógica do turismo surgiu com a inauguração da Capital Federal criando a Companhia Nacional de Turismo – Combratur, em 19 de abril de 1960, um dia antes da fundação de Brasília; com Jânio da Silva Quadros, em um curto e conturbado período de governo, o turismo foi esquecido; com João Goulart o turismo é colocado no Ministério da Indústria e Comércio, com a criação da Divisão de Turismo e Certames, em 29 de dezembro de 1961. Com a ditadura militar em 1964, as forças empresariais pró-golpe de Estado criam o ambiente e fazem um amplo lobby político para o turismo surgindo a Embratur em 1966. O turismo foi usado como instrumento de apoio para acobertar as atividades de repressão, tortura e assassinato, cometidas pelo aparelho de Estado. Este assunto foi objeto de artigos escritos por mim e contém uma série de ponderações nele discutidas, pois o uso do turismo pelo aparelho ideológico de Estado ocorreu em 1938 e 1964, ambos os processos ditatoriais usaram o “turismo” para encobrir seu autoritarismo e perseguição política e codificar uma imagem oficialista do país no exterior. Esse artigo faz parte de um projeto maior de pesquisa que tenta recuperar a historiografia do turismo brasileiro.

No Ceará o governo estadual desenvolveu estratégias de mobilizar recursos federais e fortalecer a arrecadação estadual, para permitir elaboração de uma política de marketing de valorização das praias cearenses, criando assim a imagem de Fortaleza como a cidade do sol.

Esses investimentos em marketing do turismo litorâneo além de trazer o turista, criaram uma corrida pela ocupação à beira do mar pelas segundas residências, copiando o modelo da ocupação acontecida pelo litoral do Mediterrâneo, onde as áreas litorâneas ganharam prestígio durante o século XIX e “passou a ser um lugar de atração turística mundial, inicialmente para uma demanda seletiva e, a partir da década de 60 do século XX, para um turismo massivo”, dando origem aos grandes destinos litorâneos em outros continentes, como Acapulco (México), Viña Del Mar (Chile), Mar del Plata (Argentina), Punta Del Este (Uruguai). No Brasil, esse fenômeno é observado com a consolidação, a partir dos anos 70 do século XX, da corrida pela de segundas residências no litoral com origem no Rio de Janeiro, na faixa de Copacabana, com posterior alcance em outras áreas das regiões Sudeste e Sul, e depois para todo o litoral brasileiro. (BRASIL, 2010, p. 13).

Nesse mesmo contexto, surgiu na década de 1970, no Ceará, o interesse pelo turismo de segundas residências, representadas como uma expressão de refúgio, onde as casas isoladas eram verdadeiras fortalezas do lazer privado. Segundo Silva (2010, p. 14), a partir do ano 2000, com as mudanças sociais,

econômicas, culturais e de segurança, a tendência passou a serem os resorts residenciais.

Assim, sente-se a necessidade de se conhecer melhor esse tipo de habitação de lazer que vem crescendo nas áreas urbanas e rurais, provocando transformações sócio-espaciais e sua evolução até os dias de hoje.

2.2 O SURGIMENTO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS

A segunda residência, casa de veraneio, casa de campo ou casas de férias, é tradicionalmente conhecida como uma habitação de lazer situada fora do entorno habitual dos seus usuários, onde se recebem parentes e amigos e se aproveita o tempo livre para repor suas energias, para se aproximar da natureza e da família, ocupada, temporariamente nos fins de semana, feriados e férias anuais (ASSIS, 2006, p. 263).

Surgem as segundas residências, no mundo ocidental, advindo do seu uso elitista como um espaço de recreação e como um refúgio das adversidades climáticas. Segundo Rodrigues (1997, p.81), “a viagem para lazer já era conhecida na Antiguidade clássica, quando representantes das classes urbanas mais privilegiadas do Império Romano possuíam duas residências - uma na cidade e outra no campo”.

Na Idade Moderna, de acordo com, Colás (2003, p. 21), os reis e nobres construíram suas residências temporárias nas montanhas e junto aos rios e lagos, para aproveitarem o lazer com prática de esportes, a caça, a pesca e, sobretudo, para se distanciarem dos problemas da corte. A aristocracia, nesta época também utilizavam as segundas residências como fuga de epidemias que aconteciam nas cidades.

A maritimidade moderna teve origem nos séculos XVIII e XIX na Europa. Inicialmente, o oceano “surge como o instrumento da punição, como lembrança da catástrofe”. A resignificação do espaço litorâneo, antes considerado lugar “dos monstros, dos dejetos, da podridão, do trabalho e da moradia dos pobres” se deu a partir do século XVIII. Elegância e lazer passam a ser associados ao mar, assim como “o banho de mar, o turismo, o veraneio, passam a aproximar a sociedade do mar e ao marítimo” (CORBIN, 1989, p. 11-29; 40).

Seabra (1979, p. 1) define segundas residências como “habitação cujo uso é eventual, a qual, portanto, não se constitui um suporte da vida cotidiana. [E que] na melhor das hipóteses seria utilizada 50% dos dias do ano, considerando todos os fins de semana e período de férias escolares”.

A segunda residência começa a aparecer na literatura internacional em estudos por volta de 1970. Segundo Becker (1995, p.10):

No Brasil o aparecimento do fenômeno da segunda residência dá-se na década de 1950 sob a égide do “nacional-desenvolvimento” que foi responsável pela implantação da indústria automobilística, pela ascensão do rodoviaríssimo como matriz principal dos transportes e pela emergência de novos estratos sociais médios e urbanos que, aos poucos, começariam a incorporar entre os seus valores sócio- culturais a ideologia do turismo e do lazer (BECKER, 1995, p.10).

Pereira (2006, p. 16) ressalta que a disseminação das práticas marítimas modernas representaram novas alternativas de uso dos espaços litorâneos pela sociedade, o que consolida sua valorização.

A valorização, como produção social, não se define apenas pela criação de valor caracterizada pelas teorias econômicas. Envolve, na verdade, diversos aspectos simbólicos, culturais, tecnológicos e ambientais. O espaço à beira-mar passam a ser desejados quando mudanças paulatinas nas representações sociais desmistificam o, até então, desconhecido. Concomitantemente, o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, distribuição de energia e transporte “acelera” o tempo, “encurtando” espaços. Os meios de comunicação de massa (especialmente a televisão), vão constituir imagens, caracterizando as zonas de praia como paraísos terrestres (PEREIRA, 2006 p. 16).

Sastre (1982, p. 328) enaltece que a “segunda residência vem a ser a resposta de encontrar 'outro ambiente' que seja como a outra cara do contexto habitual dos dias de trabalho”. Neste sentido, a pesquisa destacou, como exemplo de práticas marítimas modernas, a ação de veranejar, que por sua vez, está relacionada aos deslocamentos do veranista até uma segunda residência de sua propriedade ou alugada, para uma estada temporária de períodos curtos, de até 24 horas; ou longos, compreendendo todo ou parte do período de férias.

A facilidade de locomoção, devido o advento do automóvel particular; do turismo de massa e a estratificação dos balneários do Mediterrâneo, em relação à frequência mais popular ou de elite; e, mais tarde, a construção de bangalôs à beira-mar, segundo Luchiari (2000, p. 113-114) incentivaram as classes econômicas

média e média alta europeias a adquirir segundas residências na zona litorânea, como refúgio do estresse das grandes cidades, devido a facilidade de mobilidade.

Segundo Luchiari (2000, p. 114), no Brasil, o fenômeno de deslocamento para a zona litorânea é recente, resultado, principalmente, do surgimento das segundas residências a partir da segunda metade do século XX. A autora completa que “transformamos lugares selvagens, inabitáveis, ou com populações tradicionais, em centros do turismo de massa ou em refúgios do turismo de elite”.

Na década de 1970, com a influência do crescimento econômico, acontece a propagação do veraneio. Nos meados dos anos 1980 com a generalização do consumo e o aumento das atividades turísticas e recreativas, acontece a expansão das segundas residências (PEREIRA, 2006, p. 17).

Artacho (2003) afirma que as segundas residências passam a ser um turismo familiar, onde a minimização dos custos alia-se ao benefício da liberdade de espaço e uma permanência mais prolongada junto a família e amigos. O autor lembra, ainda, que a residência secundária é, primordialmente, um “espaço social” onde se recebe parentes e amigos e se aproveita o tempo livre para repor as energias (exauridas no dia-a-dia das grandes cidades), para se reaproximar da natureza e da família. Hiernaux (2005, p. 12) também enfatiza que:

[...] a segunda residência tem sido, dentro de um modelo de “habitar” fragmentado, próprio das sociedades modernas e, mais ainda, hipermodernas, um tipo de válvula de escape ao individualismo à perda de relações sociais pela vida agitada. A segunda residência, além dos casos para os quais é pura manifestação de status social, costuma ser uma parte de reencontro com uma sociabilidade que tende a diluir-se (HIERNAUX, 2005, p.12).

O usuário da segunda residência, segundo Assis (2006), consome a paisagem dos núcleos receptores, usufruindo dos atrativos culturais e naturais, como qualquer outro visitante; e além de manter gastos com a manutenção do imóvel, também gasta com alimentação e recreação no local da segunda residência, indicando que o usuário participa da cadeia produtiva do turismo, podendo, portanto ser considerado um turista.

Segundo Coriolano (2007, p. 231) o turismo no Ceará ganha realmente força com o Governo de Tasso Jereissati (1987- 1991) com as Políticas Públicas voltadas para o turismo e que procuraram imprimir mais “modernidade ao Estado”.

No início dos anos 1990 acontecem os grandes investimentos e empreendimentos turísticos, alavancados pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), criado em 29 de novembro de 1991, como a finalidade implantar ou melhorar a infraestrutura física urbana nas capitais e áreas metropolitanas, além de prever ações visando a melhoria da capacitação institucional das organizações que lidam com a gestão pública do turismo (PEREIRA, 2006, p. 17).

No Ceará, segundo Pereira (2006, p. 29), a valorização dos espaços litorâneos se dá a partir da capital, Fortaleza, onde a sociedade urbana assimila e filtra as influências europeias e, em seguida, dissemina o fenômeno marítimo pelos municípios vizinhos. Assim, as práticas marítimas modernas são vistas como sinônimo de um estilo de vida elegante. O autor completa:

O veraneio marítimo torna-se responsável pela difusão da maritimidade moderna nos demais espaços litorâneos cearenses, associada diretamente com a difusão inicial dos banhos de mar, das caminhadas e, posteriormente, do turismo litorâneo (PEREIRA, 2006, p. 30).

A partir de 1970, Fortaleza apresenta cenário metropolitano institucionalizado. A Região Metropolitana de Fortaleza é instituída por Lei Complementar Federal 14, de 08 de junho de 1973. O destaque e a redefinição da funcionalidade do espaço metropolitano do Ceará são pautados, principalmente, a partir das políticas e projetos públicos, incluindo: investimentos públicos em infra-estrutura rodoviária e elétrica; e projetos e financiamentos que solidificaram a hegemonia da capital, uma vez que estabeleceram espacialidades relacionadas à industrialização (distrito industrial), à moradia popular (conjuntos habitacionais) e ao lazer (veraneio e turismo).

Os primeiros municípios limítrofes de Fortaleza a serem associados à valorização litorânea foram Aquiraz (ao leste) e Caucaia (a oeste) (PEREIRA, 2006, p. 30-39).

Pereira (2006, p. 77) destaca, ainda que Fortaleza, como cidade matricial da Metrôpole, constituiu-se como principal emissora de veranistas, sendo a Prainha e o Iguape, em Aquiraz-Ce (litoral leste), destino da construção das suas segundas residências.

A propagação do desejo pelo marítimo, a formação de uma classe média em Fortaleza (funcionários públicos estaduais e federais, comerciante e

autônomos), a massificação do automóvel, a construção de infra-estrutura viária satisfatória e a relativa proximidade representariam elementos importantes para consolidar a valorização litorânea de Aquiraz, e conseqüentemente, o aumento de segundas residências construídas no Município (PEREIRA, 2006, p.77)

O município de Aquiraz, conhecido como a primeira vila do Ceará, próxima a Fortaleza, cerca de 24,7 km, abriga um dos mais importantes sítios históricos e arqueológicos do Estado (ALVES, 2009, p. 3). É possuidora de um grande potencial⁷ de polo de lazer, devido a suas belas praias: Porto das Dunas, Prainha, Presídio, Iguape, Barro Preto e Batoque.

Aires Montalbo, estudioso cearense, ao descrever Aquiraz e suas particularidades, já se referia a praia da Prainha, lembrando-se das “belas vivendas de veraneio ao longo da orla atlântica [...]” (MONTALBO, 1968, p. 64).

As segundas residências, enquanto local de descontração, relaxamento, de uma boa conversa, espaço de convivência de familiares e amigos, opção de qualidade de vida, compõem a infra-estrutura alternativa para o turismo de lazer.

Nas décadas de 1980 e 1990, como relata Pereira (2006, p. 79) é a vez dos empreendedores imobiliários, que procedem ao parcelamento do solo em lotes, entrando na esfera da comercialização. Sposito (2000, p. 73) descreve este procedimento como oferta de uma nova mercadoria: “o preço do aluguel ou da compra do imóvel é determinado pelo fato de ser um bem indispensável à vida, de ser propriedade de alguns homens e não ser de outros”.

Para Coriolano (2007, p.31) o turismo mobiliza intensos fluxos para os litorais que passam a ser vistos como destinos turísticos e, sobretudo como produtos de consumo turísticos. O sol, o mar, as praias possuem uma força atrativa muito forte, que para muitos chega a ter poder mítico- o desejo do litoral.

O litoral cearense, que tem como um dos atrativos as suas belezas naturais, tem sido um grande palco de investimento em segundas residências, principalmente

⁷ Quando comparado aos demais municípios, Aquiraz ocupa a segunda colocação no que diz respeito ao destino dos visitantes do Ceará, atrás apenas de Caucaia. Em média, receberam 82.162 e 144.470 turistas, respectivamente, no período compreendido entre 1998 e 2001. Destaca-se que, entre 1998 e 2001, os Municípios foram responsáveis juntos, por mais de 60% no total da demanda litorânea do Estado. A média de permanência apresentou-se superior em 19%, 30% e 38% em 1998, 1999 e 2000 respectivamente ao total apresentado no litoral e, em 2001 tal taxa apresentou uma diferença de 17% (CEARÁ. Secretaria do Turismo, 2004, p. 302).

por meio da valorização relacionada à consolidação das práticas marítimas modernas, fundamental para a análise da urbanização deste mesmo litoral.

No período de 2000 até a atualidade, a tendência turística em evidência são os *resorts* residenciais, que receberam grandes incentivos, tanto de políticas públicas como privada.

2.3 TIPOS DE SEGUNDAS RESIDÊNCIAS

Segundo Pereira (2006, p.63-67) os tipos de segundas residências na Prainha, podem ser: aglomerados heterogêneos; condomínios horizontais e verticais; e casas isoladas. Acrescenta-se a esta classificação o modelo atual de segunda residência, ou seja, os *resorts*.

2.3.1 Aglomerados heterogêneos: são produzidas a partir da “explosão” do veraneio popular. As segundas residências se misturam com os moradores locais, apesar dessa proximidade não significa que haja relacionamento entre eles. O preço dos lotes nestas áreas é menor por estar em meio as residências dos moradores.(PEREIRA, 2006)

FIGURA 7 - Aglomerados Heterogêneos



Fonte. A Autora, em 25 mai. 2005

2.3.2 Condomínios Horizontais e Verticais: as segundas residências se apresentam em forma de condomínios, com um grande muro coletivo cercando as residências que buscam isolamento. Os condôminos organizam-se em busca de segurança, privacidade e lazer. Estes condomínios geralmente estão situados nos melhores lotes disponíveis do local, apresentando as residências um ou dois pavimentos de área construída. (PEREIRA, 2006)

Figura 8 - Condomínios Verticais



Fonte. A Autora, em 25 mai. 2013.

2.3.3 Casas Isoladas: os proprietários apresentam um alto padrão financeiro. As residências representam a maior expressão de refúgio, as casas isoladas são verdadeiras fortalezas do lazer privado. Possuindo sempre:

- Muro, representa a demarcação da propriedade privada e o individualismo desta forma de lazer. Gerando segurança ao ambiente interno e impedindo que estranhos adentrem. Acompanhado de grandes portões, passando a imagem de uma fortaleza.
- Garagem, indispensável, pois todo proprietário possui um ou mais veículos;
- Alpendres, dão amplitude à casa, formadas por colunas, nestas áreas, aproveita-se para armar redes e receber as brisas do mar. Um excelente lugar para um bom papo, ler um livro e relaxar;

- Piscina, uma boa escolha para o banho particular. Mesmo próximo ao mar, a piscina é uma segunda opção;
- Churrasqueira, feita de alvenaria, perto da piscina. Local perfeito para comemorações acompanhada de uma gostosa comilança;
- Casa ou dormitório do caseiro, o proprietário contrata um empregado, geralmente acompanhado da família para zelar pela sua casa e garantir a qualquer momento o ponto atendimento de suas necessidades.

Dentre esses itens indispensáveis, algumas casas possuem também campo de futebol, sistema de segurança, TV via satélite e em casos extremos até campo de pouso de helicópteros. (PEREIRA, 2006)

Figura 9 - Casas isoladas



Fonte. A Autora, em 25 mai. 2013.

2.3.4 Resorts Turísticos Residenciais

Os *resorts* são empreendimentos de alto padrão, instalações e serviços, voltados para o lazer em áreas de contato com a natureza, no qual o turista ou proprietário não precisa se afastar para ser atendido por conforto, alimentação, lazer e entretenimento (GUIA DE RESORTS, 2003).

Resort, em inglês, significa estância de férias, e suas características principais são as: arquiteturas horizontais ou verticais, amplos espaços aquáticos, área de recreação, clube de saúde ou spa e completa estrutura de serviços. Sobre as características desse empreendimento, Silveira (2002, p. 41) diz que:

Os resorts são talvez a forma organizacional turística mais moderna que centraliza um conjunto de serviços. Tratar-se-ia da produção de um sistema de objetos com um particular sistema organizacional, caracterizados pela rigidez dos condomínios fechados e dos calendários. Essa forma combina hotel e casa de férias e demanda grandes investimentos em publicidade. Oferecendo uma paisagem única e uma infra-estrutura globalizada para disputar consumidores com outros lugares [...].

Figura 10 - Saída para a praia do *Resort Beach Place*.



Fonte: A Autora, em 25 mai. 2013.

Os *resorts* unem em seus serviços: lazer, restaurantes e hospedagem num só espaço, com piscinas, quadras poliesportivas, *fitness*, sauna, além de entretenimento.

3 LAZER E TURISMO NO AQUIRAZ

Neste capítulo, será apresentado o município de Aquiraz: como surgiu, suas características, sua economia, população e seu patrimônio histórico. Em conclusão podemos afirmar que Aquiraz foi contemplado com investimentos na segunda fase do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo do Ceará (PRODETUR – CE), programa do governo federal voltado para a implementação da atividade turística na Região com foco mais intenso na zona costeira e sua importância para o Turismo no Ceará.

3.1 TURISMO NO CEARÁ

Os estados da Região Nordeste possuem um grande potencial turístico, por agregarem uma fauna e flora diversificada, belezas naturais e riqueza histórico-cultural.

De acordo com o Banco do Nordeste do Brasil S/A – BNB (2003), o Nordeste brasileiro, em relação às outras regiões do Brasil, tem uma localização privilegiada, pela maior proximidade com os Estados Unidos e Europa, principais emissores externos; conta com uma área de 1,5 milhão de km² e 3.300 km de litoral com belas praias, temperatura variando em torno de 27° C, um agradável clima durante o ano todo, tornando o destino favorável ao desenvolvimento de atividades como agricultura irrigada, a produção de grãos, e principalmente o turismo.

O Estado do Ceará está situado na Região Nordeste do Brasil, possui uma área de 148.825,6 km² e fica situado ao sul do equador entre as latitudes de 2° 46'30" e 7° 52'15", com uma faixa litorânea de 547 km, de clima ameno e tropical, ventilado, apresentando temperaturas entre 25 e 32°C e águas marítimas mornas durante o ano todo. Possui serras de temperaturas úmidas e um sertão de clima árido. Juntamente com a hospitalidade do povo cearense, a culinária especial e a cultura rica e original, torna o Ceará um grande destino turístico (IPECE, 2007).

O turismo no Estado do Ceará passou a ser visto como atividade merecedora de incentivos a partir da criação da Empresa Cearense de Turismo S/A (EMCETUR), no ano de 1971, que tinha como objetivo promover o turismo no Ceará através de ações coordenadas pelo governo estadual (BENEVIDES, 1998, p.51). Até os anos 1970, a atividade turística não tinha importância nas repercussões sociais e

territoriais. Nessa época, a preocupação maior do governo era vender imagens e paisagens turísticas do Ceará, com campanhas promocionais do que construir infraestrutura e investir em conhecimento para administrar o turismo. O *slogan* utilizado da época nas campanhas promocionais era: “as praias não fecham para o inverno”.

No período de 1982-1986, no governo Gonzaga Mota, cria-se o Plano Estadual de Desenvolvimento (PLANED), que estabelece como política turística: turismo interno, educação para o turismo e os programas de conscientização (CORIOLANO, 1998, p. 363).

Em 1987, com a eleição de Tasso Jereissati para governador do Ceará, inicia-se o Plano de Mudanças, correspondendo a chamada era dos empresários, substituta da era dos coronéis (CORIOLANO, 1998, 66-67). O Ceará que antes era governado por militares com interesses voltados para a realidade oligárquica rural, sob o império clientelista e que proporcionava ao lugar uma identidade rural, passa a era empresarial, que por sua vez rompe com essa identidade rural e projeta uma identidade urbano-industrial.

Com outro enfoque, Bandeira e Silva Neta (2008, p. 6) destacam o primeiro mandato do governo de Virgílio Távora como marco das mudanças e de investimento em infraestrutura, através do Plano de Metas Governamentais – PLAMEG, tido como umas das experiências pioneiras de aplicação de um plano governamental em um Estado do Nordeste brasileiro, cuja filosofia era de natureza setorial. O PLAMEG objetivava instrumentalizar o Ceará da infraestrutura setorial necessária a implantação de investimentos privados e públicos, especialmente no setor industrial. Foi fator importante para a efetivação do PLAMEG a existência de um corpo técnico no Ceará. A fundação do BNB, em 1952, da UFC, em 1954, e da SUDENE, em 1959, proporcionou a formação de técnicos especializados na formulação de diagnósticos, elaboração e condução de planos e direção das instituições responsáveis pelos planos do governo. No início dos anos sessenta do século XX, esses quadros formados haviam consolidado um conjunto de estudos centrados nos Estados nordestinos que foram utilizados na concepção do PLAMEG.

Virgílio Távora, em seu segundo mandato, destacou como diretriz do PLAMEG II a melhoria da qualidade de vida do povo cearense, com ênfase no crescimento econômico. O eixo central do plano permaneceu com a defesa da tese

de que a ação do Estado deveria apoiar os investimentos privados, com foco no planejamento setorial.

Nas décadas seguintes, o PLAMEG II repercutiu no Ceará, o que pode ser verificado através de seus macro objetivos, em relação à infraestrutura e aos setores econômicos a serem priorizados, que foram seguidos nos planos dos seus sucessores. Como exemplo, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do segundo governo Tasso, referente ao período 1995 a 1998, priorizou a infraestrutura de transportes; a construção do porto do Pecém, de uma refinaria e de uma siderúrgica; o fortalecimento dos pólos têxteis e metalúrgicos em torno de Fortaleza e uma estratégia de incentivos a aglomerações industriais, todas propostas similares do PLAMEG II.

Assim, as condições para o investimento em outras áreas, como o turismo, foram estabelecidas antes dos governos Gonzaga Mota e Tasso. Logo, o Sol que era associado a identidade da seca e da pobreza, os grandes vilões do desenvolvimento cearense durante séculos, a partir do governo Tasso com uma estratégia de marketing de turismo, passa a ser visto como um fator de incentivo aos fluxos turísticos, como um privilégio da natureza, servindo para construção de uma nova identidade.

O Plano de Mudanças coloca como principais objetivos do turismo, ações para colaborar e dar maior apoio institucional ao setor, incentivando a iniciativa privada a desenvolver projetos para aumentar o fluxo de turistas estrangeiros. Expandir equipamentos turísticos e infraestrutura básica. Reduzir os efeitos da sazonalidade e elaborar o atendimento ao turista (CORIOLANO, 1998, p.365).

No Governo de Tasso Jereissati, além da priorização do litoral cearense, destaca-se a criação do hotel-escola na serra de Guaramiranga, destinado ao treinamento de recursos humanos; a recuperação do Centro de Convenções que contribuiu para o turismo de eventos; recuperou o teleférico de Ubajara, com a intenção de promover o turismo serrano; desenvolveu a mentalidade turística da população; apoiou a cultura local por meio da valorização do folclore, do artesanato e das artes; apoiou a instalação de escolas de turismo; e preservou atrativos naturais e culturais, com a instalação de complexos turísticos nas áreas de potencial turístico.

O Ceará conta com 573 Km de praias de falésias de areias coloridas, bicas naturais, com dunas de areia branca onde podem ser encontradas lagoas de beleza indescritível. O governo estadual desenvolveu novas estratégias de mobilizar recursos federais e fortaleceu a arrecadação estadual, permitindo elaborar uma política econômica vinculada a um projeto de marketing de valorização das praias cearenses, ao criar a imagem de cidade sol para Fortaleza o que promoveu uma busca desenfreada pelos litorais (CORIOLANO, 2007, p. 32). O sol, o mar, as praias possuem uma força atrativa muito forte, que para muitos chega a ter poder mítico: o desejo do litoral.

Nesta perspectiva, ao se considerar marketing e desejo nas políticas de turismo cearenses, destaca-se o papel da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), criada em 1966, nos primeiros anos da Ditadura Militar, com o objetivo de desenvolver políticas de incentivo ao turismo e melhorar a imagem do país no exterior, abalada pelo golpe militar e pelas violências cometidas a partir de então. Em 2003, esse objetivo passa a ser responsabilidade da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo e a autarquia passa a se chamar Instituto Brasileiro do Turismo, com foco na promoção, no marketing e na comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional.

Devido a priorização do litoral, surge em 1989, por iniciativa do governo Tasso Jereissati, o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Área Prioritária do Litoral Cearense, (PRODETURIS), que desenvolveu uma pesquisa minuciosa sobre as características geográficas do litoral cearense e dividiu o litoral em quatro regiões turísticas com propostas de planejamento para o desenvolvimento turístico do litoral cearense (BENEVIDES, 1998, p. 61).

Como desdobramentos do PRODETURIS, a implementação de infraestrutura no litoral cearense provocou “disputa entre interessados no uso desse território”. A exceção é a área com características fitogeográficas e geomorfológicas típicas, diferentes do sertão, que foram divididas em duas rotas turísticas: Costa do Sol Nascente – de Fortaleza até fronteira com o Rio Grande do Norte, e onde situa-se a área de estudo desta pesquisa, o distrito da Prainha em Aquiraz-Ce.; e Costa do Sol Poente – de Fortaleza até o limite com o estado do Piauí. Ambas as rotas ou setores turísticos possuem praias urbanizadas com potencial direcionado ao turismo (MENDES; QUINTILIANO E CORIOLANO, 2007, p. 60-62).

Em 1995 no segundo governo Tasso, é criada Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR) com o objetivo de transformar o Estado em destino turístico nacional e internacional, de forma sustentável, em foco na geração de emprego e renda. E com ela uma política que planejava este segmento para um período de longo prazo (1995 a 2020), “descobrir novas políticas econômicas, sociais e ambientais em que as diversas dimensões do desenvolvimento se harmonizem e reforcem o potencial de desenvolvimento presente, mas também, futuro” (CORIOLANO, 1998, p. 373).

O Governo Estadual, preocupado em tornar o Ceará um produto turístico diferenciado, subdividiu o estado em seis macrorregiões turísticas, ao interligar o litoral, as serras e o sertão de acordo com seu clima, geografia e estrutura. Segundo a SETUR (2013), as Macrorregiões Turísticas (MTR), estão assim divididas:

- MRT1 – Formada por quinze municípios: Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba, Aquiraz, Maracanaú, Euzébio, Itaitinga, Guaiuba, Chorozinho, Pacajus, Horizonte, São Gonçalo do Amarante, Pindoretama e Cascavel. A Região Metropolitana é o portão de entrada do Ceará, com 90 quilômetros de belas praias e no interior, existindo também, serras como as de Maranguape e Pacatuba, que apresentam trechos de Mata Atlântica, que são muito usadas para caminhadas em contato com a natureza.

Essa macrorregião é especialmente forte no turismo de lazer, pela ocorrência de bares, restaurantes, casas de eventos e feira de negócios. O turista pode conciliar a viagem de negócios com um bom passeio pelas praias e pontos turísticos. É nesta macrorregião que se situa a área de investigação desta pesquisa.

- MTR2 - Litoral Oeste/Ibiapaba: esta é a maior macrorregião do Ceará e a que apresenta maior diversidade de paisagens. Mar, sertão e serras que se unem para formar um dos cenários mais belos do Estado.

Municípios potenciais: Camocim, Amontada, Acaraú, Cruz, Granja, Guaraciaba do Norte, Ipu, Itapipoca, Jericoacoara, Paracuru, Sobral, Taíba, Ubajara e Viçosa do Ceará.

A praia mais conhecida é a de Jericoacoara, com suas belezas naturais que ainda conserva o ar primitivo de seus primeiros colonizadores, os pescadores. Sua orla favorece a prática de esportes náuticos.

Viajando para o interior o turista encontra o Parque Nacional de Ubajara polo de ecoturismo, que abriga um dos últimos resquícios de Mata Atlântica do Brasil. Localizado na serra de Ibiapaba na divisa com o Piauí, que inclui visitas a cavernas, trilhas no meio do mato e banhos em rios e lagoas de águas cristalinas. Turismo cultural no vale do Coreaú, corredor Turístico Costa do Sol Poente, fazendas dos sertões de Itapipoca e Irauçuba;

- MTR3 - Litoral Leste/Apodi: Longe dos grandes centros Urbanos, as praias desta macrorregião são ideais para quem procura tranquilidade de dia e diversão à noite, com 190 quilômetros de costa, com dunas, falésias de areia colorida, coqueirais e pesca de lagosta. As 26 cidades abrigam pousadas charmosas nas praias mais encantadoras do Ceará, como: Caponga (Cascavel), Morro Branco (Beberibe) e Canoa Quebrada (Aracati). Conhecida como a Costa do Sol Nascente, a orla desta macrorregião é ideal para o lazer.

Municípios Potenciais: Aracati, Beberibe, Cascavel, Chorozinho, Fortim, Icapuí e Jaguaribe. Corredor Turístico Costa do Sol Nascente, roteiro das ambiências histórico- culturais do litoral Leste, roteiro das águas no Vale Jaguaribe.

- MTR4 - Serras Úmidas/Baturité: Longe dos centros urbanos e 600 metros acima do nível do mar, com excelente qualidade de ar, temperatura variando entre 20° e 22°C, o que torna um roteiro único para quem quer entrar em contato com a natureza.

O clima agradável é o maior atrativo dos 13 municípios que integram esta macrorregião, contemplando com projetos âncoras de turismo ecológico na serra de Baturité e de saúde para aproveitamento das condições climáticas existentes.

- MTR5 - Sertão Central: Situado no centro do Estado, os 20 municípios do Sertão cearense apresentam algumas das mais belas formações rochosas do País, como a Pedra da Galinha Choca (Quixadá) e polo de ecoturismo “Vale Monumental do Ceará”, localizado entre Quixeramobim e Quixadá. O turismo religioso é outro

destaque com Caminhos da Fé (Canindé com São Francisco e Quixadá com Nossa Senhora do Sertão).

Municípios potenciais: Canindé e Quixadá

- MTR6 - Araripe/Cariri: Abrange todo o sul do Ceará, composta com 47municípios.

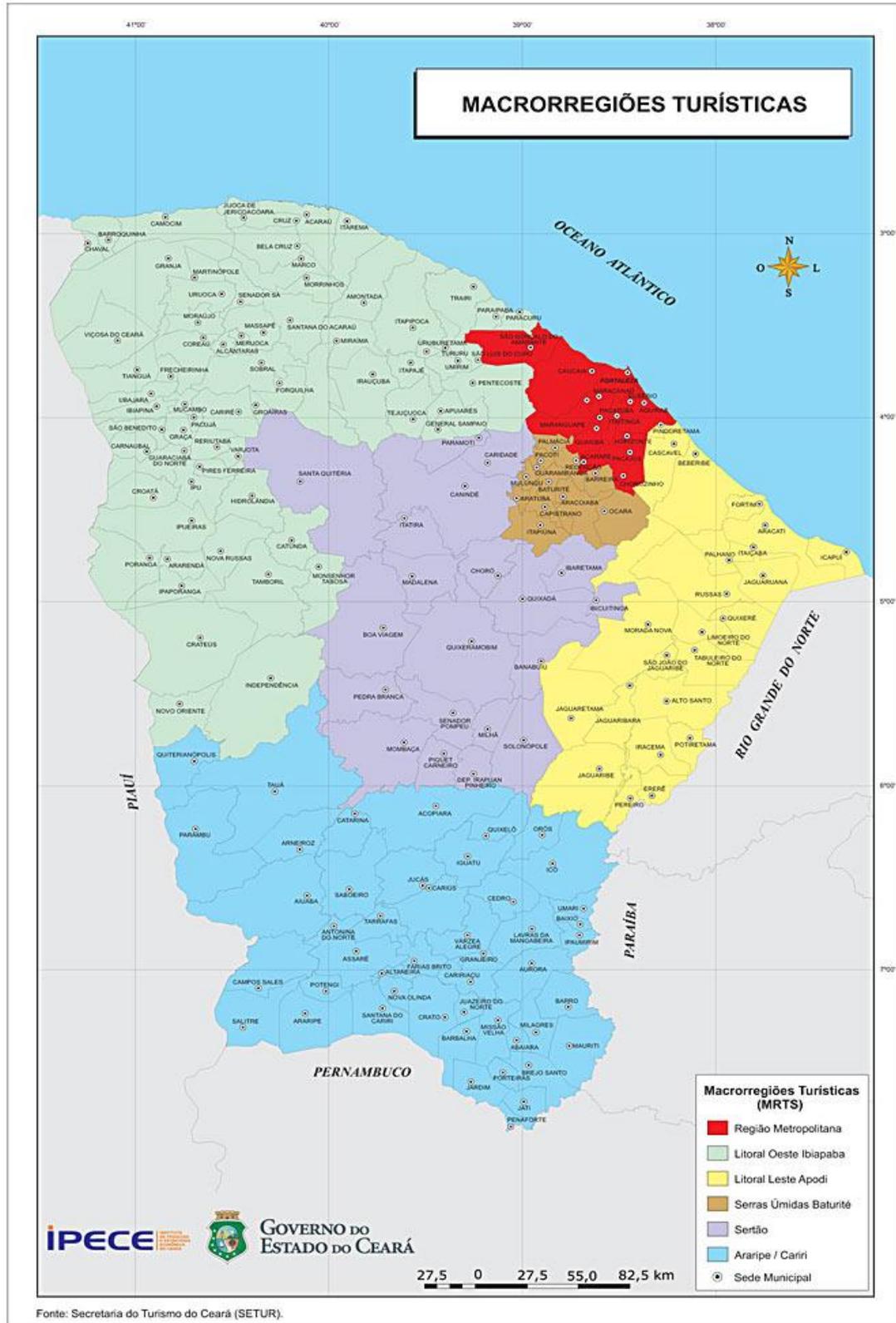
O cenário é dominado por três regiões: sertões dos Inhamuns, região da caatinga com duas áreas de proteção ambiental; sertões de Salgados, onde está o Orós, um dos maiores açudes das Américas e a Chapada do Araripe, área de vegetação densa e de grandes reservatórios de água mineral.

Apresenta destaque para o turismo religioso, que é marca dessa macrorregião com a segunda maior romaria do País (Padre Cícero em Juazeiro do Norte), o turismo ecológico (Parque Timbaúba e Estação Ecológica Aiuba) e o Turismo cultural científico (roteiros paleontológicos e arquitetônicos do Cariri).

Municípios Potenciais: Icó, Juazeiro do Norte, Baralha, Crato e Santana.

As Macrorregiões podem ser visualizadas no mapa a seguir:

Figura 11 – Mapa das Macrorregiões Turísticas do Ceará



FONTE: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Com o objetivo de lançar as bases de um processo de desenvolvimento autossustentável, surge o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Ceará (PRODETUR/CE) em parceria entre o Governo Federal, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco do Nordeste (BNB) e Governo Estadual.

Na primeira fase do PRODETUR/CE, foi inaugurado o Aeroporto Internacional Pinto Martins, a Rodovia Estruturante Sol Poente que liga Fortaleza a Itapipoca e o saneamento de onze sedes Municipais e localidades turísticas como: Paracuru, São Gonçalo do Amarante, Paraipaba, Itapipoca, Baleia, Taíba, Cumbuco, Icaraí dentre outras do litoral Oeste.

O litoral Leste foi beneficiado por diversas ações de estruturação, duplicação de rodovias, implantação de saneamento básico, urbanização de orlas como de Canoa Quebrada. Com relação ao componente de Desenvolvimento Institucional do PRODETUR/CE I, os órgãos estaduais e municipais⁸ envolvidos com o turismo foram contemplados, a fim de atender às diretrizes básicas do Programa, além de fortalecer as estruturas organizacionais e administrativas para o desempenho eficiente das funções previstas no PRODETUR/NE.

Na segunda fase do PRODETUR/CE, além dos que já integraram a primeira fase, foram também contemplados Aquiraz, Camocim e Jijoca de Jericoacoara com obras de melhoria de acesso.

Com o final do governo Tasso em 1998, assume o novo governador Ciro Gomes, dando continuidade aos projetos. Na referida gestão, o Ceará passa a fazer parte do PRODETUR-NE, com o objetivo de fortalecer o turismo da região, consolidá-la como importante destinação turística nacional e internacional.

Segundo Coriolano (1998, p. 370), essas duas gestões tiveram e têm por objetivo “desenvolver o marketing no País e no exterior para promover o produto turístico cearense, de modo a motivar concretamente operadoras, e investidores optarem pelo Ceará”.

⁸ Secretaria do Turismo do Estado do Ceará (SETUR), Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), Superintendência do Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMACE) e Departamento de Edificações, Rodovias e Transporte (DERT) e as Prefeituras de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Itapipoca, Paracuru, Paraipaba e Trairi.

Todo esse processo de marketing criado em torno do sol associado ao litoral cearense, tornou Fortaleza conhecida como a “Cidade Terra do Sol”, Cidade do Turismo de Sol e Mar, colocando Fortaleza na quarta posição de cidades mais visitada por turistas, recebendo 2,1% de todas as visitas turísticas de brasileiros. Os destinos mais visitados são, em primeiro lugar São Paulo (5,5%), Rio de Janeiro (3,6%) e Salvador (2,2%). Ainda foi o segundo destino mais desejado (10,9%), ficando atrás de Fernando de Noronha (13,3%), conforme o estudo divulgado pelo Ministério do Turismo em outubro de 2012⁹.

3.1.1 Tipos Turismo Explorado no Ceará

A seguir, listam-se os tipos de turismo praticados no Ceará, a saber: Turismo de Praia; Cultural; Religioso; Esportivo; Ecológico; Negócios e Eventos; e Rural.

3.1.1.1 Turismo de Praia

O Ceará oferece uma das maiores orla marítima do País com 547 km de extensão, rica em dunas, falésias, coqueirais, enseadas de água doce e uma brisa que vem do mar constantemente, juntamente com sol brilhando o ano todo.

As altas temperaturas durante o ano todo, juntamente com algumas praias mais belas do mundo, Fortaleza hoje se destaca como um dos principais destinos turísticos brasileiros e dentre as cidades do Nordeste mais procuradas (4º lugar no *ranking* nacional), garantindo também um considerável índice de visitas internacionais¹⁰ (OLIVEIRA, 2013).

3.1.1.2 Turismo Cultural

O principal interesse do turista é vivenciar, conhecer e valorizar o patrimônio histórico e cultural visitado; suas festas populares, culinária, dança e artesanatos.

⁹ GLOBO.COM. **Notícias:** Natal é sétima cidade que mais recebe turistas brasileiros, diz estudo. Natal, 30 out. 2012. Texto postado no Portal G1 o portal de notícias da Globo, no link Notícias. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2012/10/natal-e-setima-cidade-que-mais-recebe-turistas-brasileiros-diz-estudo.html>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

¹⁰ Segundo os indicadores mais recentes da Secretaria de Turismo de Fortaleza (Setur), em 2006 a cidade recebeu 268.124 turistas do mercado internacional, naquele que foi o melhor ano da série histórica, que compila resultados desde 1995. Em 2011, porém, o número de visitantes já havia caído 17,9% e fechado em 220.098 (48 mil pessoas a menos) (OLIVEIRA, 2013, p. 1).

O Ceará conta com um artesanato diversificado, produzindo peças em crochê, madeira, cerâmica, bordados, vime, palha, bambu, tricô e renda. Em Juazeiro, do Norte, Quixadá e Quixeramobim, as pedras semipreciosas também são exploradas, transformadas em joias criativas (CEARÁ/SETUR, 2007, p. 18).

Fortaleza, Aracati, Icó, Viçosa do Ceará, Sobral, Barbalha e Quixadá, possuem vários bens de Patrimônio histórico arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A cidade de Aquiraz, nosso foco de estudo, por ser a mais antiga do estado, tendo sido a primeira vila da província, com um rico Patrimônio Histórico e possuindo engenhos de cana-de-açúcar que mantêm um ambiente rústico, onde contam um pouco da história do Ceará, entra no roteiro de turismo cultural para os interessados em conhecer as nossas origens.

Segundo Girão (1985, p. 105-106), Aquiraz surgiu como um dos três primeiros povoados (Barra do Ceará, ao lado do Forte e Aquiraz) a disputar o controle político da província do Ceará, no final do século XVII, subordinada à capitania de Pernambuco. Devido aos abusos praticados pelos capitães-mores, o rei de Portugal, ordenou instalar a primeira vila no Ceará em Aquiraz, com a carta Régia de 13 de Fevereiro de 1699. Devido a protestos de povoados rivais, somente efetivou-se em 27 de junho de 1713 perdurando até o ano de 1726, quando a capital foi transferida para Fortaleza.

A história de Aquiraz mistura os primeiros habitantes destas terras, os índios potiguaras e outras tribos pertencentes ao tronco tupi como os Jenipapos-Kanyndé, com portugueses religiosos e militares que vieram habitar esta região com o propósito de catequizar os índios e a proteção do território contra invasão de outros povos europeus.

3.1.1.3 Turismo Religioso

A religiosidade do cearense está em cada detalhe da sua vida, as idas as igrejas fazem parte da vida cotidiana. Com inúmeras manifestações da religião católica popular, o Estado é palco de verdadeiros espetáculos de devoção, cada município guarda com devoção a data do seu padroeiro, conseguindo mobilizar milhares de romeiros.

As cidades Juazeiro do Norte e Canindé destacam-se como os maiores centros de peregrinação, recebendo anualmente milhares de pessoas de todo o País; como também Quixadá com o Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão (SEBRAE, 2005, p. 10).

Em Canindé, São Francisco das Chagas, é homenageado no mês de Outubro, com uma das maiores procissões do Brasil, com muitos festejos, abrigando uma estátua de 30,25 metros de altura.

São Francisco de Assis ficou popularmente conhecido como São Francisco das Chagas, porque antes de morrer ele recebeu de Deus as cinco chagas da crucificação de Jesus.

Francisco de Assis era um jovem rico que tinha tudo na vida. Roupas, dinheiro e tudo mais. Era uma pessoa que só queria saber de festas, farras e banquete. Depois de ter participado de uma batalha e ter perdido, ficou aprisionado por um ano. Depois disso resolveu largar tudo e viver com os pobres, leprosos e excluídos do povo, vivendo de esmolas e pregando o evangelho.

Francisco de Assis, um dia desesperado, gritou a Deus, pedindo que ele se comunicasse com ele, para entender melhor o que ele queria dele. Foi quando Deus mandou-lhe as cinco chagas de Jesus.

Em Juazeiro, na região do Cariri, a religiosidade é marcada pela figura do padre Cícero Romão Batista, conhecido também como Padim Cíço, homem carismático, obteve grande prestígio e influência sobre a vida social, política e religiosa do Ceará bem como do Nordeste, foi cultuado como santo popular em todo o Nordeste. A cidade abriga uma estátua de 25 metros na colina do horto, trazendo multidões de fiéis de todo o Brasil, nas datas comemorativas do seu nascimento e morte.

Na Prainha, município de Aquiraz, há décadas acontece a procissão Nossa Senhora dos Navegantes, sua padroeira, prestigiada pela população e por muitos visitantes; no período de 24 de novembro a 04 de dezembro de todos os anos, com quermesse, apresentações dos grupos folclóricos (capoeira, dança do coco e dança do pescador) e do coral da Prainha, finalizando-se com uma bela procissão de jangadas colorindo o mar e uma missa num galpão da praia (DRUMOND, 2006, p. 33).

3.1.1.4 Turismo Esportivo

Nossos sertões, serras e praias, com a diversidade de terrenos e climas, oferecem para os amantes da natureza e dos esportes, uma combinação perfeita de aventura e ecologia um verdadeiro desafio a prática de esportes, como: campeonatos de voo livre, *rappel*, *tekking rally*, *Wind surf*, *kitesurf*, *vela*, *surf* e *sandboard*.(SEBRAE, 2005, p. 8).

São muitos roteiros como:

- Praia de Jericoacoara (litoral oeste), considerada uma das melhores do mundo para a prática do Wind surf.

- Quixadá, marcada por colinas e inselbergs (formação rochosa tendo uma forma esferoidal e de alta inclinação com cerca de 40º) que facilita a prática de esportes como *rappel*, vôo de Cross Country e vôo de asa-delta. É referência nacional em campeonatos de voo livres, sendo um dos melhores locais do mundo para competição, devido a sua grande incidência térmica. Conhecida entre os pontos mundiais de voo livre com maior preferência dos pilotos europeus e americanos.

- Praia do Pecém (litoral oeste), apropriado para o mergulho. Lá se é possível mergulhar entre os destroços do navio-submarino, torpedeado em agosto de 1942, por um avião “Catalina Norte-americano” do esquadrão VP.83 durante a segunda guerra mundial. U-507 submarino alemão do tipo IXC de longo alcance pertencente a Kriegmarine, por ter afundado na praia do Pecém, ficou sendo chamado de navio do Pecém (SEBRAE, 2005, p. 8).

- Na Prainha- Aquiraz-Ce, as barras do rio Catu e Pacoti são responsáveis pela formação da lagoa do Catu, que favorece aos esportes náuticos como jet-ski e kit-surf, procurado pelos amantes destes esportes (CEARÁ/SETUR, 2007, p. 19).

- As serras, apropriadas para prática de montanhismo e trilhas.

3.1.1.5 Turismo de Negócios e Eventos

O Turismo de Negócios e Eventos é importante para atrair e fidelizar cliente, aumentando a demanda pelos serviços. Englobando atividades que envolvem viagens, serviços de hospedagem, lazer e alimentação relacionados aos setores

comercial ou industrial, para fechar contratos, convênios, vender e comprar bens e serviços.

O governo do estado do Ceará, no intuito de crescer nessa modalidade, inaugurou oficialmente em agosto de 2012 o mais moderno espaço do gênero na América Latina, o Centro de Eventos do Ceará (CEC) com capacidade para 30.000 pessoas, sendo o segundo maior, em espaço físico, do continente que abriga eventos, palestras, feiras, *shows*, congressos, *workshops*, exposições, seminários, eventos esportivos, entre outros.

Com o funcionamento do CEC, o equipamento vai conciliar a viagem de negócios com o turismo de lazer, com um bom passeio pelas praias e pontos turístico da cidade. Gerando empregos diretos e indiretos na cadeia produtiva do turismo (SEBRAE, 2005, p. 11).

3.1.1.6 Turismo Ecológico

A diversidade de ecossistemas faz com que o ecoturismo seja praticado em todo o estado de forma sustentável. Destaque para o projeto "Fortaleza/Metrópole Ecológica", que consiste no incentivo à preservação, conservação e ao uso orientado de parques, áreas de mata, cachoeiras, rios, lagoas, compreendendo os subprojetos roteiros de parques e ambientes naturais e reserva extrativista da carnaúba (SEBRAE, loc. cit.).

Sua área de abrangência são:

- O Maciço de Baturité, com cachoeiras, vegetação de floresta tropical úmidas e trilhas onde pode se observar a fauna e a flora local.

- O Parque Nacional de Ubajara, em Ibiapaba, conhecida como oásis próximo ao sertão semi-árido, abriga um dos últimos resquícios da Mata Atlântica do Brasil possuindo uma infra-estrutura para o turismo com visitas a cavernas, trilhas no meio do mato e banhos em rios e lagoas de águas cristalinas.

- O Vale do Cariri, com trilhas organizadas na Floresta Nacional do Araripe, primeira floresta nacional de todo o Brasil com vegetação variada (de cerrado a floresta tropical), é um dos últimos redutos de mata Atlântica, ocupando uma extensa área que atravessa a fronteira do Ceará com Pernambuco.

- Na Prainha, é muito comum o passeio de *buggy* ou veículos 4x4 pelas dunas brancas com vegetação rasteira. O que encanta os turistas são lagoas cristalinas que se forma entre as dunas¹¹.

3.1.1.7 Turismo Rural

O Turismo rural ainda é um segmento em expansão. É uma das alternativas econômicas para o interior do Ceará, agregando valor às propriedades e aos recursos naturais existentes. Para o turismo rural, são desenvolvidas atividades de pesca, esportes de aventura, caminhadas e visitação a fazendas com interesse na produção agropecuária, nos costumes e nas culturas locais.

Esse segmento pretende resgatar e promover o patrimônio cultural e natural da comunidade trazendo benefícios para a população local, como melhoria de vida das famílias, novas oportunidades de emprego, contribuindo para a diminuição do êxodo rural (SEBRAE, 2005, p. 8).

3.2. POLÍTICAS DE TURISMO DE AQUIRAZ

O turismo é uma atividade importante no contexto econômico do nordeste brasileiro. O poder público, através de políticas públicas de turismo, tem investido cerca de US\$ 400 milhões em todo o Nordeste, com o objetivo de reduzir o déficit de infraestrutura em quase todos os lugares turísticos (ARAÚJO, 2012)¹².

O turismo é fortemente incentivado pelas políticas públicas que dotam o espaço geográfico de condições técnicas para o desenvolvimento da atividade. O estado do Ceará tem recebido investimentos voltados para o turismo, principalmente nos últimos 20 anos.

Segundo o BID foram aplicados recursos e executado pelo BNB, no programa do PRODETUR- CE na ordem de US\$ 100 milhões em projetos como o Aeroporto

¹¹ GLOBO.COM. **Conhecendo o Ceará:** Turismo nas lagoas do Ceará. Fortaleza, 05 out. 2012. Texto postado no Portal G1 o portal de notícias da Globo, no link Conhecendo o Ceará. Disponível em: <<http://conhecendoceara.diariodonordeste.com.br/principal/turismo-nas-lagoas-do-ceara>>. Acesso em: 06 nov. 2013.

¹² ARAÚJO, José Carlos de. O Litoral Oeste terá investimento de US\$ 160 milhões. **Jornal Rota do Sol**, Fortaleza, S/ano, S/n. p. 1, 13 jul. 2012.

Pinto Martins, recuperação de patrimônios históricos (Encetur, Centro de Aquiraz e Seminário da Prainha) e rodovia CE 085. Ao todo foram US\$ 400 milhões investidos em todo o Nordeste, sendo US\$ 240 milhões de financiamento e US\$ 160 milhões de contrapartida da União (ARAÚJO, op. cit.). Essa publicação enfatiza que:

No Prodetur Nordeste II estão contempladas várias obras no Ceará, entre as quais destacam-se: Construção do binário de acesso á praia da lagoinha em Paraípaba (concluída); O esgotamento sanitário e abastecimento d'água no Cumbuco- Caucaia; A Rodovia CE 085 (trechos Barrento - Aracatiara e Amontada – Aracatiara - Icarai); Restauração da Igreja Nossa Senhora da Conceição e do Seminário da Prainha em Fortaleza (concluídas); Restauração do Centro de Turismo (ENCETUR) e do Palácio da Abolição, em Fortaleza (concluídas); Restauração de Patrimônio Histórico no Centro de Aquiraz (praça da Igreja matriz, Mercado da Carne, Casa do Capitão Mor e Museu Sacro São José de Ribamar, em Aquiraz (concluídas); Restauração e ampliação do Teatro Carlos Câmara, em Fortaleza (conclusão de 95%); Sinalização turística de Fortaleza e do Litoral Oeste (concluído).

As políticas públicas são importantes para o turismo, uma vez que organizam o território, estabelecem parâmetros de intervenção no meio ambiente, regulam as relações entre os entes públicos e privados e contribuem para o desenvolvimento local.

Neste capítulo mostra-se a importância e valorização para o turismo e para a memória da cidade da restauração do patrimônio histórico e cultural do centro de Aquiraz, de valor inestimável, que é um dos elementos que compõe o conjunto de atrativos turísticos, conhecida como a primeira vila do Ceará e possuidora de uma grande área litorânea de belezas naturais. Aquiraz está 32,3km de Fortaleza, fazendo assim parte da sua região metropolitana. Suas praias fazem parte do roteiro turístico de Fortaleza como: Porto da Dunas, Prainha, Presídio, Iguape, Barro Preto e Batoque.

3.2.1 Políticas Públicas

Políticas Públicas são totalidades de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. Em termos genéricos, por políticas públicas se entende a ação do Estado orientada pelo interesse geral da sociedade (SEBRAE/MG, 2008, p.5).

O Estado possui a responsabilidade de formular e executar as políticas públicas, envolvendo-se nos conflitos de interesse entre as diversas classes sociais. As políticas públicas surgem das demandas dessas classes e representam o compromisso público com determinada área.

No turismo, o papel das políticas públicas deveria ser o de propiciar o desenvolvimento harmônico dessa atividade. De acordo com Barreto (2003, p. 33) temos que “em termos genéricos, por políticas públicas se entende as ações do Estado, orientadas pelo interesse geral da sociedade”.

Souza (2006,p.21) afirma que “as políticas públicas na sua essência estão ligadas fortemente ao Estado, ao qual determina como os recursos são usados para o benefício de seus cidadãos”.

Esse autor faz uma síntese dos principais teóricos que trabalham o tema das políticas públicas relacionadas às instituições que dão a última ordem, de como o dinheiro sob forma de impostos deve ser acumulado e de como este deve ser investido, e no final fazer prestação de conta pública do dinheiro gasto em favor da sociedade.

3.2.1.1 Políticas Públicas de Turismo

Políticas de turismo é a forma encontrada para minimizar os impactos negativos do turismo. Ou seja, a política do turismo está inter-relacionada com outras políticas (econômica, educacional, saúde, dentre outros) a fim de articularem metas e diretrizes para buscar o desenvolvimento desejado da sociedade moderna.

O desenvolvimento socioespacial da atividade turística, segundo Cruz (2002, p. 9) se estabelece através de uma política pública de turismo com diretrizes e metas norteadoras da atuação da esfera pública e da iniciativa privada.

Para Beni (2004, p. 101), uma política de turismo deve ser estruturada levando-se em consideração o norteamento por três grandes condicionamentos: “o cultural, o social e o econômico”, aos quais pode ser agregado o ambiente. O autor ainda comenta:

Por mais simples ou ambiciosos que sejam os programas, os projetos e as atividades a desenvolver; por menores ou maiores que sejam as áreas geográficas em que devam ocorrer; quaisquer que sejam suas motivações principais ou os setores econômicos aos quais interessar.

3.2.1.2 Políticas Públicas de Aquiraz

No início do século XXI, percebe-se que o município de Aquiraz reúne condições favoráveis para o desenvolvimento da atividade turística. Seja por suas praias, por seu rico patrimônio histórico material e imaterial ou mesmo pelo seu potencial de ligação entre Fortaleza e todo o litoral leste, como pelos investimentos realizados em infraestrutura. Com isso o turismo passou a ser objeto de estudo sendo citado em alguns planos estratégicos de Aquiraz como atividade a ser desenvolvida, sempre enfatizando a criação de empregos e geração de renda (CEARÁ/SETUR, 2007, p. 17-20).

Associação dos Empreendimentos Turísticos de Aquiraz (AETA), criada em 2004, é uma entidade que reúne empresas de pequeno, médio e grande porte, responsável pela parte da promoção do destino em feiras nacionais e internacionais, assumindo o papel de divulgação. Surge também como forma de movimentar o turismo de eventos e divulgar o destino o Aquiraz Covention.

Em 2007, aconteceu o primeiro TAM Show de Aquiraz, uma parceria da AETA, TAM viagens, Aquiraz Convetion e Prefeitura Municipal. Participou do evento agentes de viagens do Norte, Nordeste e Centro-Oeste e divulgou os empreendimentos hoteleiros e os atrativos do município. O evento representou um marco na divulgação do destino, passando a ocorrer diversas visitas técnicas em parceria com a TAM Viagens, intituladas Agente Amigo. TAM Show, significa:

Um evento realizado pela TAM Linhas Aéreas e TAM Viagens, que busca divulgar novos destinos turísticos, levando agentes de viagens do Brasil para conhecer os novos produtos comercializados pelas empresas organizadoras. A Prefeitura em parceria com a iniciativa privada local viabiliza técnicas, palestras e seminários sobre o município. Em Aquiraz o evento recebeu 258 agentes e deu origem ao Projeto Amigo uma outra modalidade de capacitação onde o agente aprende a vender o destino conhecendo o lugar (HOLANDA, 2008, p. 91).

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU é um instrumento que encerra um conjunto de diretrizes de desenvolvimento econômico e físico-territorial. O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aquiraz (2001), aprovado pela Câmara de Vereadores e em vigor, somente, a partir de dezembro de 2004, prevê o incremento do turismo, tendo o seguinte objetivo:

[...] internalizar no Município de Aquiraz os efeitos econômicos de renda e emprego gerados pela expansão do turismo receptivo, mediante a criação de infra-estrutura, qualificação técnica, produtos turísticos singulares, e oferta local de bens e serviços que componham a cesta do consumo do turista. (PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE AQUIRAZ, 2001, 2ª etapa. p. 83).

Aquiraz, assim como vários municípios cearenses não-participantes da primeira etapa do PRODETUR/CE, tiveram o Plano de Ação Turística – PAT realizado para avaliar a situação dos municípios e planejar o desenvolvimento turístico destes.

O PAT de Aquiraz foi concluído em 2002, porém as estratégias propostas para a reestruturação e integração do Município, na qualidade de destino turístico, passou a receber os investimentos da segunda etapa do PRODETUR/CE II. A revitalização do centro histórico, a urbanização da zona central, a capacitação profissional e empresarial são algumas das ações a serem financiadas com recursos do Ministério do Turismo (MTUR) e do BID. Foram iniciadas timidamente a partir do final de 2004, com o começo da implantação da sinalização turística, e a revitalização do centro histórico concluídas apenas em 2012 (JONAL ROTA DO SOL, 13 de julho de 2012).

3.3 O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ

O Município de Aquiraz recebeu investimentos para revitalização do seu centro histórico, na qual se concentra um acervo valioso histórico-antropológico do período Brasil colônia, como um polo potencial do turismo. Seus atrativos são:

- Sítio histórico como Colégio dos Jesuítas;
- A primeira capitania do Ceará até 1726;
- Microrregiões com diversidade em seus recursos naturais, paisagísticos e arqueológicos;
- Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural preservados;
- Centros de Artesanatos;
- Culinária típica e diversidade gastronômica;
- Engenhos de cana-de-açúcar e de farinha de mandioca, que datam do Período Colonial, localizados na estrada que dá acesso ao município. Nestes locais, são oferecidos e fabricados diversos produtos para degustação, tais como rapadura,

alfenim (doce artesanal e base de cana de açúcar), caldo de cana gelado, cachaça, mel, melado, açúcar mascavo, castanhas, cocadas, doces diversos, tapioca, beiju e goma (a base de mandioca), biscoitos caseiros, bolos, entre outros atrativos regionais.

O município ocupa a terceira posição como receptor de turistas dentre os vinte municípios cearenses que mais recebem turistas provenientes de fora do Estado, via Fortaleza, representando 5,2% do total do Estado. Devido a sua infraestrutura que atende transporte, diversidade gastronômica, lazer, e entretenimento, dentre outros. Junta-se a beleza do litoral, patrimônio histórico e arquitetônico, seu rico artesanato e manifestações culturais, como também a vocação turística. O Centro Histórico de Aquiraz situado em torno da Praça Central Cônego Araripe é composto de:

3.3.1 Museu Sacro São José de Ribamar

Antiga Casa da Câmara e Cadeia pública, construída por volta de 1842, primeiramente construída a parte inferior onde funcionava a antiga cadeia pública e posteriormente em 1877, foi construída a parte superior, onde funcionava a Prefeitura, Câmara, Fórum e um Salão para bailes.

Figura 12 - Museu Sacro São José de Ribamar



Fonte: A Autora, em 15 ago. 2012.

Segundo Luciano Brito, funcionário do museu, no mesmo ano de 1967, a antiga Casa da Câmara e Cadeia publica passa a ser Museu Sacro São José de Ribamar, o primeiro museu de arte sacra do Ceará e um dos primeiros do Nordeste, contando com cerca de 640 objetos de caráter religioso entre imagens, mobiliário, ourivesaria, indumentária, missais, dentre outros, datadas dos séculos XVII, XVIII e XIX. A peça mais importante do acervo é uma cruz processional de prata cinzelada datada do século XVIII, herança dos jesuítas que estiveram em Aquiraz.

O prédio foi tombado em 1983 pelo Departamento do Patrimônio Cultural-DEPAC, da Secretária da Cultura e Desporto do Estado do Ceará. O antigo sobrado tem sua arquitetura original conservada, onde se pode observar as grades das antigas selas no pavimento inferior e assoalho reforçado com vigas de carnaúba na parte superior onde funcionava Câmara, o Fórum e Prefeitura municipal.(SOUSA, 2005, p.49)

3.3.2 Igreja Matriz De São José de Ribamar

Igreja matriz tricentenária construída no século XVIII, com início em 1713, pelo Padre José Pereira de Castro, primeiro vigário de Aquiraz (SANTOS, 2000, p.28). Suas torres foram erguidas em 1877, o templo apresenta ecletismo no estilo, predominando os traços barrocos e neoclássicos, frutos das várias modificações que passou ao longo dos anos. Alguns detalhes, ainda originais, impressionam por sua beleza e requinte. São eles, dentre outros: As três grandes portas almofadas da entrada principal, o púlpito de madeira lavrada e os painéis pintados no forro da capela-mor ornamentado com 12 afrescos representando passagens da vida do padroeiro São José de Ribamar, o qual segundo a lenda foi achado em uma das praias de Aquiraz. Os quadros, provavelmente, foram obras de índios catequizados. Destaca-se no nicho central do alto-mor a imagem do padroeiro São José de Ribamar, calçado de botas, lembrando o bandeirante; sendo o alvo de grande devoção popular até os dias de hoje.

Figura 13 – Igreja Matriz de São José de Ribamar



Fonte: A Autora, em 15 ago. 2012. A- Altar da igreja, com São José do Ribamar, ao centro, faz reverência. B – Painéis do teto da igreja. C- Imagem de São José de Ribamar, localizada na parte de trás da igreja.

A Igreja de São José de Ribamar foi tombado pelo Estado em 1983, sendo considerado o mais antigo templo da Igreja católica no Ceará. Trata-se de um local de relevância para o Município porque, ainda, é na igreja que a população se reúne em torno das festas religiosas, quermesses e procissões.

De acordo com o Jornal o Povo de 24 de agosto de 2012, a igreja passa por uma pintura externa, resultado de uma articulação e levantamento de fundos por parte da comunidade. Ao IPHAN¹³, coube a restauração dos painéis sacros pintados no forro sobre o altar-mor, começando ainda no ano de 2012, com previsão de acabar até o final de 2013.(SOUSA, 2005, p.51)

¹³ Apesar de tombada pelo Governo do Estado, a igreja foi contemplada com recursos do Iphan, órgão federal, por estar no entorno do Mercado de Carne de Aquiraz, imóvel tombado pelo instituto. “Foram destinados R\$ 160 mil só para o forro da igreja”, segundo Ramiro Teles, chefe da divisão técnica do Iphan-CE. O Iphan encaminhou termo de cooperação técnica à Secretaria de Cultura do Estado (Secult). “A Secult vai entrar com a logística e o Iphan com o recurso”, acrescenta. (MOURA, Aline. Painéis de Igreja Matriz de Aquiraz vão passar por restauro, Jornal O Povo, Fortaleza, ano. 85, n. 28205, ago. 2012. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2012/08/24/noticia_sjornalfortaleza,2905966/paineis-de-igreja-matriz-de-aquiraz-vaopassar-por-restauro.shtml>. Acesso em: 25 ago. 2013).

Figura 14 - Praça da Igreja Matriz - Praça Central Cônego Araripe.



Fonte: A Autora, em 15 ago. 2012. Situa-se no perímetro central de cidade de Aquiraz, onde encontram-se as principais edificações histórico- arquitetônico do município como o Museu e a Igreja São José de Ribamar, o Mercado da Carne e a Casa do Capitão-Mor.

3.3.3 Mercado da Carne

Este prédio é uma das obras mais significativas da arquitetura popular do País, segundo o arquiteto e urbanista José Liberal de Castro, porque reflete a criatividade popular transformando um material de baixo custo, como a carnaúba e o tijolo adobe, numa estrutura esteticamente rica. Construído no século XVIII, apresenta-se também como um dos maiores símbolos da cidade, porque o antigo casarão personifica uma das marcas do período colonial brasileiro.

Sua parte central, conhecida como epicentro era o local de comercialização da carne, a harmonia geométrica da armação do telhado deixa transparecer o caráter arrojado do estilo, que impressiona o visitante pela particular técnica de construção.

Os antigos pontos comerciais situados na parte externa foram, durante décadas, o coração do comércio da cidade, fato que perdurou até o tombamento do prédio.

Figura 15 - Antigo Mercado da Carne.



Fonte: A Autora, em 15 ago. 2012.

Tombado em 1988 pelo IPHAN, órgão do Governo Federal, atualmente Mercado das Artes, uma espécie de Centro Cultural, onde funcionam várias oficinas de artes e ofícios, além da biblioteca pública do município (SOUSA,2005, p. 53).

3.3.4 Casa do Capitão-Mor

A Casa Capitão Mor, conhecida como casa da Ouvidoria, é um raro exemplar setecentista do estado. Foi a primeira residência oficial do Governo da província do Ceará (entre 1699 a 1713). O Capitão-Mor Francisco Duarte de Vasconcelos e o Governador Plácido de Azevedo moraram lá. É um dos imóveis mais antigos edificadas no lugar. Construída a 300 anos com paredes de pau-a-pique, reforçada com amarrações de couro de gado, uma referência material ao ciclo econômico das charqueadas, o qual predominou na região durante o século XVIII.

A riqueza de detalhes relembra um passado distante marcado por estórias de botijas, fugas de escravos e pela bravura e sagacidade do respeitado e temido Capitão Mor. (HOLANDA, 2008, p. 75).

No Primeiro semestre de 2010, passou a ser propriedade do governo Municipal, quando foi desapropriada e teve seu tombamento estadual aprovado pelo Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural, em 21 de março de 2006, pelo processo nº05104115-4 (LEITE, 2012).

Conforme verificado na pesquisa de campo, com a restauração a Casa do Capitão-Mor recebeu um circuito expositivo, com a implantação de seis salas de exposição. Na primeira sala, onde se encontra a recepção, foi implantado um painel. Já na segunda sala há três painéis, com informações sobre Aquiraz e a própria casa do Capitão-Mor. As características da cidade em séculos passados, os modelos das casas e as formas de mobília são os temas dos painéis implantados na terceira sala. A quarta e quinta salas possuem painéis sobre restaurações realizadas na localidade e informações sobre os primeiros moradores do município. Já a sexta e última sala foi reservada para exposições temporárias.

Figura 16 - Casa do Capitão-Mor.



Fonte: A Autora, em 15 ago. 2012.

3.3.5 Hospício do Jesuíta (Sítio Colégio)

Os jesuítas chegaram em Aquiraz em 1727, e permaneceram 32 anos, com o objetivo de catequizar e pastorear os habitantes. Fundaram no local hoje chamado Sítio Colégio o famoso Hospício dos Jesuítas.

Hospício no linguajar da época significava posto de hospedagem, era para lá que os padres missionários iam recuperar sua forças para depois prosseguir em missão de catequizar nos mais longínquos confins da capitania.

Além de ser uma casa de missionários, Montalbo (1968, p.71) dá ênfase ao anexo que o Hospício possuía que era “[...] um Seminário, ou internato para os alunos, cujas famílias moravam distante, no Ceará e no Piauí”. Sendo um conforto para os pais que não enviavam seus filhos a estudar com receio de que eles se perdessem nos sertões ou não tivessem onde se acomodar.

O Hospício foi construído em pouco tempo com vigas de pau-ferro e barro, era uma casa baixa, térrea, com um mirante de onde se podia apreciar a vista sobre a vila e o Rio Pacoti. A construção da igreja deu-se a princípio em 1748.

Dessa estrutura restou apenas uma parede, pedaços de duas outras e um túmulo, que são um marco do domínio dos Jesuítas no início do século XVIII, no Brasil. As paredes, com quase um metro de largura, foram erguidas com grandes tijolos e pedras transportadas pelos escravos da localidade da Prainha. Para sustentação das pedras e tijolos, foram usados búzios que, quebrados, funcionavam como uma espécie de argamassa. Como podemos observar na figura 08.

Figura 17 - Hospício do Jesuíta (Sítio Colégio)



Fonte: A Autora, em 15 ago. 2012. A – Painel, relatando a importância da missão dos Jesuítas para o estado. B- Entrada para o Museu Colonial, onde se encontram as ruínas. C- Igreja atual, mas retratando a época.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o local ficou abandonado e por ordem do Presidente da província, Padre Vicente Pires da Mota, foi demolida. Hoje de propriedade particular, terreno da indústria de aguardente Colonial, onde funciona o museu da cachaça e um complexo de eventos e diversão. (Sousa, 2005, p.55)

Montalbo (1968), ao citar Serafin Leite, anota que:

[...] o Real Hospício ficou na história da instrução e educação pública, como a primeira instituição cearense, onde se ensinaram Humanidades; E também, na história eclesiástica do Ceará, por ter sido, de fato, o seu Primeiro Seminário (p.69).

Mesmo tendo restado somente ruínas do hospício, tem importante valor histórico, porque nos deixou uma amostra da contribuição dos jesuítas na formação do Estado.

3.3.6 Casa do Engenho

É uma velha casa do engenho com características marcantes do período colonial, onde o visitante conhecerá o processo de fabricação da rapadura, não mais com carro-de-boi como antigamente, devido a chegada da energia foi substituído por moagem automática.

Figura 18 - Caldeirões e tachos utilizados da fabricação da rapadura.



Fonte: A Autora, em 30 ago. 2013.

O engenho ainda preserva a forma artesanal de fazer rapadura e outros derivados de cana. Num forno aquecido à base da queima de bagaço de cana, estão três caldeirões, onde é processado o calor que chega a 100°C, daqui ainda passa por uma panela grande até ganhar a forma de rapadura numa forma de madeira.

Exemplos de casas de engenho são as de Estevão Pires (segunda metade do século XIX) e a de José Maria (Primeiro quartel do século XX) (SOUSA, 2005, p.59)

Outros bens históricos do município de Aquiraz que recebem visitas são: Igreja Nossa Senhora da Conceição, Casa do Pau Pombo e Residência Francisco Falcão.

Pode também ser visitado, o centro de artesanato Luiza Távora na Prainha, com peças de renda de bilros, que é o principal produto, como também peças em crochê, labirinto, filé, palhetão, ponto de cruz, ponto cheio, bordado á mão e o bordado á máquina.

O Centro das Rendeiras - espaço de produção e venda do artesanato local, principalmente da renda bilros (heranças das mulheres portuguesas), em 1979, representou além de uma conquista um marco na vida das mulheres rendeiras da Prainha que adquiriram o seu espaço de trabalho. Chegando ao Centro o visitante além de se deparar com a beleza dos trabalhos, também pode apreciar a beleza da mulher rendeira trabalhando na sua almofada (DRUMON, 2006, p. 8).

Traços característicos e presente na cultura de Aquiraz são as figuras do jangadeiro e da rendeira, constituídos de marido e mulher, que passam seus conhecimentos tradicionais aos seus filhos, que também receberam de seus pais. A preocupação de hoje é com a continuidade, pois os jovens querem buscar outras atividades, devido à dificuldade que encontram com a baixa remuneração¹⁴.

Podemos observar a riqueza da aristocracia Portuguesa que ainda permanece a vista nas ruas do centro da cidade, onde casarões suntuosos remetem modelos arquitetônicos de Portugal e do sertão. Influencias dos Mouros, prevalecem intactas nas fachadas dos prédios, refletindo assim a opulência daqueles idos, conferindo um estilo *sui generis* ao casario da cidade.

A seguir, outros bens do Patrimônio Histórico de Aquiraz são listados.

¹⁴ A partir da pesquisa de campo e das entrevistas realizadas verifica-se que a Prainha, após os investimentos em infraestrutura e políticas de atração de investimentos privados, apresenta mudanças nos seus costumes e suas tradições devido a forte influência da cultura estrangeira, que causa impacto nos hábitos da população mais jovem. Assim, as novas gerações não querem manter a tradição profissional que seus pais e suas mães seguem. Observam-se algumas exceções de jovens que aprendem com seus pais a pescar ou a fazer renda com suas mães e muitos desses fazem essas práticas para ganhar um dinheiro extra, uma vez que passaram a ser caseiros, garçons das barracas de praia, ou ocuparem vagas no comércio informal local ou, ainda, trabalharem em Fortaleza.

Quadro 3 - Lista de outros bens do Patrimônio Histórico de Aquiraz

DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ÉPOCA
Igreja N. Sra. da Conceição	Justiniano de Serpa	Final do séc. XIX
Engenho de José Maria	Justiniano de Serpa	Primeiro quartel do séc. XX
Engenho Estevão Pires	Justiniano de Serpa	Segunda metade do séc. XIX
Residência Elpídio Pires	Justiniano de Serpa	Último quartel do séc. XIX
Casa do Pau Pombo	Jacaúna	Terceiro quartel do séc. XIX
Engenho Valdemar Simião	Justiniano de Serpa	Início do séc. XX
Engenho Manoel Pires	Jacaúna	Primeiro quartel do séc. XX
Residência Francisca Falcão	Jacaúna	Primeiro quartel do séc. XX
Residência Epifânia Almeida	Jacaúna	Primeiro quartel do séc. XX
Igreja N. Sra. da Conceição	Jacaúna	Segunda metade do séc. XIX

Fonte: DIÓGENES, B. H. N.; DUARTE J., R. Guia dos bens tombados do Ceará. Fortaleza: Secult, 2006.

Atualmente, Aquiraz possui o segundo maior parque hoteleiro do Ceará, segundo a Secretária Estadual do Turismo. Sua ocupação inicial era de casas de veraneio ou segundas residências, devido a aproximação de Fortaleza. Recentemente Aquiraz tem recebido investimentos privados de pequeno, médio e grande porte, e o poder público tem investido em projetos de infra-estrutura e qualificação de mão de obra para atender a demanda crescente de turistas. Com a ajuda da Secretária de Turismo do município que tem se empenhado em organizar¹⁵ toda a cadeia produtiva que se beneficia a do turismo, atraindo eventos importantes e sendo a protagonista da principal regata de jangadas do Estado, agregando cultura e arte – o Navegarte, na praia da Prainha, onde as velas são pintadas por artistas plásticos retratando o cotidiano do local.

¹⁵ Todas as quintas-feiras do mês, a Setur ocupa os espaços turísticos de Aquiraz para o levantamento do potencial turístico do município, promover a cadeia produtiva do turismo e aproximar e estimular o trade turístico a desenvolver nossos potenciais, de forma regionalizada, a exemplo do que faz o Ministério do Turismo. Segundo a secretária, Indira Guimarães, o objetivo da Setur itinerante é estar mais próximo das regiões turísticas e da cadeia produtiva e do trade do turismo. “Neste primeiro momento nosso objetivo é exatamente catalogar o nosso potencial turístico, para oferecer aos que visitam o Aquiraz mais alternativas de lazer e entretenimento”, destaca a secretária Indira (AQUIRAZ. **Notícias**. Disponível em: < http://aquiraz.ce.gov.br/noticias_detalhes.php?cod_noticia=277>. Acesso em: 06 nov. 2013.

4 PRAINHA E AS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS

A Localidade da Prainha pertence ao município de Aquiraz, situada no litoral leste do Ceará, conhecida por seu conjunto de belas praias.

Para quem chega a Prainha, vindo da cidade de Aquiraz, se depara com a foz do riacho Catu com seu manguezal e morros; as jangadas empurradas pelo vento colorindo a imensidão do mar e a vila de moradores locais.

Prainha das dunas de areias brancas, de mar calmo, de águas aquecidas pela intensidade do sol, de coqueiros que balançam com a brisa que vem do mar, vegetação rasteira, de um rio calmo e um céu azul, aberto, de poucas nuvens que deixa o sol brilhar. Prainha das jangadas, da pesca artesanal e das rendas de bilros.

Figura 19: Foz do riacho Catu (vindo da cidade de Aquiraz) - Rio Maceió



Fonte: A Autora, em 25 mai. 2013

4.1. ABORDAGEM HISTÓRICA DA PRAINHA

Com base nas entrevistas abertas (face a face) procurou-se compreender a realidade através do relato histórico das origens dessa comunidade colhido junto aos moradores da Prainha e dos funcionários públicos municipais de Aquiraz.

A localidade da Prainha iniciou-se com uma colônia de pescadores e mulheres rendeiras. Que viviam da pesca, da agricultura de subsistência, basicamente do milho, do feijão e da mandioca, atividade agrícolas praticadas ao redor da vila. De casas de palhas de coqueiro e chão batido, à beira da praia.

Enquanto os pescadores iam para o mar nas suas jangadas sem nenhuma segurança e conforto, ficando em alto mar de seis a sete dias, suas esposas cuidavam dos filhos e da casa; completando o orçamento doméstico com trabalhos de almofadas.

A interferência da comunidade na natureza era de baixo impacto ambiental, uma vez que dela somente tirava a madeira para fazerem suas jangadas e suas moradias, dos coqueiros tiravam as palhas para formar a cobertura das casas.

Essa imagem de colônia de pescadores, das casas de palha, das jangadas descansando na beira do mar, a luz das lamparinas, das mulheres fazendo renda, das crianças brincando livremente ficou na memória dos mais antigos moradores em tom de nostalgia e de saudades.

Hoje a vila da Prainha é habitada, principalmente por pescadores, caseiros, pequenos comerciantes, empregados de hotéis, restaurantes e barracas de praia, rendeiras e bordadeiras que produzem delicados e lindos trabalhos.

Figura 20 - Pescadores na jangada



Fonte: A Autora, em 25 mai. 2013

Segundo entrevista realizada com Maurício Câmara (62 anos), jornalista, nascido e criado até os dias de hoje em Aquiraz, ele conta como a Prainha foi descoberta pelos turistas e como surgiram as segundas residências.

Na sua fala relembra que para chegar a Prainha se ia a pé por cima dos morros, ou a cavalo. Prainha era uma aldeia de pescadores e mulheres rendeiras onde só se via casinhas de palhas, muitos coqueirais e morros. Uma vista belíssima de encher os olhos. Seu pai tinha uma padaria em Aquiraz e para se levar o pão até a comunidade tinha que ser a cavalo, porque não existia estrada.

A descoberta da Prainha se deu em 1942, quando foi instalada uma base da Aeronáutica, conhecida como Ninho dos Gaviões, que usava uma parte desabitada para fazer treinamentos dos aviões de caça, da qual hoje restam apenas ruínas. Seu acesso se dava através de *Jeeps* (carros à tração) para subir as dunas e morros, onde teriam acesso ao treinamento.

Devido a essa frequência surgiu o primeiro restaurante para servir as necessidades dos soldados. O famoso restaurante do Sr. Leôncio, que por muito tempo foi bem frequentado pelos banhistas e turistas. Como também veio a necessidade de uma estrada para facilitar o acesso dos funcionários da Base Aérea.

E assim a Prainha, inicialmente desbravada pelos militares, começou a ser frequentada pelas suas belezas naturais, e por volta de 1955, as pessoas já costumavam passar fins de semana hospedando-se nas casas de pescadores.

Encantados pela localidade foram comprando estas residências e sofisticando-as, surgindo as casas de veraneio e, mais tarde, por volta dos anos 70 do século XX, com a chegada da energia elétrica, houve um aceleração de construções de veraneio.

Prainha: uma praia tranquila e bela, próxima à Fortaleza, o que facilitou a especulação imobiliária. Passar férias e fins de semana na Prainha era tranquilo e prazeroso, onde se comia um peixe fresco chegado das jangadas trazido pelos pescadores nativos.

Os turistas vinham a procura do mar, do sol, das belezas naturais e também das famosas rendas de bilros.

Em 1979, foi construído o Centro das Rendeiras, decorrente das ações do segundo Plano de Metas do Governo Virgílio Távora, considerado de grande significado para as mulheres rendeiras. Onde se centralizava o trabalho artesanal e sua comercialização, que antes era domiciliar. Localizado em posição estratégica, na passagem dos banhistas para o mar. Construído com carnaúba e coberto de palha de coqueiro. Os balcões eram feitos de esteira e trança de palha e, por cima, onde ficavam as peças expostas, era de tábua.

Para se chegar ao *Beach Park*, não existia a CE-025, passava-se por dentro da Prainha e parava-se no Centro das Rendeiras, onde os turistas se deliciavam com os trabalhos das rendeiras. Por muito tempo a Prainha ficou famosa por suas rendas de bilros, eram rotas dos ônibus de turismo passar pelas rendeiras. Hoje o comércio de rendas se encontram nos complexos, nas feirinhas de Fortaleza, já não se há mais a necessidade de se ir até a Prainha para compras.

Em entrevista com os pescadores Afonso Brito e Edmundo Albano Matos, a descoberta da Prainha pelos veranistas e turistas se deu a partir das regatas de jangadas. Os *Jeeps* da Base Aérea deixavam trilhas, que eram calçadas com palhas de coqueiros e cascas de coco pelos visitantes, o que minimizava o risco dos veículos atolarem. Ávidos pelas belezas naturais e em assistir o espetáculo das regatas de jangadas, estes veranistas e turistas foram construindo suas segundas residências, relataram os pescadores.

Todas as casas eram parecidas, com o chão de areia coberto de barro duro. A cobertura era toda de palha de carnaúba, e quando chovia não caía uma gota, a janela era uma espécie de tampa, também de palha e para se cozinhar se usava o fogão a lenha. O pescador Afonso Brito descreveu os tempos difíceis de desbravamento pelos primeiros moradores da Prainha:

Na minha época era preciso caçar para comer. E peixe não se vendia, pois todos eram pescadores. Então se fazia troca, peixe por farinha, peixe por açúcar, peixe por querosene, os remédios, esses eram caseiros e não custavam nada.

Para uns o mar é só bonito, mas para nós pescadores é como venda ou armazém, pois era lá que se ia buscar o comer para os filhos, igual como nosso pai fazia. Abaixo de Deus só o Mar, pois o que seria de nós se não fosse o Mar? Trabalhamos lá, desfrutamos e depois até logo e passar bem.

Aqui se dormia cedo porque 4 horas da manhã, era hora de se levantar para ir para o mar. Enquanto o homem ia pescar a mulher ficava em casa cuidando dos filhos e fazendo renda.

Os mesmos pescadores ainda relataram que, com o passar dos anos as filhas de rendeiras já não demonstravam interesse em aprender a fazer renda, porque a procura passou a ser pouca. Os filhos de pescadores já não querem ir para o mar como seus pais. Foram aparecendo outras oportunidades de empregos que desviaram o interesse pela cultura tradicional. Com a chegada de novos moradores e turistas, com destaque para os italianos, vieram também as drogas e a violência, completam.

Mas estes pescadores também falaram em tom de nostalgia que as mudanças só foram boas enquanto não atingiram suas moradias, uma vez que muitos pescadores venderam suas casas para veranistas e estrangeiros e se instalaram em outras localidades da Prainha sem infraestrutura.

Outro aspecto importante relatado por estes pescadores foi o crescimento desordenado da Prainha, sem um plano diretor, principalmente nos terrenos à beira mar. Com a expansão e especulação imobiliária, vieram os loteamentos, sobretudo nas dunas, que contemplavam a abertura de novas ruas, garantindo o mínimo de mobilidade urbana.

Na atualidade os proprietários das segundas residências reclamam da falta de segurança. As rendas já não são grandes atrativos, por serem peças caras à preço de Fortaleza. Com a escassez de pescadores, já não se compra mais peixe na beira do mar. A maioria do peixe chega de Fortaleza ou de Aracati.

Entrevista feita com Luciano Brito (57 anos), nascido e criado na Prainha, filho de pescador, aprendeu o ofício da pesca, mas seguiu o caminho dos estudos. Terminou o 2º grau, funcionário público da SEPLAG e hoje trabalha no museu São José de Ribamar em Aquiraz.

Ele contou que a colônia de pescadores começou na atual Praia do Japão, que antigamente chama-se Praia Velha. Com o crescimento, ela foi se estendendo para a Barra do Catú, hoje chamada de Prainha, que recebeu este nome por ser menor em tamanho que o Japão (Praia Velha).

Descreveu, ainda, que os primeiros veranistas que lá chegavam, encantados com as belezas naturais e a calma da colônia, iam passar fins de semanas nas casas dos pescadores. Quando chegavam, traziam mantimentos como forma de pagamento da estadia, que para todos era uma festa, porque só se comia pirão,

farinha e peixe, nas palavras dele. Arroz, macarrão, feijão preto, eram artigos de luxo, também colocou como muita ênfase. “E assim começaram a surgir as casas de veraneio”, narrou. E completou:

Eles vieram, gostaram, foram ficando e começaram as compras das casas a beira mar. Como os pescadores não tinham uma vida fácil, eles resolviam vender suas casas em troca de material (cimento, tijolo, telhas, madeira), para construir suas casas em outro lugar mais afastado, hoje chamado Bairro das Treze¹⁶, onde 90% da população nativa da Prainha se concentram.

Na sua fala ele ainda relatou que havia alguns pescadores como seu pai, seus tios e mais alguns outros que não quiseram vender suas casas. Por isso que hoje se encontram ainda algumas casas de nativos entre às casas de veraneio.

Ele também destacou que a Prainha, mesmo com as casas de veraneio, era uma praia tranquila. Os primeiros proprietários que lá se estabeleceram tinham respeito ao lugarejo e aos nativos. Lembra que o ex-governador Virgílio Távora com sua esposa, Luiza Távora, costumavam vir passar férias na casa de seu cunhado Milton Moraes dono do Cartório Moraes Correia. Com isso, D. Luiza Távora, preocupada em melhorar a vida das mulheres rendeiras, criou o centro das rendeiras.

Os proprietários, de um modo geral tinham uma preocupação com os nativos. Mas por volta dos anos 1980, os Europeus que começaram a adquirir propriedades por preços elevados, despertou o interesse de proprietários por vendê-las a um preço bom. Com isso, eles trouxeram seus costumes e libertinagem, mexendo com a tranquilidade da nossa Prainha, causando a insegurança para moradores. Aos pouco eles foram deixando de investir aqui, por descobrirem que aqui não tinham noitadas, como Canoa Quebrada e Jericoacoara, completou o funcionário público Luciano Brito tomado por certa indignação constatada em seu tom de voz.

Ao ser questionado sobre o aparente abandono das casas de veraneio, ele falou que percebia que muitos proprietários já não iam com tanta frequência à Prainha por alegarem falta de segurança, como o motivo mais corriqueiro.

A Prainha atualmente conta com um hotel de alto padrão, o Laguna Blu, algumas pousadas, um estabelecimento *spa*, que oferece serviço de estética

¹⁶ O nome de “Bairro das Treze” se refere à prática dos pescadores de realizarem a pesca na profundidade “das treze braças”.

corporal e emagrecimentos e confortáveis barracas de praia ao longo da orla marítima, na qual lotam nos domingos e feriados; além das casas de veraneio.

4.2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS SEGUNDAS RESIDÊNCIAS NA PRAINHA

De acordo com o levantamento realizado nessa pesquisa, por meio de entrevista, de como surgiram as segundas residências na Prainha, percebe-se que este se deu devido aos encantamentos pelas suas belezas naturais e culturais.

Verificou-se que em um primeiro momento as segundas residências foram mesclando-se à colônia de pescadores para, em seguida, ocuparem estas áreas através da especulação e expansão imobiliária, o que contribuiu para a dispersão da aldeia e na mudança do seu modo de vida: antes um lugar pequeno, calmo, iluminado por luz de lamparina, onde o dia começava as quatro horas da manhã e encerrava-se por volta das vinte horas, com casas de palha e chão batido a beira do mar. Os remanescentes mais velhos daquela colônia de pescadores queixam-se das drogas, da prostituição e das dificuldades encontradas para transmissão de seus costumes, cultura e princípios para as novas gerações.

Figura 21 - Primeiras casas veranistas a beira mar, hoje reformadas.



Fonte : A Autora em, 25 maio 2013

De acordo com a pesquisa feita no local (entrevistas), percebe-se que a maioria das residências foi adquirida a mais de 20 anos, e que os proprietários e herdeiros criaram vínculos afetivos com a Prainha. No que se refere à evolução histórica das segundas residências nesta localidade, os dados secundários organizados com base nos censos demográficos do IBGE (1980; 1991; 2000; e 2010), a seguir, revelam aumento do número destes recintos.

Tabela 1 – Municípios Litorâneos da Região Metropolitana de Fortaleza
Variação absoluta e relativa dos domicílios por tipo de ocupação

MUNICÍPIOS	ANOS				Δ 1980-1991		Δ 1991-2000		Δ 2000-2010	
	1980	1991	2000	2010	Δa	Δ%	Δa	Δ%	Δa	Δ%
AQUIRAZ										
Ocupados	8.792	9.823	14.127	19.707	1.031	11,7	4.304	43,8	5.580	39,5
Uso ocasional (2ª Residência)	1.128	2.657	4.536	6.534	1.529	135,5	1.879	70,7	1.998	44,0
CASCADEL										
Ocupados	9.191	9.951	13.782	18.832	760	8,3	3.831	38,5	5.050	36,6
Uso ocasional (2ª Residência)	176	1.018	1.643	2.574	842	478,0	625	61,3	931	56,7
CAUCAIA										
Ocupados	17.335	35.405	59.990	89.253	18.070	104,0	24.585	69,4	29.263	48,8
Uso ocasional (2ª Residência)	1.192	3.877	6.540	6.009	2.685	225,0	2.663	68,7	531	8,1
FORTALEZA										
Ocupados	256.710	387.597	527.340	711.470	130.887	51,0	139.743	36,0	184.130	34,9
Uso ocasional (2ª Residência)	1.476	4.112	7.942	15.029	2.636	179,0	3.830	93,0	7.087	89,2
S.G. AMARANTE										
Ocupados	4.682	6.183	8.397	12.038	1.501	32,0	2.214	35,8	3.641	43,4
Uso ocasional (2ª Residência)	256	1.197	1.822	2.566	941	367,0	625	52,2	744	40,8

Onde, Δ= variação; Δa= variação absoluta; Δ%= variação relativa.

Fonte: IBGE, 1980; 1991; 2000; 2010. Organizado pela autora.

De acordo com a tabela acima podemos elaborar algumas reflexões:

1. Os números apresentados mostram um crescimento global das segundas residências na RMF em todos os municípios litorâneos.
2. O *Boom* de crescimento das segundas residências foi no período de 1980-1991. Esses resultados mostram que o fenômeno começou a se consolidar nesta referida década. Aquiraz, área desse estudo cresceu 135%, Cascavel foi quem cresceu mais com 478% de 176 segundas residências para 1.018 no período.
3. Todos confirmaram crescimento no período de 1991/2000. Aquiraz foi o segundo maior crescimento com 70,7%, abaixo apenas de Fortaleza com 93%.
4. Período de 2000-2010 continua o crescimento em menor ritmo, mesmo assim as segundas residências em Aquiraz cresceram 44%. Podemos observar que o município de Caucaia cresceu apenas 8,1%, muito provavelmente esse fraco desempenho deve-se aos problemas ambientais que o litoral desse município apresenta, principalmente, os intensos processos erosivos que consomem suas praias, principalmente as de Dois Coqueiros, Iparana, Pacheco e mais recentemente Icaraí. A erosão das praias representa perda de patrimônio de lazer e recreação, justificando assim o pouco interesse na construção de segundas residências quando o ambiente praiado desaparece. Conforme Silveira (2010, p. 10-12) some-se a estes fatos os eventos da conurbação¹⁷ entre Caucaia e Fortaleza e a transformação das segundas residências em primeiras.

Mesmo com o contínuo crescimento das segundas residências, atualmente percebe-se a baixa taxa de ocupação desses recintos ao longo do ano, com placas de vende-se e aluga-se.

Devido a esse aparente abandono foi feito um questionário com os proprietários, cuja pergunta chave era: Como você usa sua casa de veraneio?

Os questionários foram aplicados entre os dias 19 de maio e 10 de junho de 2012, com 47 respondentes, o que representa 9,03% das segundas residências da Prainha, buscando informações do passado e do presente. Para o tratamento dos

¹⁷ No final da década de 90 do século XX, a construção da ponte sobre o rio Ceará facilitou o acesso das pessoas de Fortaleza para o litoral de Caucaia, principalmente para a praia do Icaraí (SILVEIRA, 2010, loc. cit.).

dados foi utilizada a plataforma eletrônica *Qualtrics*, através da qual foram gerados os quadros e gráficos. Foram feitas 10 perguntas, a saber:

- EM QUAL SETOR PROFISSIONAL O SENHOR(A) ATUA OU ATUOU?

Nesta questão, objetivou-se conhecer qual setor profissional está associado ao maior número entre os proprietários de segundas residências.

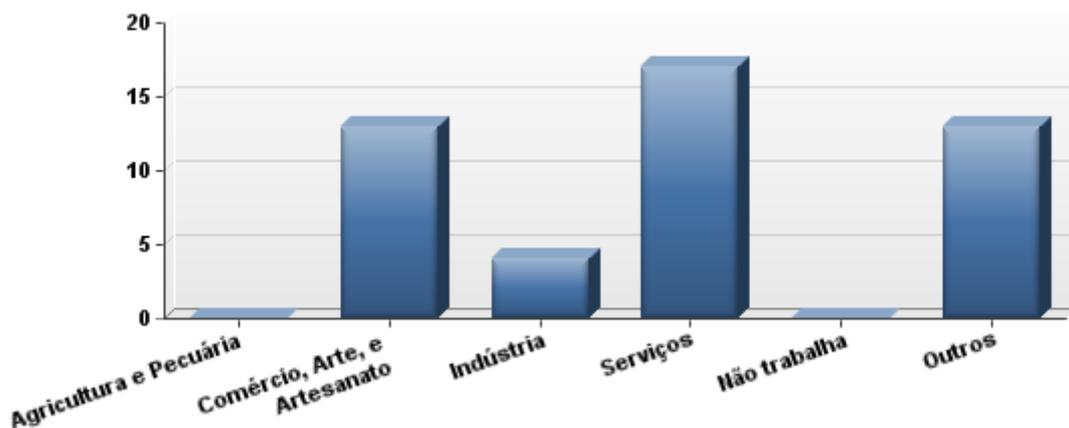
Do total dos 47 respondentes, 17, dos Serviços (36%); 13 pertencem ao setor do Comércio, Arte e Artesanato (28%); 13 são de outros setores (28%), a saber: 09 são aposentados; 03, funcionários públicos e um profissional liberal; 04 são da indústria (9%). Os setores Agricultura e Pecuária; e Não trabalha não obtiveram respostas.

Tabela 2 - Setor Profissional dos respondentes

Resposta	f	%
Serviços	17	36%
Comércio, Arte, e Artesanato	13	28%
Outros	13	28%
Indústria	4	9%
Não trabalha	0	0%
Agricultura e Pecuária	0	0%
Total	47	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 1 - Setor Profissional dos respondentes



Fonte: Pesquisa de campo

Como podemos observar, os profissionais da área de serviços são em maior número entre os proprietários de segundas residências. Não foram investigados nesses estudos as razões para esta diferença.

- HÁ QUANTOS ANOS O SENHOR(A) TEM CASA NA PRAINHA?

Nesta pergunta, objetivou-se conhecer o tempo de propriedade das segundas residências para relacioná-lo ao aparente abandono verificado na grande quantidade de placas de vende-se e aluga-se nos imóveis na Prainha.

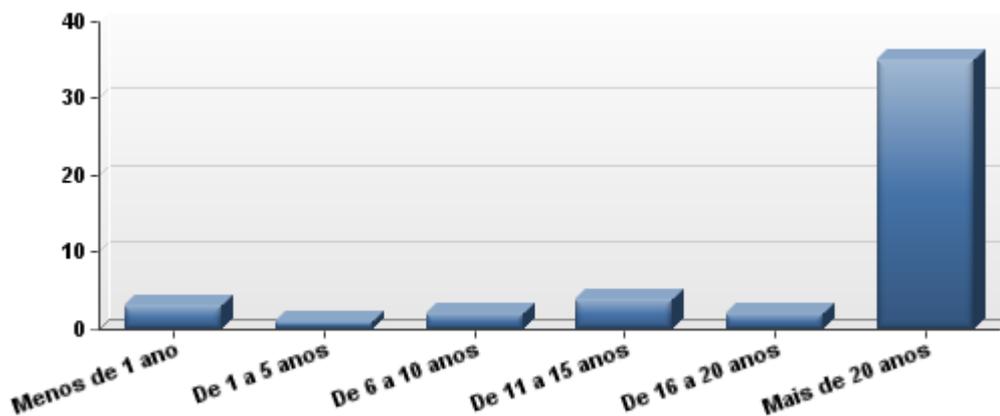
Com relação ao tempo de propriedade das casa, 35 disseram que possuem casa a mais de 20 anos (74%), quatro, entre 11 e 15 anos (9%); três respondentes disseram que possuem casa na Prainha há menos de um ano (6%); dois, entre seis e 10 anos (4%); outros dois, entre 16 e 20 anos (4%); e um, entre um e cinco anos (2%).

Tabela 3 - Tempo de propriedade das casas

Resposta	f	%
Mais de 20 anos	35	74%
De 11 a 15 anos	4	9%
Menos de 1 ano	3	6%
De 6 a 10 anos	2	4%
De 16 a 20 anos	2	4%
De 1 a 5 anos	1	2%
Total	47	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 2 - Tempo de propriedade das casas



Fonte: Pesquisa de campo

O resultado indica que a grande maioria construiu ou adquiriram, ou herdaram a propriedade a mais de 20 anos. A pouca construção ou aquisição de imóveis a menos de 5 anos, indica que o lugar não está mais “na moda”, ou seja, o mercado imobiliário está aquecido em outras praias do litoral. Um dos entrevistados afirmou que “a Prainha não está mais na moda”. O envelhecimento da população proprietária, sem renovação, indica que o lugar está em declínio com destino de segundas residências.

- O SENHOR(A) TINHA FILHOS QUANDO COMPROU SUA CASA DA PRAINHA?

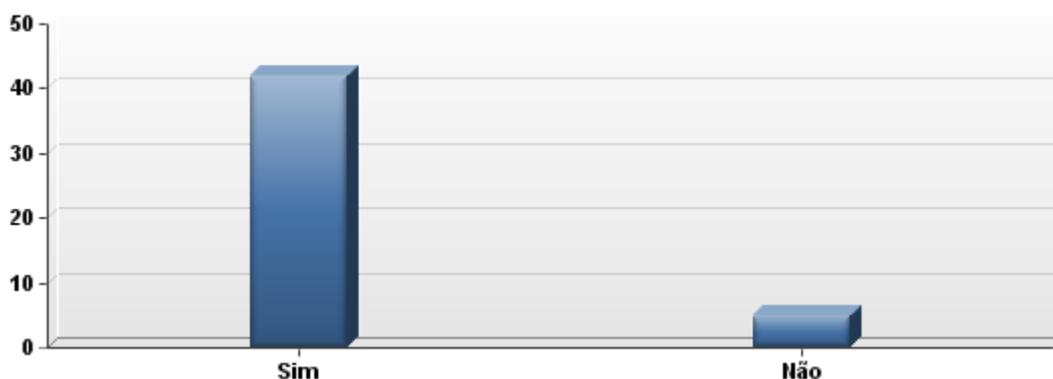
A grande maioria, 42 respondentes, disse que tinham filhos quando da aquisição da segunda residência na Prainha (89%) e apenas cinco (11%), não possuíam filhos. Aqui encontramos uma forte indicação do lazer em família na segunda residência.

Tabela 4 - Nº. de filhos quando da aquisição da casa

Resposta	f	%
Sim	42	89%
Não	5	11%
Total	47	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 3 - Nº. de filhos quando da aquisição da casa



Fonte: Pesquisa de campo

- QUANTOS ANOS TINHAM SEUS FILHOS QUANDO O SENHOR(A) COMPROU SUA CASA DA PRAINHA?

Neste item, objetivou-se saber a relação entre a aquisição de uma segunda residência e o lazer dos filhos em algumas faixas etárias. 49% tinham filhos de 1 ano de idade; 28% possuíam filhos entre 2 e 7 anos; Não possuíam filhos 11% dos entrevistados, 6% tinham filhos entre 8 e 13 anos. Outros 6% possuíam filhos com mais de 14 anos quando da aquisição da segunda residência na Prainha.

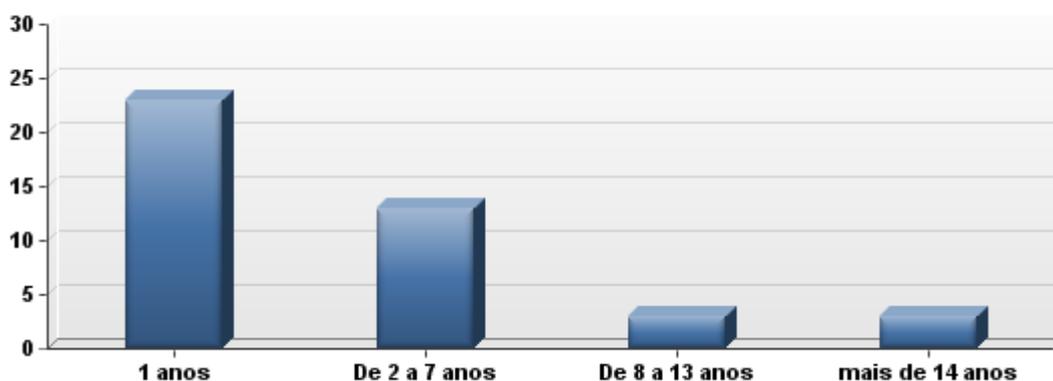
Tabela 5 - Idades dos filhos quando da aquisição da casa

Resposta	f	%
1 ano	23	49%
De 2 a 7 anos	13	28%
Não possuía filhos	5	11%
De 8 a 13 anos	3	6%
Mais de 14 anos	3	6%
Total	47	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Confirma que as segundas residências está fortemente ligada ao lazer dos filhos pequenos.

Gráfico 4 - Idades dos filhos quando da aquisição da casa



Fonte: Pesquisa de campo

- COM QUE FREQUÊNCIA O SENHOR(A) IA A SUA CASA DA PRAINHA, LOGO QUE COMPROU?

Nessa questão, objetivou-se verificar a relação da frequência das segundas residências no período de suas respectivas aquisições e o tempo de propriedade das mesmas. 89% dos entrevistados responderam que sempre vão as suas casa na Prainha, número que supera os 74% que possuem segundas residências há mais de 20 anos. 4% disseram que vão pouco e outros 4% responderam que vão quase sempre, enquanto que 2% responderam que só vão à Prainha às vezes.

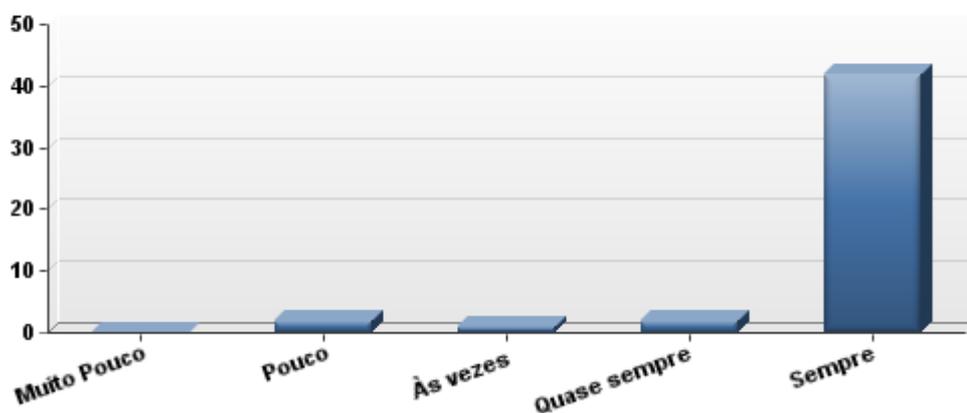
Tabela 6 - Frequência quando da aquisição

Resposta	f	%
Sempre	42	89%
Quase sempre	2	4%
Pouco	2	4%
As vezes	1	2%
Muito pouco	0	0%
Total	47	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Nas décadas de 1970, 80 e 90 a frequência era muito alta, pois os filhos eram pequenos, sendo essa a melhor opção de lazer.

Gráfico 5 - Frequência quando da aquisição



Fonte: Pesquisa de campo

- QUEM COSTUMAVA VIR A SUA CASA DA PRAINHA?

Esta pergunta foi realizada com o objetivo de verificar a extensão do uso das segundas residências pelos proprietários logo após a aquisição destas.

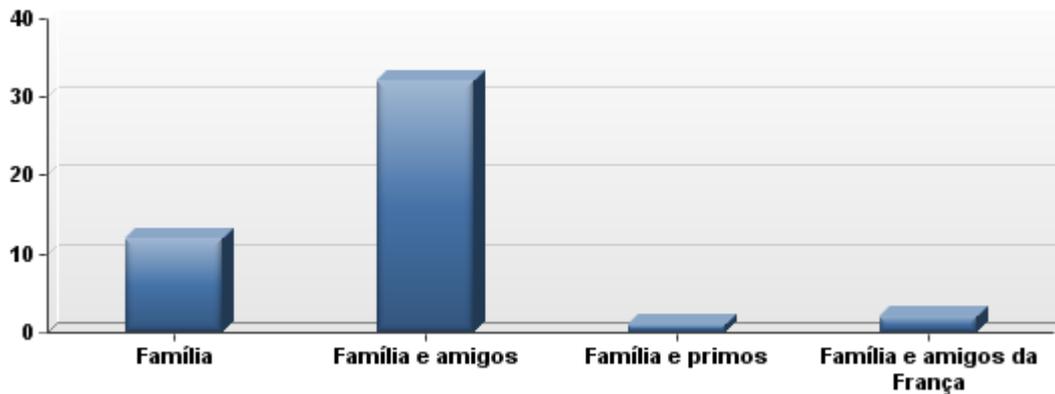
Os entrevistados responderam que quem frequentava a casa era a família (26%); a família e amigos (68%); a família e primos (2%) e a família e amigos estrangeiros (da França) (4%). Percebe-se que a família é o grande alvo da segunda residência.

.Tabela 7 - Quem frequentava a casa

Resposta	f	%
Família e amigos	32	68%
Família	12	26%
Família e amigos estrangeiros	2	4%
Família e primos	1	2%
Total	47	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Gráfico 6 - Quem frequentava a casa



Fonte: Pesquisa de campo

O maior uso é próprio, de família e amigos, a segunda residência não é uma opção comercial, os proprietários não fazem dela uma fonte de renda. É comum alugar por temporada como forma de amenizar as despesas de manutenção, mas não como fonte de renda.

- COM QUE FREQUÊNCIA O SENHOR(A) VAI A SUA CASA DA PRAINHA?

Nesta questão objetivou-se conhecer a relação do uso das segundas residências logo após o período de aquisição e até o momento da aplicação do questionário, uma vez que 74% dos entrevistados possui uma segunda residência há mais de 20 anos.

Quando perguntados sobre a frequência com que iam as suas casa na Prainha até o momento da aplicação do questionário, os entrevistados disseram que: vão sempre (36%); pouco (21%); muito pouco (17%); às vezes (15%); quase sempre (11%). Observou-se que, de um modo geral, entre os entrevistados, a frequência permanece satisfatória, mas constatou-se uma queda brusca do total de 89% que utilizavam sempre as segundas residências no período após a aquisição das mesmas.

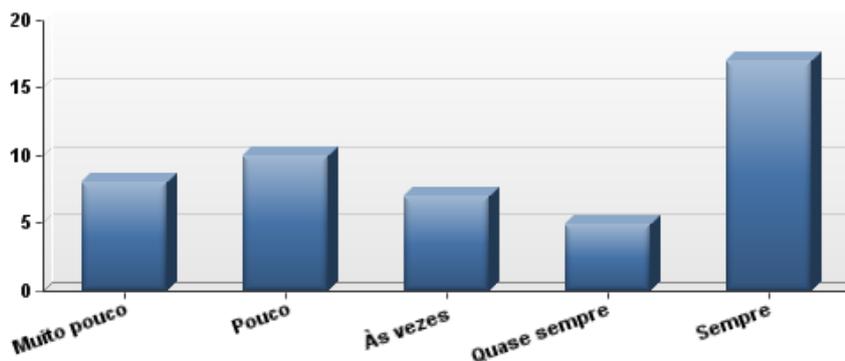
.Tabela 8 - Frequência da casa

Resposta	f	%
Sempre	17	36%
Pouco	10	21%
Muito pouco	8	17%
As vezes	7	15%
Quase sempre	5	11%
Total	47	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Com o envelhecimento da população proprietária, com o crescimento dos filhos o interesse pela segunda residência diminui, o lugar perde lentamente, ao longo dos anos sua dinâmica de uso.

Gráfico 7: Frequência da casa



Fonte: Pesquisa de campo

- QUEM COSTUMA FREQUENTAR SUA CASA DA PRAINHA?

Neste item, procurou-se verificar se a extensão do uso das segundas residências pelos proprietários logo após a aquisição (Quadro 10) destas continua com a mesma tendência ou sofreu modificações até os dias atuais.

Nos dias de hoje, os entrevistados responderam que quem frequenta as suas respectivas casas são: a família e amigos (51%); a família (30%); esposo e a esposa (9%); família, filhos e netos (4%); família e amigos estrangeiros (4%); família, netos e amigos (2%). Aqui, também, observa-se que a família continua como o principal alvo do lazer da segunda residência.

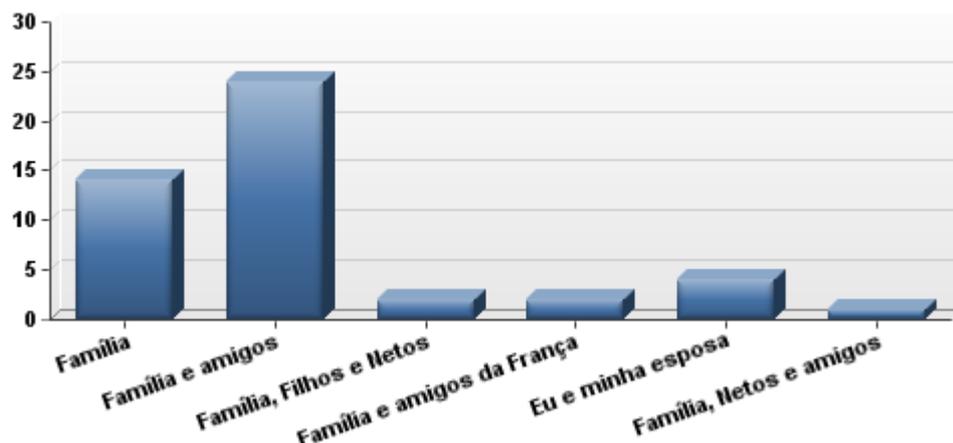
.Tabela 9 - Quem frequenta a casa

Resposta	f	%
Família e amigos	24	51%
Família	14	30%
Eu e minha esposa	4	9%
Família , filhos e netos	2	4%
Família e amigos da França	2	4%
Família, Netos e amigos	1	2%
Total	47	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Com o passar do tempo não muda mudaram os usos, família e amigos continuam sendo o foco principal dos proprietários de casas de veraneio.

Gráfico 8 - Quem frequenta a casa



Fonte: Pesquisa de campo

- O SENHOR(A) TEM PLANOS DE VENDER A CASA DA PRAINHA?

Nesta questão, objetivou-se conhecer a tendência de venda das segundas residências por parte dos primeiros proprietários, uma vez que é perceptível a baixa taxa de ocupação desses recintos ao longo do ano, evidenciada também pelas placas de vende-se.

Ao serem questionados sobre os planos de venda das respectivas residências na Prainha, 77% responderam que não querem vender suas casas, enquanto que 23% dos entrevistados estão dispostos a venderem suas casas.

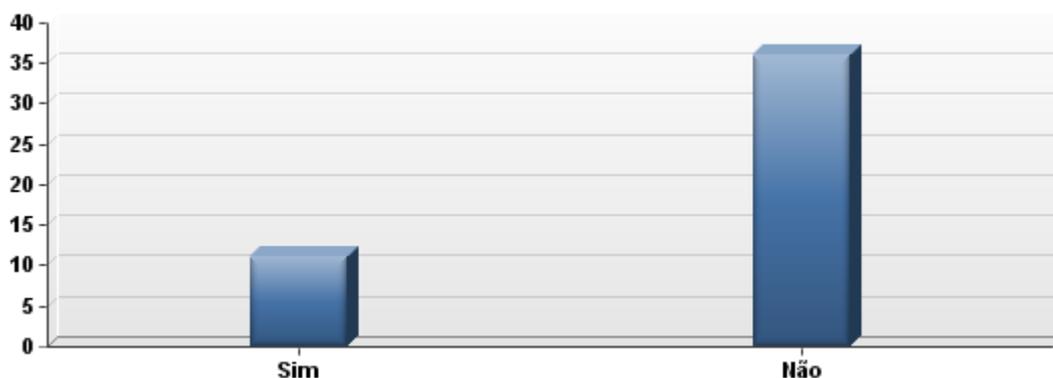
Tabela 10 - Planos de vender a casa

Resposta	f	%
Não	36	77%
Sim	11	23%
Total	47	100%

Fonte: Pesquisa de campo

Quase 80% não querem vender, seja porque é um patrimônio, seja pelo vínculo afetivo ao local. Mesmo com o declínio do interesse coletivo pelo local, maioria com a diminuição da frequência de visitação, o proprietário não quer se desfazer do local. Outra provável razão para permanecer com a casa é devido a sua proximidade da primeira residência que   Fortaleza.

Gráfico 9 - Planos de vender a casa



Fonte: Pesquisa de campo

- QUAL É O MOTIVO DE VENDER? OU NÃO VENDER?

Ao analisar as respostas desse item, observa-se que os motivos para que os entrevistados vendam as suas respectivas casas são: os altos custos de manutenção, a insegurança, a limpeza do local, o fato dos filhos não quererem mais frequentar a casa na Prainha e por possuíram outra casa em outra parte do litoral cearense, e por não residir mais no Brasil.

Já os entrevistados que responderam que não estão dispostos a venderem suas respectivas casas destacaram que gostam muito da Prainha e já se acostumaram com o local, trabalham em Aquiraz, e porque a casa é de herança e possui, por sua vez, vínculos afetivos.

Como podemos observar a opção de Segundas Residências nas décadas de 1970 a 1980 coincide com famílias numerosas com muitos filhos (3, 4 ou mais), o que tornava opção de viajar muito dispendiosa, sendo econômico propiciar lazer com a casa de praia. Era de costume as famílias passarem férias escolares, finais de semana e feriados prolongados na Prainha, devido a tranquilidade e proximidade de Fortaleza. Participando assim da cultura dessa colônia e criando vínculos com a localidade.

Nos dias atuais as famílias são menores (1 ou 2 filhos em média) e coincide com a facilidade de deslocamento para outras localidades, devido a promoções em hospedagem e passagens aéreas, o que contribuiu para a diminuição da frequência dos proprietários a suas casas de veraneio, como também a falta de segurança que se sentia antes, levando os proprietários a abandoná-las. Mesmo com tudo isso, de acordo com o questionário realizado, eles deixaram de frequentar com assiduidade, mas não perderam o interesse pela Prainha, pois gostam e criaram um vínculo afetivo por esta localidade, não tendo interesse em se desfazerem das suas segundas residências, que é destinada, principalmente, ao lazer em família e na companhia de amigos.

4.3 TENDÊNCIA ATUAL DE USO E OCUPAÇÃO POR SEGUNDAS RESIDÊNCIAS NA PRAINHA

Os *resorts* constituem-se uma nova tendência das segundas residências, uma vez que unem lazer, gastronomia, hospedagem, além da comodidade, conforto e segurança tão buscados por veranistas e turistas.

O veraneio se incorpora as atividades turísticas e aquecem o imobiliário turístico, na presença de *resorts* residenciais, que valorizam o espaço, a expansão e urbanização dos municípios litorâneos.

Para Coriolano (2004, p. 205) o empreendimento turístico resort é definido como:

as configurações espaciais mais elitizadas, localizadas preferencialmente em áreas naturais preservadas e muitas vezes distantes de áreas urbanizadas. São verdadeiros enclaves nas comunidades onde se instalam; formam um mundo isolado e utilizam todos os meios para prender o turista sem dar chances para a saída de seus ambientes, para divertimentos e consumos fora de suas dependências. E, como a oferta é variada e cativante, o tempo do turista é todo ocupado, as pessoas são privadas de sair sem perceberem. Seu diferencial em relação aos hotéis é a localização em enclaves que o grupo econômico denomina paradisíaco e tem como frequentadores clientes de alto poder aquisitivo, que podem pagar lazer e luxo (CORIOLANO, 2004, p.205).

A implantação de *resorts* começa, no Brasil, por meio de políticas de incentivo a megaprojetos turísticos.

No Ceará se deu devido aos investimentos recebidos PRODETUR I e II (Programa de Ação para Desenvolvimento Turístico no Nordeste), criado em 1991, na aplicação em infraestrutura, como: construção e reparação de rodovias, saneamento básico, aeroportos, capacitação profissional e urbanização em orlas e áreas turísticas (SILVA, 2010).

O Ceará conta com nove *Resorts* concluídos, sendo seis no município metropolitano e litorâneo do Aquiraz e 12 em projetos, vendas e em construção. Os empreendimentos são em sua maioria *resorts* turísticos residenciais, com casas multifamiliares ou lotes residenciais, além de hotel com atividades de turismo. Esses dados são referentes aos *resorts* que possuem acima de 100 unidades habitacionais, segundo a SETUR (2009) e SEMACE (1989-2008).

O município de Aquiraz, distante apenas 32 Km da capital, desde a década de 1970, vem se destacando pelas suas belezas naturais, atraindo turistas e empreendimento turísticos. Recebeu o primeiro *resort* Região Metropolitana de Fortaleza, o Beach Park Suítes, concluído em 1988, que, 25 anos depois, continua sendo um sucesso turístico e atraindo investimentos públicos e privados. Esse resort funciona apenas como hotel não sendo possível a aquisição de apartamentos para atividade de veraneio.

O empreendimento *Aquaville Resort* situado no Porto das Dunas é um exemplo de um *resort* turístico residencial – na sua área de condomínio, existem apartamentos destinados a veraneio, que possuem seus respectivos donos, e um hotel, onde este é propriamente turístico. Os apartamentos e o hotel possuem dinâmicas separadas. Mas as áreas comuns de lazer e de outros equipamentos coletivos do resort são de uso fruto tanto para os veranistas como para os turistas.

Esse *resort* foi pioneiro no tipo turístico residencial no litoral cearense. Tendo sido construído no início da década de 1990. O modelo residencial turístico de frente para o mar, com segurança teve muito sucesso junto ao público de classe média e média- alta. Vários outros empreendimentos semelhantes foram instalados no litoral cearense provocando uma mudança no comportamento do veranista que migra da casa de praia tradicional para esse novo modo de vilegiatura.

Esse tipo de segundas residências já é uma realidade na Prainha. O *Beach Place Resort Residence*, lançado em 2008 e entregue em 2012, com 222 apartamentos, teve sua venda realizada em 72 horas. Um projeto inovador com cascatas, lagos, jardins tropicais, piscinas distribuídos em um terreno de 60.000m² a beira do mar. Um empreendimento de sucesso.

Beach Place Resort Residence é cercado de conforto, segurança e qualidade de vida, com recepção 24 horas, restaurante, jardins, quadra de tênis, saunas, academia, salão de jogos, parquinho infantil, bilhar, tênis de mesa, banheira de hidromassagem, trilhas a pé, banho turco, sauna a vapor, piscina ao ar livre e piscina coberta o ano todo.

Figura 22 - Vista da entrada do *Resort Beach Place*.



Fonte: A Autora, em 25 mai. 2013.

Esse resort turístico e residencial, instalado e vendido em tempo recorde, indica que o novo modelo de atividade de veraneio já chegou à Prainha, mostrando uma nova tendência para o veranismo.

CONCLUSÃO

O estado do Ceará oferece uma diversidade paisagística grande se comparado a outros estados da federação. O litoral, os sertões, as serras e cidades históricas mesclam-se para formar um dos mais belos atrativos turísticos do Brasil. Além desse cenário que encanta as manifestações culturais ricas e originais, a culinária peculiar e a reconhecida hospitalidade do povo colaboram para fazer do Ceará um destino turístico irresistível.

É no litoral, um dos maiores do país, com 547 km de extensão, desbravado pelos portugueses no século XVII, que se encontram algumas das praias mais belas e divulgadas do mundo, ricas em dunas, falésias, coqueirais e enseadas de água doce. Nesse contexto de diversidade paisagística, acham-se praias reconhecidamente paradisíacas, como Jericoacoara, Quixaba e Praia das Fontes; e praias urbanizadas, que fazem o contraponto com o paraíso, como Icaraí, Iguape e Prainha.

As ações de urbanização do litoral da Região Metropolitana de Fortaleza, a partir da capital, que são reflexo do fenômeno da maritimidade moderna, ganharam impulso através do desenvolvimento de estratégias capazes de captar recursos da União e de fortalecer a arrecadação estadual, que permitiram a construção de uma política de marketing de valorização das praias cearenses. Tais investimentos em marketing do turismo litorâneo, além de trazer os turistas, promoveram uma corrida pela ocupação a beira do mar pelas segundas residências, copiando o modelo da ocupação acontecida no litoral do Mediterrâneo.

Como visto, o surgimento na década de 1970 do interesse pelo turismo de segundas residências, com forte apelo para uma expressão de refúgio, onde as casas isoladas eram verdadeiras fortalezas do lazer privado, passou por transformações e, a partir do ano de 2000, com as mudanças sociais, econômicas, culturais e de segurança, abriu espaço para uma nova tendência: os *resorts* residenciais.

Aliado ao notório crescimento de investimentos públicos e privados no litoral leste do Ceará, a facilidade de deslocamento para outras localidades, fruto de

promoções em hospedagem e passagens aéreas, contribuiu para a diminuição da frequência dos proprietários a suas casas de veraneio.

Outro fator observado é a falta de segurança que tem contribuído para esse afastamento, o que contribui diretamente para que essas residências passem a maior parte do ano desocupada. O que não acontece com os *resorts* residências, uma nova opção de segunda residência que encontra-se em evolução, com segurança, conforto, instalações de alto padrão e os serviços voltados para o lazer em um só lugar. Com redução dos custos de manutenção e a crescente valorização imobiliária. Além da segurança e lazer encontrados nos *resorts* residenciais, o período em que o proprietário não está usufruindo, os administradores alugam e repassam uma parte dos resultados para os investidores.

Assim, o litoral cearense se abre ao turismo de segundas residências multifamiliares em apartamentos, *prives* ou *condo-resorts* à beira mar. Por se tratar de um fenômeno novo, os *resorts* residenciais presentes no litoral cearense, estão atraindo investimentos privados e uma contrapartida do Estado com suas políticas públicas de intensificação da atividade turística como estratégia de desenvolvimento econômico do Estado, se torna um desafio em se comentar e pesquisar sobre o assunto.

Os resultados do estudo mostram que a maioria dos proprietários adquiriram suas casas a mais de 20 anos e criaram vínculos afetivos com a Prainha e que se passou para gerações seguintes. Enquanto que viajar para outros estados, países e localidades não eram tão comuns como nos dias atuais. De um modo geral, percebemos que mesmo deixando de frequentar suas casas como faziam antigamente, os proprietários que não podem mantê-las, estão alugando, para pagar as despesas diárias e assim poder continuar usufruindo-as.

Prainha, localidade de pescadores e rendeiras de mar calmo, de areias brancas e coqueirais, tranquila e de um lindo pôr do sol, próxima à Fortaleza, despertou interesse nas pessoas com a chegada da energia elétrica por volta de 1968, dando surgimento as segundas residências.

Com a especulação imobiliária, o cenário desta colônia foi mudando de forma e tamanho. As casas de pescadores foram saindo das proximidades do mar dando

surgimento as segundas residências. Hoje a Prainha tornou-se um aglomerado heterogêneo, onde as casas de pescadores se misturam as segundas residências, como também encontram-se casas isoladas no alto da Prainha.

Era de costume as famílias passarem férias escolares, finais de semana e feriados prolongados na Prainha, devido a tranquilidade e a proximidade de Fortaleza. Participando assim da cultura dessa colônia e criando vínculos com a localidade.

Com o passar dos anos, a facilidade em deslocamento para outras localidades, devido a promoções em hospedagem e passagens aéreas, foi dispersando a frequência dos proprietários a sua casas de veraneios, como também a falta de segurança que se sentia antes, levaram os proprietários a abandonarem as sua segunda residências.

Mesmo com tudo isso, de acordo com o estudo realizado, eles deixaram de frequentar com assiduidade, mas não perderam o interesse pela Prainha, pois gostam e criaram uma afeição por esta localidade, não tendo interesse em se desfazerem das suas segundas residências.

REFERÊNCIAS

AAKER, David.; KUMAR, V. & DAY, G. **Marketing research**. New York: John Wiley & Sons, 1995.

ALVES, Tereza Cristina V.A. Segundas Residências como alternativa extra-hoteleira de baixo custo na Praia do Peresídio-CE: atrativos para o incentivo ao turismo interno. IV CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 11., 2009, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: IFPA, 2009. Disponível em: < >. Acesso em 10 mai. 2012.

AQUIRAZ (CE). **PLANO DE AÇÃO TURÍSTICA - PAT**. Governo do Estado do Ceará, Secretaria de Turismo (SETUR) e Prefeitura Municipal de Aquiraz, 1999.

AQUIRAZ (CE). **PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE AQUIRAZ - PROURB - CIDADES DO CEARÁ**, Governo do Estado do Ceará – Consultores Consorciados (GAUSISMETGAIA), Janeiro/2000.

AQUIRAZ. **Construindo um Novo Aquiraz**. Disponível em: <<http://www.aquiraz.ce.gov.br/passeios.asp>>. Acesso em 06 jun. 2012.

AQUIRAZ. **Notícias**. Disponível em: <http://aquiraz.ce.gov.br/noticias_detalhes.php?cod_noticia=277>. Acesso em: 06 nov. 2013.

AQUIRAZ. **Passeios**. Disponível em: <http://www.aquiraz.ce.gov.br/pagina_simples.php?titulo=Passeios&pagina=passeios>. Acesso em: 02 out. 2013.

ARAÚJO, José Carlos de. O Litoral Oeste terá investimento de US\$ 160 milhões. **Jornal Rota do Sol**, Fortaleza, S/ano, S/n., p. 1, 13 jul. 2012.

ARTACHO, Julio A. Del Pino. **Aproximación sociológica a la vivienda secundaria litoral**. Scrita Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, vol VII, n 146 (026), agosto de 2003. Disponível em [http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(026\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(026).htm). Acesso em: 12 abr. 2012.

ASSIS, Lenilton Francisco de. Residências Secundárias: expansão e novos usos no litoral cearense. In: SILVA, José Borzacchiello de; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antonio Jeovah de Andrade (orgs) **Litoral e Sertão, Natureza e Sociedade no Nordeste Brasileiro**- José Borzacchiello da Silva et. Al. Fortaleza: Expressão gráfica, 2006. p. 263-278.

BANDEIRA, Robson Torres; SILVA NETA, Maria Enésia da. Virgílio X Tasso: O Mudancismo no Ceará. In: **IV Encontro – Economia do Ceará em Debate – 2008**. Fortaleza. Anais eletrônicos ... Fortaleza: IPECE, 2008. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos_2008/33.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2013.

BARRETTO, Margarita. Turismo, políticas públicas e relações internacionais. São Paulo: Papirus, 2003.

BRASIL. EMBRATUR. Município: potencial turístico, orientação às prefeituras municipais. Brasília, DF, 1992.

Brasil. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. **Sol e Praia: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BENEVIDES, Ireleno Porto. **TURISMO E PRODETUR: dimensões e olhares em parceria**. Fortaleza: EUFC, 1998.

BENI, Mario Carlos. **Análise do desempenho do sistema nacional de turismo instituído na administração pública**. Tese de Livre-Docência da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1999.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac - SP, 2004.

BECKER, Bertha K. **Levantamento e avaliação da política federal de turismo e seu impacto na região costeira**. Brasília: MMA, 1995.

BOYER, Marc. **História do turismo de massa**. Bauru, SP: Edusc, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **São Paulo: dinâmica urbana e metropolização**. In: Revista Território. Rio de Janeiro. Ano VII, nº 11, 12 e 13. set./out., 2003. P. 77-90. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_6_sao_paulo.pdf>. Acesso em: 24 out. 2003.

CARUSO, Raimundo C. **Aventuras dos Jangadeiros do Nordeste**: Panam Edições Culturais, 2004.

CEARÁ. Secretaria do Turismo. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Pólo Costa do Sol**. PRODETUR NE/II. Resumo Executivo. Fortaleza: BNB/RUSCHMANN CONSULTORES, 2004.

CEARÁ. Secretaria do Turismo do Estado do Ceará. **Fortaleza Metropolitana: Guia Turístico**. Fortaleza: SETUR, 2007. Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/categoria5/pdf/guia-turistico-fortaleza-regiao-metropolitana.pdf/at_download/file>. Acesso em 06 nov. 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas 2002.

COLÁS, Julián López. **La residencia secundaria en España: estudio territorial de uso y tenencia**. Tese (Doutorado em Geografia), Facultat de Filosofia i Lletres, Universitat Autònoma de Barcelona, 2003. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/4952/jlc1de2.pdf;jsessionid=89CC2051A7242F2B10B48213D291A60F.tdx2?sequence=1>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

CORBIN, Alain. **Território do Vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo:

Companhia das letras, 1989.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. A intervenção do Estado do Ceará na atividade turística. In: CRUZ, Luiz Lima (Org.) **Da cidade ao campo: a diversidade do saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE, v. 2, 1998.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do Local ao global: o turismo litorâneo**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T.; FERNANDES, Laura Mary M. Turismo: ações e contradições da realidade cearense. In: SILVA, Joséa Borcchiolo da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (Org.) **CEARÁ: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha 2005.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidade, conflitos e resistências**. Fortaleza: Editora UECE, 2007.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.

CUNHA, Licínio. Economia e política do turismo. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1997.

DIÓGENES, B. H. N; DUARTE J., R. **Guia dos bens tombados do Ceará**. Fortaleza: Secult, 2006.

DRUMOND, Terezinha Bandeira Pimentel. **TECENDO VIDAS: Cultura e Trabalho das Rendeiras da Prainha de Aquiraz-Ce**. Dissertação (Mestrado em História Social)-Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em <<http://www.historia.ufc.br/admin/upload/Disserta%C3%A7%C3%A3oPDF.pdf>>. Acesso em 09 abr. 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERRAZ, Antônio Joandre. **Regime jurídico do turismo**. Campinas: Papirus, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

GIRÃO, RAIMUNDO. **Evolução histórica Cearense**. Fortaleza, BNB. ETENE, 1985. 446p. Nordeste, 5.

GIRÃO, RAIMUNDO; **Pequena História do Ceará**. 2ª edição, Editora Instituto do

Ceará, 1962.

GLOBO.COM. **Conhecendo o Ceará:** Turismo nas lagoas do Ceará. Fortaleza, 05 out. 2012. Texto postado no Portal G1 o portal de notícias da Globo, no link Conhecendo o Ceará. Disponível em: <<http://conhecendoceara.diariodonordeste.com.br/principal/turismo-nas-lagoas-do-ceara>>. Acesso em: 06 nov. 2013.

GLOBO.COM. **Notícias:** Natal é sétima cidade que mais recebe turistas brasileiros, diz estudo. Natal, 30 out. 2012. Texto postado no Portal G1 o portal de notícias da Globo, no link Notícias. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2012/10/natal-e-setima-cidade-que-mais-recebe-turistas-brasileiros-diz-estudo.html>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

GOELDNER, C. R.; RICHE, J. R. B.; McINTOSH, W. R. **Turismo:** princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Guia de resorts Brasileiros, São Paulo: On-line editora, nº 1 e 2 Actas de IX colóquio internacional de geocrítica. Barcelona, 2008.

HIERNAUX, Daniel La promoción imobiliária y el turismo residencial: el caso mexicano. **Scripta Nova**. Revista eletrônica de geografia y ciências sociais Barcelona: Universidade de Barcelona, vol.IX, n.194(05), agosto de 2005. Disponível em <<http://www.ub.es/geocrit/Sn/194-05.htm>> Acesso em: 25 fev. 2013.

HISTÓRIA DE PORTUGAL. **O Guia online da História de Portugal**. D. Pedro II. Disponível em: <<http://www.historiadeportugal.info/d-pedro-ii>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

HOLANDA, Conceição Malveira. **As Políticas Públicas para o Desenvolvimento do Turismo em Aquiraz: Análise do Processo de Planejamento e Implantação**. Dissertação de Mestrado de Gestão de Negócios Turísticos. Universidade Estadual do Ceará- UECE, 2008.

HOTEL LAGUNA BLUE. Localização da Prainha. Disponível em: <http://www.lagunablu.com.br/wp-content/uploads/2011/03/mapa20110511_0028.jpg>. Acesso em 06 nov. 2013.

IBGE. Sinopse preliminar dos censos de 1980; 1991; 2000 e 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 04 mai. 2013.

IPECE. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE AQUIRAZ**. Disponível em : <<http://www.lpece.ce.gov.br>>. Acesso em 06 abr. 2013.

KACELINK, Tânia. **Conexões entre o Turismo e Artesanato no Ceará: o Caso de Rendas Bilros na Prainha**. Dissertação no Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos. Universidade Estadual do Ceará- UECE, 2008.

LAGE, Beatriz Helena Gales, MILONE, Paulo César. **Turismo Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Roberta. **Re: Rita de Cássica, Casa do Capitão-Mor em Aquiraz** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por jrego@fortalnet.com.br em 23 ago. 2012.

LUCHIARI, Maria Tereza D.P. Urbanização um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: SERRANO, Célia. et al. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.

_____. **Macrorregiões turísticas**. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br/macrorregiões.htm>>. Acesso em abr.2013

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELO, Fernanda Pinto de. **Re: Rita de Cássia, Casas de Veraneio na Prainha** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <jrego@fortalnet.com.br> em 10 maio. 2012.

MENDES, Eluziane G.; QUINTILIANO, Aridenio B.; CORIOLANO, Luzia Neide M. T. A formação socioeconômica do litoral cearense. In: CORIOLANO, Luzia Neide M. T.; VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidade, conflitos e resistências**. Fortaleza: Editora UECE, 2007.

MONTALBO, Aires de. Aquiraz Outrora e Hoje. **Revista do Instituto do Ceará**, n. 82, p.64-73, 1968. Disponível em: <<http://www.institutodoceara.org.br/asp/imagens/revporano/1968/1968-AquirasdeOutraedeHoje.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

MONTEIRO, Maria do Perpetuo do Socorro. **As Segundas Residências e Turismo Sustentável- Impactos Sócio- Econômicos e Ambientais em Paracuru**. Dissertação no Mestrado de Gestão de Negócios turísticos. Universidade Estadual do Ceará- UECE, 2004.

MONTENEGRO JR., Ignácio Ribeiro. **Turismo e Urbanização: Gestão de impactos no Litoral de Aquiraz**. Dissertação Programa em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Prodem. Universidade Federal do Ceará, 2006.

MOURA, Aline. Painéis de Igreja Matriz de Aquiraz vão passar por restauro, **Jornal O Povo**, Fortaleza, ano. 85, n. 28205, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2012/08/24/noticiasjornalfortaleza,29>>

05966/paineis-de-igreja-matriz-de-aquiraz-vaopassar-por-restauro.shtml>. Acesso em: 25 ago. 2013.

OLIVEIRA, Alexandre Távora de. Visitantes: Fortaleza perde turistas estrangeiros nos últimos anos. Disponível em: <<http://alexandretavora.blogspot.com.br/2013/06/visitantes-fortaleza-perde-turistas.html>>. Acesso em: 06 nov. 2013.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. **Veraneio Marítimo e Expansão Metropolitana no Ceará: Fortaleza em Aquiraz**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, 2006. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br:8080/ri/bitstream/123456789/977/1/2006_dis_aqpereira.pdf>. Acesso em 09 abr. 2012.

PORTAL CATÓLICO SANTO PROTETOR. **São Francisco de Assis**. Disponível em: <<http://www.santoprotetor.com/tag/sao-francisco-de-assis/>>. Acesso em: 30 ago. 2013.

RICCO, Adriana Sartório. O Turismo como Fenômeno Social e Antropológico. **Destarte**. n. 01, ano 1, p. 1-21. Out/2011.

RODRIGUES. Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, José Maurício Câmara. **Aquiraz**: todos juntos rumo a um novo milênio. Fortaleza: Gráfica e editora Aliança, 2000.

_____. Inauguração da energia de Paulo Afonso na cidade de Aquiraz. Aquiraz, CE, 1967. 1 fotografia, preto e branco, 18 cm x 24 cm.

SANTOS FILHO, João dos. O Turismo na Era Vargas e o Departamento de Imprensa e Propaganda – Dip. **Revista de Cultura e Turismo – CULTUR**. n. 02, ano 02, p. 114-115. Jul/2008.

SASTRE, Vicente J.et al. Fin de semana y tiempo libre. **Revista Estudios Turísticos**. n. 75/76, p.215-344. Jul/dez 1982.

SEABRA, Odette C. de Lima. **A muralha que cerca o mar**: uma modalidade de uso do solo urbano. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paul, 1979.

SEBRAE/CE. **Estudo Setorial Turismo**. Fortaleza: Sebrae/CE, 2005.

SEBRAE/MG. **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. v.7. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

SEMACE. **EIA RIMA**. Licenciamentos de empreendimentos de 1989- 2008.

SEMACE. **Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR / CE I.** Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br/2010/11/programa-de-acao-para-o-desenvolvimento-do-turismo-no-nordeste-prodetur-ce-i/>>. Acesso em: 24 out. 2013.

SETUR - CEARÁ. **Rede hoteleira do interior**, Disponível em : <http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/copyy4_of_estudos-e-pesquisas>. Acesso em: 27 fev. 2013.

SILVA, Marília Natacha de Freritas. **Incorporação do veraneio às atividades turísticas na região metropolitana de Fortaleza-Ce.** In: SEMINÁRIO NACIONAL GOVERNANÇA URBANA E DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO, 2010. Natal: UFRN, 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/seminariogovernanca/cdrom/ST10_Natacha.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2013.

SILVEIRA, Bruno Rodrigues da. **Da vilegiatura marítima ao morar permanente no litoral: dinâmicas urbanas na orla marítima do Icaraí – Ceará.** In: SEMINÁRIO NACIONAL GOVERNANÇA URBANA E DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO, 2010. Natal: UFRN, 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/seminariogovernanca/cdrom/ST10_Natacha.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2013.

SILVEIRA, Maria Laura. **Da fetichização dos lugares à produção local do turismo.** In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo, Modernidade, Globalização. 3a. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SKYCRAPERCITY. **Aquiraz: Principais Praias.** Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t%3D1022525>>. Acesso em 05 nov. 2013.

SOARES, Joisa Maria Barroso. **Avaliação do Plano Diretor de Aquiraz/CE.** Disponível em: <<http://web.observatoriodasmetrolopes.net/planosdiretores/produtos/ce/CE%20-%20Relat%C3%B3rio%20Municipal%20%20-%20Aquiraz%20-%20Joisa%20Maria%20Barroso%20-%20dezembro%202008.pdf.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura.** IN Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.

SOUZA, Michele de. **ANÁLISE DO TURISMO EM AQUIRAZ – CEARÁ: POLÍTICA, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE.** Brasil. 2005. 158 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) -- Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2005.

SPOSITO, M. E. Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. (orgs.). **O espaço no fim de século: a nova raridade.** São Paulo: Contexto, 1999.

VASCONCELOS, SANDRA MAIA FARIAS, **Clínica do discurso. A arte da escuta.** Editora Premium, 2005. 152p. Fortaleza.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS

Este questionário tem a finalidade de levantar informações para a elaboração de um artigo que tem por título “As Segundas Residências na Prainha, em Aquiraz-CE, com o objetivo geral de verificar como o Sr(a) usa sua casa de veraneio. **Não há a identificação do(a) respondente.**

Agradecemos pela sua inestimável colaboração.

1)O Senhor ou a Senhora tem uma casa de veraneio na Prainha?

Sim

Não

2)Em qual setor profissional o Senhor(a) atua ou atuou?

Agricultura e Pecuária

Indústria

Comércio, Arte, e Artesanato

Serviços

Outros

Não trabalha

3)Há quantos anos o Senhor(a) tem casa na Prainha?

Menos de 1 ano

De 1 a 5 anos

De 6 a 10 anos

De 11 a 15 anos

De 16 a 20 anos

Mais de 20 anos

4)O Senhor(a) tinha filhos quando comprou sua casa da Prainha?

Sim

Não

5)Quantos anos tinham seus filhos quando o senhor(a) comprou sua casa da Prainha?

1 ano

de 2 a 7 anos

de 8 a 13 anos

mais de 14 anos

6)Com que frequência o senhor(a) ia a sua casa da Prainha, logo que comprou?

Muito Pouco

Pouco

As vezes

Quase sempre

Sempre

7)Quem costumava vir a sua casa da Prainha ?

8)Com que frequência o Senhor(a) vai a sua casa da Prainha?

Muito pouco

Pouco

As vezes

Quase sempre

Sempre

9)Quem costuma frequentar sua casa da Prainha?

10) O senhor(a) tem planos de vender a casa da Prainha?

() Sim () Não

11) Qual é o motivo de vender? Ou não Vender?

APÊNDICE 02 – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS ROTEIRO DE ENTREVISTAS

01. Como era a Prainha antigamente (antes das segundas residências)?
02. Como os veranistas descobriram a Prainha?
03. Por volta de que ano começaram a surgir as segundas residências na Prainha?
04. O que as segundas residências influenciaram no modo de vida dessa localidade (Prainha)?
05. O que você acha que está levando ao aparente abandono das segundas residências pelos seus proprietários?

APÊNDICE 03 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS

ENTREVISTA Nº 01- Mauricio Câmara

O Jornalista Mauricio Câmara nasceu em 08 de junho de 1950. Natural de Aquiraz, filho de dono de padaria e fornecedor de pães e leite para Prainha.

Funcionário público da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Escreveu para os jornais O Povo, Tribuna do Ceará e Diário do Nordeste. Foi Secretário de Infraestrutura e Assessor da Prefeitura de Aquiraz. É membro da Associação Cearense de Imprensa – ACI e do Sindicato dos Radialistas do Ceará.

ENTREVISTA Nº 02 - Afonso Marcelino de Brito

O pescador Afonso Marcelino de Brito nasceu na Prainha em 1924 filho de Horacio Marcelino de Brito, pescador, e de Rita de Paulo de Brito, rendeira e costureira alfabetada. Membro de uma das maiores famílias da Prainha de doze irmãos, seis homens pescadores e seis mulheres rendeiras.

Católico praticante, o Sr Afonso de Brito conhecido na Prainha como pescadores famosos e vencedor de inúmeras regatas de jangadas.

Casou-se e teve 12 filhos, dois homens, que seguiram a marinha e moram no Rio de Janeiro, e das dez mulheres só uma mora na Prainha, as outras casaram e moram com seus maridos em outras localidades.

Relembra com saudade da Prainha de ontem. Filho, neto e bisneto de pescador fala da vida sofrida dos pescadores, época de muito trabalho e pouca comida, das mudanças, das novas técnicas tomando o lugar da pesca artesanal.

ENTREVISTA Nº 03 - Edmundo Albano

Edmundo Albano pescador nasceu na Prainha em 1953, filho de Raimundo Albano Matos pescador e Zilmar de Matos, rendeira. Casado com a filha do pescador Afonso de Brito teve 6 filhos nenhum deu para a pesca.

Continua pescando, gosta do ofício e fala das mudanças, da invasão dos turistas do progresso chegando, obrigando o pescador a abandonar o mar para tornar-se caseiros das mansões são fatos lembrados com saudades.

ENTREVISTA Nº 04 - Luciano de Brito

Luciano de Brito nasceu na Prainha em 1956, filho do pescador José Horacio de Brito e Maria do Carmo de Brito, rendeira. Aprendeu o ofício da pesca, mas não seguiu carreira. Estudou até o segundo grau. Ia para a escola em Aquiraz a pé, porque a linha de ônibus só chegou na Prainha em 1975.

Funcionário público, casado e pai de três filhos. Um filho pesca, outro trabalha na prefeitura e o mais novo faz faculdade e nos finais de semana trabalha na barraca de praia.

Funcionário da antiga IPLANCE, hoje SEPLAG, sempre morou na Prainha e todos os dias ia e voltava para o trabalho. Tentou morar em Fortaleza quando solteiro, mas não se acostumou, se sentia um peixe fora d'água. Atualmente foi contemplado com sua transferência do Cambé para o Museu São José de Ribamar em Aquiraz.